FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 ★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL INÊS249

ANO 103 ★ Nº 34.312 SEGUNDA-FEIRA, 13 DE MARÇO DE 2023 R$ 6,00

ilustrada C4

Quase tudo no Oscar

"Tudo em Todo Lugar ao Mesmo Tempo" foi o vencedor da 95ª edição do Oscar neste domingo (12), com 7 troféus, inclusive de melhor filme e atriz. Brendan Fraser ganhou o de melhor ator por "A Baleia".

ilustrada C6

Morre o ator Antônio Pedro, da 'Escolinha do Professor Raimundo', aos 82

equilíbrio B4

Falta de informação sobre a menopausa representa riscos à saúde das mulheres

folhainvest A15

Calote em aluguéis

Mercado de fundos imobiliários sofre com crise de grandes redes varejistas

Michelle Yeoh levou a estatueta de melhor atriz Carlos Barria/Reuters

EUA lançam plano para frear crise de banco e fecham 2ª instituição

Tesouro cobrirá US$ 175 bi em depósitos no SVB para conter temor de contágio do sistema sob pressão de juros

Dois dias após o Silicon Valley Bank (SVB) quebrar, o Federal Reserve (banco central americano) e o Departamento do Tesouro anunciaram um plano para resguardar empresas com depósitos na instituição e fecharam um segundo banco, o Signature, de Nova York.

A proposta prevê a cobertura dos depósitos na instituição, estimados em US$ 175 bilhões. Embora os dois bancos tenham porte menor do que os que deflagraram a crise de 2008 e o governo americano repise que o sistema está mais resiliente, o impacto é incerto.

O SVB era a instituição à qual recorriam start-ups e fundos de investimento voltados ao setor. O episódio abre dúvidas sobre a política de juros do país. **Mercado A14**

Ronaldo Lemos
SVB ruiu em 48 horas, e start-ups temem risco **A14**

Papa Francisco abriu Igreja a tabus em dez anos como líder

Em dez anos de papado, completados nesta segunda-feira (13), pontífice abordou temas polêmicos, mas reformas não foram tão radicais, segundo vaticanistas. **Mundo A10**

ANÁLISE ***Reinaldo José Lopes***

Pontífice entendeu que o presente e o futuro da fé estão no Sul Global **Mundo A11**

Caixa recorde para emendas não garante base a Lula

Negociações entre o Congresso e o governo Lula garantiram aos deputados o valor recorde de R$ 46,3 bilhões para emendas parlamentares. Mas nem o montante maior deu conta de aglutinar uma base de apoio sólida ao atual governo. **Política A4**

Marcia Castro

O desafio da saúde da mulher no país

O Brasil assumiu o compromisso de reduzir o índice de mortalidade materna. Grande parte dessas mortes seria evitável com atenção básica, pré-natal de qualidade, atenção humanizada no parto e cuidados hospitalares após o parto. **Cotidiano B2**

Feminicídio volta a subir em SP, após 2 anos em queda

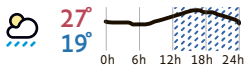
O estado de São Paulo registrou 195 feminicídios no ano passado, 39% a mais do que em 2021, interrompendo dois anos consecutivos de queda, ocorrida no auge da pandemia. Na capital, a polícia contou 41 casos, 24% a mais na comparação a 2021. **Cotidiano B1**

Luiz Felipe Pondé

Vergonha na cara é rara no Brasil

Imagine que você seja protestante e que, num domingo, chegue para orar e encontre a sua igreja cheirando a xixi e todo tipo de imundície que pessoas juntas, e bêbadas, costumam secretar. Que tipo de sentimento tomaria conta de você? **Ilustrada C8**

ATMOSFERA

São Paulo hoje

Fonte: www.climatempo.com.br

ISSN 1414-5723

A antiga sede da Companhia Antarctica Paulista, na Mooca, é exemplo de prédio que foi esvaziado em SP Eduardo Knapp/Folhapress

ENTREVISTA DA 2ª

Duda Salabert

Caso Nikolas Ferreira é um tema pequeno na política

Da primeira leva de mulheres trans eleitas, a deputada federal Duda Salabert (PDT-MG) condena o discurso transfóbico de Nikolas Ferreira (PL-MG), mas afirma que o colega é um tema pequeno diante dos grandes debates políticos. Segundo ela, ser atraída para a "necropolítica" apenas reproduz a lógica que elegeu Bolsonaro. **A20**

PT quer tirar das Forças Armadas a garantia da ordem

Política A6

Defesa cogita vetar militar da ativa em cargo civil

Política A6

Livraria Cultura suscita temor de vazios em SP

Com Livraria Cultura ameaçada, público teme mais um espaço icônico de São Paulo vazio, em cidade que coleciona casos. **Cotidiano B3**

EDITORIAIS A2

Viés de baixa

Acerca de perspectiva de queda das taxas de juros.

Apresente o preso

Sobre a importância das audiências de custódia.

FOLHA DE S.PAULO

UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias
DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila
SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito
CONSELHO EDITORIAL Fernanda Diamant, Hélio Schwartsman, Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano, Patricia Blanco, Patrícia Campos Mello, Persio Arida, Ronaldo Lemos, Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila *(secretário)*
DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu
DIRETORIA-EXECUTIVA Alexandre Bonacio *(financeiro, planejamento e novos negócios)*, Anderson Demian *(mercado leitor e estratégias digitais)*, Everton Fonseca *(tecnologia)* e Marcelo Benez *(comercial)*

João Montanaro

EDITORIAIS

editoriais@grupofolha.com.br

Viés de baixa

Plano fiscal e melhora da inflação são necessários para confirmar declínio dos juros do BC

O fato econômico mais marcante deste início de março foi a queda das taxas de juros que definem o ônus de financiamento do governo e servem de piso para o custo dos empréstimos de todo o mercado.

As taxas de prazo inferior a dois anos se aproximaram daquelas registradas no início de novembro do ano passado —isto é, pouco antes de o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) começar a campanha de discursos que pôs em dúvida o controle da dívida do governo e a autonomia do Banco Central.

A queda é sinal de que, ao menos para agentes do mercado, a Selic —taxa fundamental definida pelo BC— pode baixar antes do previsto e mais do que se imaginava.

Na última reunião do seu Comitê de Política Monetária, o BC passou mensagem dura. Dadas a expectativa de inflação em alta e a incerteza sobre a política econômica, talvez a Selic fosse mantida nos atuais 13,75% até dezembro, pelo menos.

Operadores e especialistas não corroboravam a projeção do BC, pois contavam com uma Selic menor em dezembro. Nesta semana, entretanto, os indicadores apontavam corte maior e mais precoce, talvez em meados do ano.

Entre os motivos da mudança de rumos parecem estar os sinais de desaceleração da economia, contida pelo arrocho monetário e pelas dificuldades ainda maiores de financiamento das empresas. A fraude nas Americanas e outros pedidos de recuperação judicial abalaram o mercado de crédito.

Ademais, difundiu-se a impressão de que o Ministério da Fazenda apresentará, ainda neste março, um plano aceitável de contenção da dívida pública.

É certo que a atividade desacelera, que há escassez de crédito e empresas em dificuldades. As expectativas de inflação pararam de aumentar. Mas é preciso que baixem e que a inflação dê sinais de que vá declinar antes que o BC tome uma atitude em relação à Selic.

Se o plano fiscal de Fernando Haddad se mostrar de fato crível e se permanecerem indícios de arrefecimento de PIB e preços, é possível que a autoridade monetária corrobore o movimento do mercado e a baixa de juros ganhe impulso.

Também é preciso levar em conta o contexto externo. Ainda é incerto o ritmo de alta de juros nos EUA, e a crise no setor de tecnologia gera danos e acidentes, como a quebra do banco SVB, que atendia firmas inovadoras —o clima de desconfiança abalou Bolsas e afetou a onda de valorização nos mercados financeiros brasileiros.

O cenário é turbulento; a inflação no Brasil e no mundo é resistente. Um bom plano fiscal, comedimento do governo e controle de riscos nos mercados de crédito podem contribuir para que se consolide a tendência de queda de juros.

Apresente o preso

Exigir audiência de custódia para todas as prisões, como decidiu o Supremo, é avanço civilizatório

O Supremo Tribunal Federal deu um passo importante rumo à humanização do tenebroso sistema penitenciário brasileiro, ao exigir que as audiências de custódia ocorram em todos os casos de prisão.

Essas audiências, praticadas desde 2015 no país, constituem direito fundamental da pessoa encarcerada. O instituto é tido como obrigatório no chamado pacote anticrime (lei 13.964, de 2019) e é reconhecido em tratados internacionais ratificados pelo Brasil, como a Convenção Americana de Direitos Humanos e o Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos.

Conforme a norma, o preso deve ser apresentado a um juiz em até 24 horas, na presença de advogado ou defensor público. O objetivo é avaliar a legalidade da prisão e do flagrante, verificar eventuais maus-tratos ou tortura e definir se é o caso de medidas cautelares.

Embora ainda haja subnotificação, mais que dobrou o número de denúncias de maus-tratos praticados por policiais em tais circunstâncias desde o início das audiências no país (de 2,4% dos casos em 2015 para 6,2% em 2019).

No período também houve redução de 11% no número de presos provisórios. Evitaram-se 277 mil encarceramentos, com economia de ao menos R$ 13,8 bilhões.

O que o STF definiu agora foi que as audiências de custódia devem ser realizadas não apenas em prisões em flagrante mas também nas temporárias e preventivas. A unanimidade da decisão confirma a solidez do instituto.

Estudo da Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB) aponta que a maioria dos juízes e desembargadores apoia a prática —que, no entanto, acabou enfraquecida durante a pandemia. Segundo dados da Rede Justiça Criminal, o número de audiências caiu de 222 mil em 2019 para 66 mil em 2020.

Passada a crise sanitária, com a retomada das atividades presenciais, e diante da decisão do STF, o desafio recai sobre a qualidade. De acordo com a Associação para a Prevenção da Tortura (APT), as reuniões por vezes ainda descumprem requisitos mínimos —ocorram fora dos Tribunais de Justiça, presos permanecem algemados ou o exame de corpo de delito não chega a tempo ao juiz.

Diante da obrigatoriedade, cumpre que os tribunais conduzam esses atos processuais com a seriedade e a imparcialidade que impõem os ditames do Estado de Direito, ainda distantes da realidade de calabouços brasileiros.

Isto não é uma baleia

Lygia Maria

Em "A Traição das Imagens", de 1929, o belga René Magritte pintou um cachimbo com a frase "Ceci n'est pas une pipe" ("isto não é um cachimbo"). O aparente paradoxo é uma reação ao racionalismo que identifica a imagem de uma coisa como a coisa em si: a pintura de um cachimbo não é o cachimbo que foi pintado.

A mensagem é desconectar a arte do funcionalismo pedagógico, moral ou referencial (à realidade política e social). Uma pintura é um reino próprio, governado pelas próprias leis. A estética é a rainha.

Contudo, passado um século, abundam críticas para as quais a arte é cartilha moral ou panfleto político, como várias sobre o filme "A Baleia", de Darren Aronofsky.

Charlie, o protagonista, tem obesidade mórbida (pesa 270 kg), um ex-namorado que se matou e uma filha adolescente com quem tenta se reconciliar, após abandoná-la para viver a paixão que findou em tragédia.

Parte das críticas acusam o filme de gordofobia. Ao retratar Charlie numa casa suja e escura, se lambuzando de comidas ingeridas com sofreguidão, transmitiria-se a ideia de que gordos são repugnantes, estimulando o preconceito que enfrentam.

Ora, mas isso seria dizer que o filme "Despedida em Las Vegas", sobre um alcoólatra suicida, é preconceituoso. Nem todo mundo que bebe é alcoólatra, nem todo gordo é obeso mórbido. Tratam-se de relações obsessivas —atestadas pela ciência— com objetos que nos cercam, seja uísque, pizza, pôquer ou sexo.

"A Baleia" não é sobre a comunidade gorda ou adicção. É sobre a angústia existencial relativa às contradições entre corpo, mente e normas culturais, que Freud descreve em "O Mal-Estar na Civilização": o homo sapiens teve de reprimir seus instintos naturais para alcançar todas as conquistas culturais da humanidade.

No entanto, constantemente, sentimos o fardo dessa troca, seja ao reprimir desejos ou segui-los cegamente. Esse é o peso que Charlie carrega, representado na arte pelo seu enorme corpo. Ou seja, a baleia não é uma baleia.

Elemento suspeito cor padrão

Ana Cristina Rosa

O dia depois de amanhã merece atenção dos brasileiros antirracistas e interessados em transformar uma realidade que, mais do que injusta, é inconstitucional.

É que na quarta-feira (15) deverá ser retomado o julgamento sobre a validade de prova obtida em abordagem policial baseada na cor da pele.

As vítimas diretas dessa ilegalidade, como de praxe, são os negros. Mas numa sociedade que se pretenda justa e igualitária, é importante que todos desempenhem seu papel social. Contudo, a responsabilidade por conter o racismo institucional é do Estado.

Semana passada, as Nações Unidas denunciaram novamente a disparidade de tratamento dispensado pela polícia brasileira aos cidadãos em razão da cor da pele. Segundo o Alto Comissário da ONU para Direitos Humanos, as chances de um negro ter um encontro fatal com a polícia aumentaram cerca de 6% em 2021. Entre os não negros, a tendência foi de queda de 31%.

Os dados reforçam os resultados da pesquisa Elemento Suspeito, que em duas edições (em 2003 e 2022) explicita o racismo na atividade policial e revela a "dimensão traumática" das abordagens.

Os levantamentos, feitos no RJ pelo Centro de Estudos de Segurança e Cidadania (CESeC), apontaram que os maiores alvos dos agentes de segurança são os jovens negros.

Enquanto 48% da população da capital fluminense é negra, o percentual de pretos e pardos abordados pela polícia chegou a 63%. E fica pior: 17% foram parados mais de 10 vezes! Coincidência? Com certeza não.

Em suma, o que deveria ser visto como atividade corriqueira torna um preto "elemento suspeito cor padrão", como dizem os policiais pelo rádio das viaturas, conforme revelou a pesquisa pioneira do CESeC.

É isso o que o faz um negro ser abordado por: andar a pé na rua ou na praia; andar de moto (com ou sem capacete); estar numa van; dirigir um carro; ou estar num bar. Afinal, quais critérios objetivos levam a polícia a suspeitar de uma pessoa?

Mudos, surdos e mortos

Ruy Castro

Uma das poucas coisas de que as pessoas ouviram falar sobre dom Pedro 2º é que, numa viagem aos EUA, ele conheceu um jovem inventor chamado Graham Bell e se empolgou com um aparelho que este acabara de inventar e tentava em vão mostrar às pessoas: o telefone. O fato é real e aconteceu na Exposição do Centenário da Independência Americana, na Filadélfia, em 1876, para a qual d. Pedro foi convidado. Por isso, pouco depois, o Rio foi a primeira cidade do mundo fora dos EUA a ter telefone. O aparelho ligava o Paço Imperial, na atual praça 15, ao Paço de São Cristóvão, atual Museu Nacional.

Quando se pensa no papel do telefone durante o século 20 —no que ele representou na história das comunicações e de tudo que passou a depender dele—, é quase impossível avaliar o significado do gesto de d. Pedro. O reinado do telefone durou 120 anos, até que ele cedeu o lugar ao celular. O resto, todos sabem. Só não sabemos como será em cinco ou dez anos.

Num domingo recente, dei um pulo à feirinha dominical de antiguidades da praça do Jóquei, na Gávea, aqui no Rio. Sobre as bancadas, disputando espaço com aparelhos de rádio e ventiladores arcaicos, um batalhão de telefones pretos e vermelhos, de mesa ou de parede, de disco ou de botões, e outros formatos em que eram fabricados. Todos mudos, surdos e mortos. Estavam ali à espera de um colecionador ou nostálgico que os comprasse para usar como peça de decoração. Ao passar por eles, pensei em quantas vezes não foram tirados do gancho para se fechar um negócio, conversar fiado ou fazer uma jura de amor.

Eu sei, parece piegas. Mas é só para dizer que os smartphones de última geração usados hoje, talvez comprados depois de horas na fila de uma loja da Apple desde a madrugada, também acabarão um dia nas bancadas da feira da Gávea. Ou no lixo.

De eterno e definitivo, nem as juras de amor trocadas através deles.

Lula virou à esquerda?

Marcus André Melo

Professor da Universidade Federal de Pernambuco e ex-professor visitante da Universidade Yale. Escreve às segundas

Na primeira reunião ministerial de seu governo, o presidente Lula reconheceu seu caráter hiperminoritário: "nós não mandamos no Congresso, nós dependemos dele". Mas durante a campanha, ele criticara Bolsonaro por ser "um bobo da corte": "Bolsonaro não manda nada, é refém do Congresso Nacional".

Por sua vez, na sabatina do Jornal Nacional, Bolsonaro ao ser questionado sobre sua dependência do Congresso, reagiu: "Bonner você está me estimulando a ser um ditador? O centrão são 300 deputados. Se eu deixar de lado vou governar com quem?".

Há assim forte continuidade nas relações Executivo-Legislativo determinada fundamentalmente pela alta fragmentação partidária. Mas as similaridades param aí. As estratégias são distintas e explicam a aparente virada à esquerda de Lula.

Bolsonaro iniciou seu governo rejeitando "a velha política", mas embarcou numa hiperdelegação de poderes ao Legislativo, na figura dos líderes das duas casas, que se materializou no orçamento secreto (OS): as emendas de relator (RP9) cresceram em detrimento dos recursos discricionários dos ministérios.

Lula aliou-se ao centrão antes mesmo de tomar posse, garantindo a aprovação da PEC do teto de gastos. O STF decidiu pela inconstitucionalidade do OS e o rearranjo negociado entre Executivo e centrão foi que metade dos gastos assumiriam a forma de emendas individuais que são impositivas. O restante voltaria aos ministérios; seriam objeto de negociações com parlamentares, sob discricionariedade do Executivo. O governo acaba de delegar ao ministro das Relações Institucionais a centralização dessas negociações; e o Congresso, de anabolizar as Emendas de Comissão (RP-8), que passaram de R$ 90 mi para R$ 6,5 bi, contornando o STF. Orçamento semi-secreto?

As moedas de troca agora incluem —de forma mais institucionalizada— ministérios e cargos para a base. O apoio agora gera custos reputacionais concentrados no presidente (vide affair Juscelino Filho). A hiperdelegação sob Bolsonaro era também uma estratégia de se esquivar desses custos: "não é comigo isso daí".

Se o rapprochement com o centrão representa um movimento centrípeto de barganha, como explicar o movimento centrífugo em que o presidente radicaliza na política externa e em relação ao Bacen? O esquerdismo da política externa é uma forma de compensação da aliança com o centrão. Não se trata de algo novo. O episódio do Banco Central contrasta marcadamente com o que aconteceu no Chile de Boric e com Lula 1 que terceirizou a crítica ao Bacen para a Fiesp e o vice-presidente. Reflete fundamentalmente o temor de uma reação popular forte caso a economia degringole.

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br
Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

Robinho e a jurisdição brasileira

Eventual cumprimento de pena no país deveria exigir novo processo penal

Leonardo Massud
Advogado, é professor de direito penal da PUC-SP

O ex-jogador de futebol Robinho, 39, foi condenado definitivamente pela Justiça italiana a nove anos de prisão pelo abjeto crime de estupro. Com o avanço, ainda lento, de uma série de direitos das mulheres, a sociedade tem se mostrado menos tolerante com atos que há séculos as vitimizam. Por essa e outras razões —a notoriedade do ex-jogador e o alcance midiático do caso—, nota-se uma quase unanimidade na exigência de que ele cumpra sua pena no Brasil. Porém, se prevalecer a normalidade jurídica —expressão que sugere uma imagem desbotada—, tal cumprimento não poderá ocorrer. Ao menos não do modo fácil como querem alguns respeitáveis formadores de opinião.

E não se trata de mera tecnicalidade. O Brasil, além de não extraditar o brasileiro nato, não se presta a ser cartório ou verdugo de nações estrangeiras. Não porque abrace a impunidade, mas porque compreende que a lei penal —que deriva (ou ao menos deveria derivar) da vontade da população brasileira— contém um plexo de valores que expressam o mínimo ético de nossa sociedade, nas escolhas daquilo que criminalizamos, nas penas que atribuímos e o modo como procuramos a responsabilidade penal de alguém, permitindo algumas provas, proibindo outras, e atribuindo, inclusive, regras sobre como valorá-las. Há regras, ainda, de como pode atuar a defesa e coibimos, em inúmeras situações, o seu cerceamento.

Toda essa ordem de coisas é fruto da complexidade de relações que constituem nossa formação social, evolução histórica e política, revelando, por meio do sistema jurídico, uma importante parte da nossa identidade. Esse desenho da expressão de uma nação está protegido sob o manto do que se chama de soberania nacional. Por isso, nenhuma nação deve submeter-se ou submeter a outra, impondo seu modo de organização social, tampouco a forma com que trata seus conflitos.

Não por outra razão, o art. 8º do Código Penal (CP) apenas prevê a homologação de sentença estrangeira para reparação do dano ou, ainda, para cumprimento de medida de segurança (tratamento de inimputáveis).

Nem se diga que a lei 13.445/17 (Imigração) teria modificado esse panorama, o que permitiria que Robinho cumprisse pena no Brasil. Embora preveja a possibilidade de transferência de execução da pena, a premissa do seu art. 100 é suficientemente clara para afastar essa possibilidade para o ex-jogador. O dispositivo diz que "nas hipóteses em que couber solicitação de extradição executória, a autoridade competente poderá solicitar ou autorizar a transferência de execução de pena, desde que observado o princípio do 'non bis in idem' (dupla punição pelo mesmo fato)". Ora, se a nossa Constituição proíbe a extradição de nacionais (art. 5º, inciso LI), não há extradição executória para Robinho e, por consequência, não cabe a transferência da execução de sua pena. Simples assim.

[...]

Deveria o Ministério Público brasileiro, em vez de guiar-se pelo apelo popular, iniciar um novo processo penal. Ao fim deste, se a Justiça entender pela sua culpabilidade de acordo com as regras do direito brasileiro, poderá aplicar-lhe as penas previstas em nosso país. Qualquer outra solução será ilegal e abrirá perigoso precedente

Isso não significa que o Brasil seja leniente com o nacional que pratica crime no exterior. Numa exceção à territorialidade que rege sua jurisdição, o art. 7º, § 2º, do CP permite julgar aqui esses crimes, desde que a pessoa entre no Brasil; não tenha sido absolvida ou cumprido pena no exterior; não tenha sido perdoada ou tenha a punibilidade extinta no estrangeiro; e que o fato seja punível lá e aqui e seja o crime passível de extradição.

Presentes tais condições no caso Robinho, deveria o Ministério Público brasileiro, em vez de guiar-se pelo apelo popular, iniciar um novo processo penal. Ao fim deste, se a Justiça entender pela sua culpabilidade de acordo com as regras do direito brasileiro, poderá aplicar-lhe as penas previstas em nosso país.

Qualquer outra solução será ilegal e abrirá perigoso precedente para que o Brasil passe a se guiar não mais pela soberania de seu povo, mas pela vontade de nações estrangeiras —inclusive aquelas que restringem o direito de defesa e admitem a obtenção forçada ou ilícita de prova, ou seja, com o desprezo de princípios caros aos brasileiros.

Liberdade e acordos

Ditaduras sempre se valem do controle e do desrespeito dos corpos

Luiz Guilherme Piva
Economista, mestre (UFMG) e doutor (USP) em ciência política e autor de "Ladrilhadores e Semeadores" (Editora 34) e "A Miséria da Economia e da Política" (Manole)

Em entrevista à **Folha** em maio de 1995, feita por Contardo Calligaris, Umberto Eco defende que o corpo pode servir de fundamento para valores universais.

Nas suas palavras: "Se não tenho a língua, não posso falar. Então, não devem me cortar a língua. (...). Do mesmo jeito, não devem me cortar a mão etc. Uma vez que me deixaram tudo isso, devem me deixar usá-lo, na medida em que se chegue a um acordo". (...). "Um acordo procurando garantir (...) a todos o máximo uso possível da língua." "(...) nenhuma ditadura pode paralisar nossa possibilidade de pensar, mas eles podem impedir nossa possibilidade de expressar este pensamento com a língua. O controle físico afeta os valores espirituais." (...). "Não pretendo que todos os valores possam ser deduzidos do corpo. Há muitos outros que não podem, mas, para chegar a um acordo entre eu e um esquimó ou um argelino, provavelmente, se começarmos por nosso direito de usar o corpo, encontraremos alguns valores universais. 'Não cometer estupro', porque seria usar o corpo do outro sem sua permissão."

É uma concepção cuja centralidade está em dois pontos. O primeiro: ditaduras sempre se valem do controle e do desrespeito dos corpos; e o segundo: democracia pressupõe, como base, acordos livres entre as pessoas quanto aos usos de seus corpos. Em resumo: liberdade se exerce com acordos quanto a consentimentos e respeitos mútuos.

O conceito de liberdade que vem sendo usado no mundo por correntes da direita é distinto. Para elas, liberdade é a possibilidade de se fazer o que se quer, independentemente do que isso acarreta para outra pessoa, para a sociedade e para a própria percepção da realidade, uma vez que abriga também a permissão para se inventarem fatos, declarações, pensamentos e atitudes e atribuí-las a quem quer que seja —desde que sob o capuz do que entendem por "livre-arbítrio".

Elimina-se assim a necessidade de acordos e consentimentos. Por isso entendem-se como possíveis invadir espaços públicos e agredir quem perfilha ideias, orientações e preferências que, na visão do agressor, são contrárias "à sua liberdade" de agir e pensar.

[...]

O conceito de liberdade que vem sendo usado no mundo por correntes da direita é distinto. Para elas, liberdade é a possibilidade de se fazer o que se quer, independentemente do que isso acarreta para outra pessoa, para a sociedade e para a própria percepção da realidade

Essa parte (minoritária, mas expressiva) da sociedade que pensa ser a liberdade o oposto de acordos, respeitos e consentimentos, advoga para si todos os "direitos". Aos demais, cabe sujeitar-se ou desaparecer. Não requer grande sofisticação igualar tal acepção de liberdade à ditadura. Não é por acaso que a valoração das armas e a glorificação das Forças Armadas não como ator institucional, mas como poder arbitrário —precisamente porque podem fazer uso legal da violência contra os "inimigos" daquela "liberdade"—, integram a cosmologia desse pensamento encapuzado.

Como a outra parte (majoritária) da sociedade pensa que liberdade e acordos são termos que não se explicam isoladamente, não é esperável que haja acordo (que ironia!) entre as duas partes. Porque parece impossível, no curto prazo, convencer a parte que confronta liberdade e acordos de que, ainda nas palavras de Umberto Eco, "não devem me impedir de cagar, mas se eu venho cagar em sua casa, não está certo. Então, fazemos um acordo, eu não cago em sua casa, você não caga em minha casa e nenhum de nós caga no meio da rua".

Muito menos numa sala do Supremo Tribunal Federal.

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br
Cartas para al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço

O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), conversa com Luiz Inácio Lula da Silva (PT) durante posse presidencial Mauro Pimentel/AFP

Apuração

"Um roubo de joias encrencou dom Pedro 2º" (Elio Gaspari, 11/3). O caro jornalista Elio Gaspari mais uma vez nos brinda com suas pontes entre curiosos fatos históricos e o presente. Sobre a dissertação de Elias Ferreira Bento da UFU mostrou que a vida de d. Pedro 2º. Não era fácil frente a um jornalismo irônico e certeiro. Saudemos a imprensa independente e bem-humorada.
Dante Dianezi Gambardella
(São Paulo, SP)

Contratos

"Gestão Lula assina contratos milionários com indícios de 'cartel do asfalto'" (Política, 11/3). O PT não acordou ainda, parece que ele acredita que quem votou no Lula o perdoou pelos erros que cometeu. Uma grande parte votou para tirar um governo ruim. O brasileiro deu uma chance, mas parece que o PT não entendeu.
Maria José dos Santos
(São João de Meriti, RJ)

*

Isso só demonstra que o Lula está refém deste Congresso de bandidos, também eleitos pelo povo brasileiro. O centrão é o câncer do Brasil.
Marli Moras Garcia
(Vitória, ES)

Escravidão

"Adolescentes são encontrados em condição análoga à escravidão em fazendas de arroz, dizem autoridades" (Mercado, 11/3). Uma grande vergonha em pleno século 21 o trabalho análogo à escravidão no Brasil. E que diz muito sobre a indigência moral de nossas elites econômicas. Principalmente milhares de brasileiros aliciados, que se deslocam de várias regiões do país, para as colheitas das safras agrícolas, capturados e terrivelmente explorados. Já passou da hora a regulamentação do artigo 243 da Constituição Federal para expropriação dessas terras.
Antônio Beethoven Cunha de Melo
(São Paulo, SP)

Ombudsman

"Quando a **Folha** assusta" (José Henrique Mariante, 12/3). Parabéns ao ombudsman pelo seu texto deste domingo. Creio que muitos leitores, como eu, concordam que "a **Folha** está presa a algum tipo de compromisso neoliberal falimenter selvagem."
Jonas Nilson da Matta
(São Paulo, SP)

*

Como tratado pelo ombudsman, ter um colunista evangélico, Juliano Spyer, não é uma surpresa, já que o jornal quer alcançar o que se tem de maioria no país hoje, mas o que me incomoda é que os diversos ataques de parte dos evangélicos as religiões de matriz africanas nunca são tratados pelo colunista.
Marcos Barbosa (Casa Branca, SP)

Antônio Pedro

"Morre Antônio Pedro, ator de 'Gabriela' e 'Escolinha do Professor Raimundo', aos 82" (Ilustrada, 12/3). Grande ator, fazia parcerias engraçadíssimas com o Chico Anysio. Descanse em paz.
Luís Santana (Brasília, DF)

*

Perda inestimável. Os grandes estão nos deixando.
Cleiton Aparecido Alves
(Santo André, SP)

Interpretação

Sensacional a foto publicada na página A4 da edição do dia 12/3 [Lira e Lula]. Parabéns. Faltou só a legenda: assim que se faz política no Brasil.
José Fernandez (São Paulo, SP)

Luto

"'Estou em paz, fiquem também', diz mulher que morreu, em carta" (Morte Sem Tabu, 10/3). Excelente! Desmistificar a morte é um desafio necessário para nossa sociedade tão descrente da finitude da vida!
Leandro Ramos de Souza
(São Paulo, SP)

*

Obrigada à jornalista que nos deu a oportunidade de conhecer essa linda e preciosa história que se faz material de reflexão profunda! Gratidão Juliana por ter compreendido e vivido o verdadeiro sentido da vida, da luta e da morte.
Sandra Maria Cabral
(Pindamonhangaba, SP)

*

Penso também na mudança que houve na concepção do cemitério: não é mais aquele lugar lúgubre de lápides e mausoléus, verdadeiros museus a céu aberto. Hoje em dia são concebidos como parques, com vegetação abundante, arvoredos e gramados, com uma atmosfera mais leve, propícia a celebramos a vida da pessoa, como a Juliana nos instiga a fazer.
Paloma Fonseca (Brasília, DF)

Duvidoso

"Chocolate belga: acredita quem quer" (Cozinha Bruta, 10/3). O importante seria que todos os países produtores de cacau investissem na fabricação do produto final. Como é o caso do Brasil, grande produtor de cacau, leite, açúcar e frutas exóticas, para fazer um bom produto em grande escala e exportar.
Marina Gutierrez (Sertãozinho, SP)

*

Estou aqui esperando ansiosamente pelo chocolate com a mesma qualidade feito por empresas brasileiras (e não, micro marcas vendidas apenas em cafés hipsters de São Paulo não contam). Sem gordura vegetal hidrogenada. Sem sabor artificial adicionado.
Mimi Silva (Brasília, DF)

*

Um chocolate ruim é melhor que chocolate nenhum!
Renato Paschoalinoto (São Paulo, SP)

Ponto

"Mal passado" (Antonio Prata, 11/3). Sensacional! Divertimento e alerta, sou uma proscrita. Até hoje jamais fui deixada de ser alertada sobre o ponto da carne.
Cleide Santaella
(São José dos Campos, SP)

*

Maravilhoso! Me identifiquei com o opressor, vou mudar minha postura.
Chiara Gonçalves
(São João da Boa Vista, SP)

ERRAMOS

erramos@grupofolha.com.br

PRIMEIRA PÁGINA (12.MAR) A nova série de reportagens Saúde Pública, fruto de parceria entre a **Folha** e a associação Umane, foi incorretamente chamada de Vida Pública no texto "85% das cidades do país têm atraso na vacinação infantil".

política

PAINEL

Fábio Zanini
painel@grupofolha.com.br

Abadá

A ministra da Cultura, Margareth Menezes, escolheu para secretário de Cidadania e Diversidade Cultural o arquiteto Edvaldo Mendes Araújo, que recebeu punição da CGU (Controladoria-Geral da União) por improbidade administrativa e está proibido de ser contratado pela administração pública. Zulu Araújo, como é conhecido, foi anunciado no perfil oficial do Instagram da pasta e aparece em publicações participando de agendas, mas ainda não está nomeado oficialmente.

VETO O processo foi instaurado em 2013, em decorrência da atuação de Araújo na Fundação Palmares, que presidiu de 2007 a 2010. A sanção veio em 2015, por improbidade administrativa, com a proibição de nova investidura em cargo público.

OUTRO LADO O ministério diz que o nome de Zulu foi submetido "às instâncias regulatórias para a ocupação de cargo público". A pasta nega que ele esteja exercendo funções informalmente. Já a assessoria do indicado cita decisão do TCU de 2016 que o isenta de irregularidade —mas que não anula a pena da CGU.

AMBIÇÃO A viagem de Celso Amorim à Venezuela foi iniciativa de Lula (PT), que pretende consolidar sua marca como mediador global nesse início de mandato. Também fazem parte da atuação a criação de um "clube da paz" para encerrar a guerra na Ucrânia e gestos de mediação na Nicarágua.

PRAZO DE VALIDADE Amorim evitou encontros com figuras mais conhecidas do campo anti-Maduro, como o ex-candidato a presidente Henrique Capriles e o autodeclarado presidente interino, Juan Guaidó. A avaliação no governo Lula é que são lideranças hoje decadentes e pouco representativas.

VITRINE A diplomacia brasileira trata como uma "Copa do Mundo" a presidência rotativa do G20 no ano que vem, que caberá ao país. A ideia á ter um ano inteiro de eventos em várias áreas, culminando com o encontro de chefes de Estado em dezembro. Um grupo de trabalho interministerial deve ser criado em breve.

TELEPROMPTER A defesa de Jair Bolsonaro (PL) nos processos no TSE pretende usar a seu favor as lives que a primeira-dama Janja começou a fazer na TV Brasil. O uso da emissora oficial para transmitir a reunião que o ex-presidente promoveu com embaixadores, na qual questionou as urnas eletrônicas, é uma das acusações contra ele.

TALK SHOW A tese dos defensores de Bolsonaro é que o uso do canal de TV para eventos de interesse do Executivo é frequente em todos os governos, e que o ex-presidente não fez nada de incomum. A participação de Janja no emissora reforçaria esse fato.

MAPA DA MINA Após conversar com governadores, o governo Lula tem feito rodadas de contatos com prefeitos, para recolher sugestões e pedidos de inclusão na nova versão do PAC, que deve ser lançada em abril. O receio dos administradores municipais é que a retomada de obras paradas e o investimento em projetos ligadas à pauta verde têm mais chance de emplacar no projeto.

MENTALIZA Ex-candidato ao Governo de São Paulo pelo PDT em 2022, Elvis Cezar está investindo na criação e venda de cursos on-line, palestras, eventos, mentorias e experiências de imersão. O ex-prefeito de Santana do Parnaíba, que ficou em quinto lugar com 1,21% dos votos, divulga aulas sobre temas variados, como leis do sucesso, gestão pública e alta performance. O curso custa até R$ 497. A "imersão em alta performance na gestão pública" sai por R$ 1.999.

com Guilherme Seto e Juliana Braga

Cláudio

GRUPO FOLHA
FOLHA DE S.PAULO ★★★
UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

Redação São Paulo
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222
Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000
Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-775-8080
Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIGITAL PLANO MENSAL	Digital Ilimitado R$ 29,90	Digital Premium R$ 39,90

EDIÇÃO IMPRESSA	Venda avulsa seg. a sáb.	dom.	Assinatura semestral* Todos os dias
MG, PR, RJ, SP	R$ 6	R$ 9	R$ 942,90
DF, SC	R$ 7	R$ 10	R$ 1.189,90
ES, GO, MT, MS, RS	R$ 7,50	R$ 11	R$ 1.501,90
AL, BA, PE, SE, TO	R$ 11,50	R$ 14	R$ 1.618,90
Outros estados	R$ 12	R$ 15	R$ 2.008,90

*À vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

CIRCULAÇÃO DIÁRIA (IVC)
343.169 exemplares (janeiro de 2023)

Congresso terá valor recorde de emendas com Lula, que ainda busca ter base sólida

Quantia de R$ 46 bilhões supera até a do governo Bolsonaro, quando existiam as emendas de relator, derrubadas pelo Supremo

Thiago Resende

BRASÍLIA Após o fim das chamadas emendas de relator, usadas como moeda de troca no governo Jair Bolsonaro (PL), o Congresso Nacional negociou com o PT, alterou o Orçamento e terá um valor recorde em emendas neste ano. São R$ 46,3 bilhões para os parlamentares.

Os números vultosos para atender a projetos de parlamentares não garantiram ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) a formação de uma base de apoio sólida no Congresso. Sinalizam um estreitamento na margem de negociação do Executivo, com deputados e senadores menos dependentes do Palácio do Planalto para executar obras em seus redutos eleitorais.

Os recursos para 2023 superam o montante de 2020, ano de ampliação dos gastos públicos por causa da pandemia. Os valores inéditos foram obtidos neste ano apesar de o STF (Supremo Tribunal Federal) ter banido o uso das emendas de relator no fim de 2022, alegando inconstitucionalidade nesse tipo de despesa.

Havia R$ 19,4 bilhões em emendas desse tipo para serem distribuídas pela cúpula do Congresso em negociações políticas em 2023. Surpreendidos pela decisão da corte, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), o do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e líderes do centrão passaram a costurar um acordo com Lula.

Na prática, o resultado é que o Congresso manteve o controle sobre todo o dinheiro que iria para as emendas extintas pelo Supremo.

Uma parte da verba foi usada para inflar as emendas individuais —a que todo deputado e senador tem direito. A outra fatia passou para as mãos dos ministérios de Lula.

O PT apresentou esse acordo como uma divisão igualitária. No entanto, articuladores políticos do governo admitem, nos bastidores, que os R$ 9,8 bilhões que foram herdados pelos ministérios após a decisão do STF serão usados para atender pedidos de parlamentares —ou seja, como se fossem emendas também.

O governo não é obrigado a executar esses R$ 9,8 bilhões segundo os pleitos de membros da Câmara e do Senado.

Mas, para tentar ampliar o apoio de Lula no Congresso, o Palácio do Planalto já prevê usar parte do dinheiro para cumprir promessas de emendas feitas por Lira para se reeleger à Câmara e acordos políticos feitos no ano passado, antes da decisão do STF.

Além de manter poder sobre os recursos das emendas de relator, o Congresso ainda turbinou outro mecanismo: as emendas de comissão.

Esse tipo de recurso saltou de cerca de R$ 400 milhões no ano passado para cerca de R$ 7,6 bilhões. Isso significa que a cúpula da Câmara e do Senado assegurou mais uma fatia do Orçamento para os interesses parlamentares. Foi uma reação à decisão do STF, dizem integrantes influentes do Legislativo.

O dinheiro será dividido segundo alianças políticas, e a operação será comandada pelo senador Marcelo Castro (MDB-PI), relator do Orçamento e presidente de uma comissão que detém quase todo o bolo dessas emendas.

Na última segunda-feira (6), Lira expôs a fragilidade das alianças políticas do petista em conversa com empresários. Afirmou que Lula foi eleito democraticamente, mas com uma margem mínima.

Ele disse ainda que o governo não tem votos para aprovar leis por maioria simples, muito menos para avançar em propostas constitucionais, como é o caso da reforma tributária —uma das prioridades do governo para 2023.

Para tentar ampliar sua base no Congresso, o Palácio do Planalto tem oferecido também cargos de segundo e terceiro escalão, principalmente, a deputados.

Apesar de Lula ter dado ministérios a partidos de centro, como MDB, PSD e União Brasil, parlamentares dessas siglas ainda não firmaram uma aliança sólida com o governo.

Essa operação tem sido comandada pelo ministro Alexandre Padilha (Secretaria de Relações Institucionais).

Integrantes do Planalto reconhecem que a reconstrução da base é mais difícil diante de um Congresso eleito mais à direita e com líderes que foram alinhados a Bolsonaro.

Há queixas no Congresso sobre a demora na liberação de indicações políticas para cargos no governo. Mas, segundo auxiliares de Lula, a estratégia é atender aos pedidos de acordo com a necessidade de aprovar propostas de interesse do Planalto no Congresso.

No caso das emendas, quase metade da verba reservada para parlamentares é de emendas individuais. Elas somam R$ 21,2 bilhões neste ano e são divididas igualmente entre todos os deputados (R$ 32 milhões para cada um) e entre senadores (R$ 59 milhões).

Esses valores representam um forte aumento em relação ao padrão das emendas individuais de anos anteriores. Em 2021 e 2022, por exemplo, eram de aproximadamente R$ 18 milhões por parlamentar, com valores iguais para deputados e senadores.

Isso foi resultado da negociação com Lula no fim do ano passado em relação à divisão da verba das extintas emendas de relator. Como os senadores tinham uma cota maior no mecanismo amplamente usado no governo Bolsonaro, eles passaram a ter direito a um valor maior.

As individuais, que agora foram infladas, são de execução obrigatória. Isso significa que o governo precisa realizar os projetos e obras indicados pelo congressista, mesmo que ele seja da oposição.

O Planalto tem pouca margem de manobra com essa verba. Consegue, por exemplo, priorizar emendas de aliados e deixar as de opositores para dezembro, ou seja, o pagamento fica para o ano seguinte.

Além disso, o plano de articuladores políticos é apresentar projetos de cada ministério para tentar convencer deputados e senadores que usem as emendas (individual, de bancada estadual, de comissão ou dos R$ 9,8 bilhões reservados a eles) em políticas públicas do governo Lula.

Dessa forma, manteria o crédito ao parlamentar, que continuaria como padrinho da iniciativa no próprio reduto eleitoral.

Congresso amplia emendas no início do Lula 3

Em R$ bilhões

Individuais
Bancada
Comissão
Relator*
Sobra de relator**

Acordo político após decisão do STF beneficiou ainda mais os parlamentares

Dilma | Temer | Bolsonaro | Lula

Total →

Ano	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Total	14,7	15,4	13,1	20,6	15,6	17,4	44,0	39,4	35,6	46,3

2023: Sobra de relator 9,8; Comissão 7,6; Bancada 7,7; Individuais 21,2

*As emendas de relator, antes usadas somente em caráter de correção da Lei Orçamentária Anual, passaram a ser utilizadas em 2020 para destinar verba a obras de interesse de deputados, sem transparência

**A sobra das emendas de relator ocorre excepcionalmente neste ano, e foram destinadas para alocação de cada ministério do governo, com indicação do Congresso

Fonte: Congresso Nacional

ENTENDA AS EMENDAS PARLAMENTARES

• O que são as emendas parlamentares?
Instrumentos para destinar recursos federais a despesas de interesse de deputados e senadores

• O que eram as emendas de relator?
Eram emendas destinadas por decisão do relator-geral da Comissão Mista de Orçamento. No governo Bolsonaro, o poder do relator foi muito ampliado, permitindo o uso das emendas para quase todo tipo de despesa

• O que o STF decidiu?
Em dezembro de 2022, o STF declarou a inconstitucionalidade das emendas de relator

MPF quer investigação sobre omissão da PRF em motociatas

Órgão diz que ausência de multa a condutores sem capacete não se justifica

Marcelo Rocha

Sem capacete, Bolsonaro dirige moto com Tarcísio na garupa Adriano Vizoni - 1º.out.22/Folhapress

BRASÍLIA A 7ª CCR (Câmara de Coordenação e Revisão) do MPF (Ministério Público Federal), encarregada do controle externo da atividade policial, quer apuração de eventuais omissões da PRF (Polícia Rodoviária Federal) na fiscalização das motociatas de Jair Bolsonaro (PL) e aliados.

O ex-presidente promoveu mais de 30 motociatas em 2021 e 2022 em diversos estados, iniciativa de cunho eleitoral e sem relação com a função pública que exercia. Ele geralmente pilotava moto sem capacete, o que configura infração gravíssima no Código de Trânsito Brasileiro. Ele era seguido de vários apoiadores, muitos também sem o equipamento de segurança.

Unidades do MPF nos estados foram acionadas para averiguar se agentes rodoviários federais deixaram de cumprir o seu dever de fiscais de trânsito durante essas motociatas. À época, a PRF alegou que estava atuando apenas na segurança do então mandatário, e os casos foram arquivados.

Em sessão deliberativa de fevereiro destinada a revisar as conclusões da primeira instância, a 7ª CCR do MPF discordou e devolveu os casos para que as apurações prossigam. O colegiado analisou episódios na Bahia, no Ceará, em Goiás e em Pernambuco.

Foi a mesma 7ª CCR que, no ano passado, pediu a abertura de inquérito policial para apurar a conduta do ex-diretor-geral da PRF Silvinei Vasques no comando da corporação. O colegiado funciona em Brasília e é vinculado à PGR (Procuradoria-Geral da República).

Nos últimos quatro anos, a PRF mostrou alinhamento com o bolsonarismo e protagonizou situações como o aperto da fiscalização a ônibus no segundo turno das eleições em regiões onde o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) tinha melhores índices de intenção de votos.

Os pedidos de apuração enviados ao MPF apontam que a Polícia Rodoviária Federal fez vista grossa a eventuais infrações de trânsito cometidas em série por Bolsonaro e outros participantes das motociatas.

Durante o governo Bolsonaro, a pedido do GSI (Gabinete de Segurança Institucional), agentes rodoviários atuaram na escolta do comboio presidencial nas motociatas, sobretudo como batedores.

Foi essa, inclusive, a principal alegação da gestão anterior da PRF nos estados para justificar o fato de que não poderia aplicar eventuais multas. A corporação argumentou à época que seus agentes atuavam no aparato de segurança do ex-mandatário e não na fiscalização de trânsito.

Integrantes da 7ª CCR entenderam que, se há prova de infrações registradas em vídeos com identificação de veículos e autores, não há justificativa para ausência de autuações. Os titulares da câmara são os subprocuradores Elizeta Ramos, José Adônis e Maria Iraneide.

O colegiado concluiu que as apurações devem responder se houve efetiva fiscalização, além de identificar policiais que estavam escalados para o acompanhar as motociatas.

Segundo os subprocuradores, também é preciso apontar "itinerários efetivamente percorridos sem a utilização do necessário equipamento de proteção (capacete)".

Em setembro de 2022, por exemplo, Bolsonaro participou de uma motociata sem capacete ao fazer campanha em cidades de Pernambuco. Os atos foram encerrados com discursos em Caruaru e Garanhuns, terra natal de Lula.

A câmara de controle externo da atividade policial destacou ainda que é preciso averiguar se a PRF instaurou apurações internas para responsabilizar servidores por eventuais omissões. Procurada, a PRF não informou sobre a existência desses procedimentos.

Escolhido para comandar a PRF na gestão Lula, o inspetor Antônio Fernando Oliveira diz que Bolsonaro deu mau exemplo em suas motociatas.

"É frequente que o liderado replique a atitude do líder. Por isso a enorme responsabilidade de alguém que esteja à frente de um grupo. Quando o presidente da República deixa de usar o capacete, ele influencia o comportamento de motociclistas, e indiretamente de toda a sociedade. E como o capacete, também aconteceu com a máscara [de proteção facial], a vacina, o distanciamento social", disse.

Em junho de 2022, a bancada do PT do Senado cobrou providências ao Ministério da Justiça em relação a Bolsonaro não usar capacete. O ofício menciona a morte de Genivaldo Santos, que foi asfixiado dentro de uma viatura da PRF. Ele havia sido parado por trafegar sem capacete.

Tarcísio de Freitas concede medalha a ministro da Defesa de Lula

SÃO PAULO | UOL O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), concedeu na última sexta (10) a Medalha de Defesa Civil do Estado de São Paulo a José Múcio Monteiro, ministro da Defesa do governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Segundo o Governo de São Paulo, a condecoração foi entregue em razão do "apoio e suporte do Ministério da Defesa às ações de defesa civil desempenhadas no litoral norte" do estado. A região foi atingida por fortes chuvas e deslizamentos de terra durante o Carnaval. Ao menos 65 pessoas morreram.

Entre as ações do ministério estavam o uso de aeronaves das Forças Armadas para deslocamento e o envio do porta-aviões da Marinha do Brasil, que deu suporte às equipes que atuaram em São Sebastião.

"Agradecemos muito o apoio do Ministério da Defesa nesse desastre. Tivemos uma atuação eficiente e coordenada para atender a população e o grande vencedor foi o cidadão, que se sentiu amparado", afirmou o governador de São Paulo.

A união de forças entre Lula e Tarcísio nas ações de recuperação do litoral norte paulista se tornou um contraponto ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), que apoiou o governador nas eleições de 2022.

Vinho sujo

Desmonte da CLT em nome da modernização econômica açulou o escravismo

Angela Alonso

Professora de sociologia da USP e pesquisadora do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento

As joias árabes ofuscaram o vidro sujo das garrafas gaúchas. A última presepada do finado governo merece, sem dúvida, a escarafunchada. Mas o espetáculo nababesco da corrupção empanou a miséria do mundo do trabalho, com colares e relógios roubando a atenção do vinho avinagrado. Vinho lá do Sul, que, como as salsichas, ninguém perguntava como é feito.

Nos barris de carvalho, envelheceram bem ingredientes centenários, os do escravismo. A escravidão acabou na lei, mas se prolongou nas relações de trabalho. Isto souberam imigrantes que atravessaram o Atlântico enlatados na terceira classe de navios fétidos. Na chegada eram "contratados" para as lavouras. Aspas porque as condições de trabalho pouco distavam das escravistas, dadas as longas jornadas e a alimentação precária. A diferença seria o salário. Seria, porque em muitos casos se estabeleceu, desde o fim legal do trabalho compulsório, a prática flagrada agora entre os gaúchos. Funcionava singelamente: o contratante monopolizava o comércio de víveres e o que ali se ganhava ali mesmo ficava. A venda de João Romão, em "O Cortiço", detalhou em 1890, o processo que as notícias da semana passada recontaram.

A modalidade contemporânea não é exclusividade gaúcha. O estado está lá para o fim da fila no levantamento da Comissão Pastoral da Terra, com 327 ocorrências entre 2003 e 2020. Os paraenses é que são os campeões nacionais, com cerca de um quinto (10.427) do total de 49.076 pessoas libertadas de servidão involuntária no período. Mas o resto do país não se faz de rogado: em Minas, Goiás e Mato Grosso se encontraram em torno dos 4.000 trabalhadores em situação análoga à escravidão, Tocantins e Bahia ficaram na casa dos 3.000, e Mato Grosso do Sul, São Paulo, Rio e Maranhão, na dos 2.000. Mácula sobretudo no campo (incluído o garimpo), mas 32,7% às vistas, em áreas urbanas.

Isso é o que a fiscalização alcança. Debelar trabalho forçado depende de ação estatal, como de legislação que o impeça. A CLT evitou cenas como a sulista de permanecerem como a regra, ao regular horas, idade e remuneração mínima, além de férias, assistência na doença e na velhice. Esse regime de proteção social garantiu a dignidade de milhões de brasileiros.

O desmonte recente deste sistema em nome da modernização econômica açulou o escravismo a tirar as manguinhas de fora. Ante reclamações patronais com os gastos com a mão de obra, embutidas no eufemismo "custo Brasil", desmontou-se muito da política trabalhista.

Andou junto a terceirização de partes da produção e dos serviços. Empresas top, globalizadas e modernas, emagreceram em empregados. A parte menos nobre do pacote foi expelida delas, via delegação de tarefas a "empreendedores" autônomos, como os motoboys, desassistidos de direitos. São as que, como a Salton, a Aurora e a Garibaldi, têm face pública limpinha, sem se interessar em saber se a matéria-prima de suas fornecedoras é suja de lágrimas e sangue.

A extinção efetiva do trabalho escravo depende de leis e vigilância, como de uma política de empresários e acionistas. Cabe também a este nicho, no qual se fala tanto em liberalismo, zelar pela liberdade dos trabalhadores que produzem seus insumos. As vinícolas gaúchas se desculparam, alegando desconhecimento da cozinha alheia. Mas apenas desconhece quem não quer olhar. E se a vista se desviar, capaz da parceira, que se chama Fênix, renascer das cinzas.

| DOM. Elio Gaspari, Celso Rocha de Barros | SEG. Camila Rocha, Angela Alonso | **TER. Joel Pinheiro da Fonseca** | QUA. Elio Gaspari | QUI. Conrado H. Mendes | SEX. Reinaldo Azevedo | SÁB. Demétrio Magnoli

PT quer PEC para extirpar GLO das Forças Armadas

Após derrota na Constituinte há 35 anos, deputado propõe mudar artigo 142

Cézar Feitoza

BRASÍLIA Relator da Assembleia Nacional Constituinte, o ex-deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM) citou o filósofo francês Montesquieu para acatar a principal demanda do então ministro do Exército, general Leônidas Pires Gonçalves, em setembro de 1987.

Com as discussões no Congresso sobre a nova Constituição do país, o general escalou oito militares para trabalharem como assessores parlamentares. Um de seus principais objetivos era evitar a retirada, no novo texto constitucional, da atribuição das Forças Armadas de serem garantidoras da lei e da ordem.

"[O texto] consagra a destinação das Forças Armadas [...] com a diferença de que a garantia da lei e da ordem, quando necessária, poderá ser suscitada por iniciativa de qualquer um dos três Poderes constitucionais", escreveu Cabral, ao acatar sugestão do então constituinte Fernando Henrique Cardoso (então no PMDB) para incluir a atribuição das Forças.

Para o relator, a possibilidade de qualquer Poder acionar as Forças Armadas para garantir a ordem respeitava a "tradicional tripartição de que fala Montesquieu".

A ideia do texto era manter o poder dos militares para atuar em ações de segurança interna quando as polícias são insuficientes para a tarefa. Não havia consenso sobre o tema, que virou uma batalha na Assembleia Constituinte.

"Na época, o assunto que tinha mais visibilidade era tirar as Forças Armadas da segurança pública. Não se dava tanta visibilidade para isso de 'papel moderador', que foi criado depois. A gente questionava o que era ordem, o que era a lei, porque tinha uma certa subjetividade nisso", disse à **Folha** o ex-deputado e constituinte José Genoino (PT), principal articulador contra o texto do artigo 142.

"Era a militarização do país, da segurança pública e do Estado", completa.

Os relatórios da Constituinte mudaram três vezes no plenário até se confirmar o artigo 142 da Constituição Federal, que descreve os deveres das Forças Armadas —entre eles, o de destinar-se "à garantia dos Poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem".

O levantamento foi feito pela **Folha** com base na publicação "A Gênese do Texto da Constituição de 1988", de João Alberto Lima, Edilenice Passos e João Rafael Nicola.

O debate que existia na redemocratização voltou a ser tema no Congresso Nacional em 2023.

Parlamentares da base do governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT) defendem que as Forças Armadas não devem participar de ações de segurança pública —e o caminho, portanto, seria rever o papel constitucional dos militares.

Além do mais, o artigo 142 da Constituição passou a ser evocado por apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) como a suposta base legal para uma intervenção militar no país —embora ele não permita essa hipótese.

Soldados do Exército durante operação de GLO no Rio, em 2018 Danilo Verpa - 27.fev.2018/Folhapress

> A GLO [Garantia da Lei e da Ordem] é utilizada pelos militares para fazer uma intervenção interna. Cerca de 40% delas foram para combater a criminalidade, e as Forças Armadas não estão preparadas para isso
>
> **Carlos Zarattini**
> deputado federal pelo PT

O deputado federal Carlos Zarattini (PT-SP) resolveu assumir a liderança dos esforços contra a atual redação do artigo 142. Ele redigiu uma PEC (Proposta de Emenda à Constituição) que busca retirar a possibilidade de as Forças Armadas participarem de operações de GLO (Garantia da Lei e da Ordem).

"A GLO é utilizada pelos militares para fazer uma intervenção interna. Cerca de 40% delas foram para combater a criminalidade, e as Forças Armadas não estão preparadas para isso", avalia Zarattini.

Para ele, as ações de segurança pública devem ser realizadas pela Força Nacional nos casos em que as polícias militares são insuficientes.

Políticos e pesquisadores ouvidos pela **Folha** lembram que, na discussão da Constituinte, a relação entre o Congresso e as Forças estava contaminada pela ditadura.

Eles contam que as Forças tinham uma estrutura montada na Assembleia: assessores parlamentares fardados atuavam nas conversas com constituintes e repassavam as informações para Leônidas.

Como herança, o Ministério da Defesa ainda investe na assessoria parlamentar —a pasta é uma das poucas na Esplanada que mantêm sala fixa no Congresso.

Os militares usam uma sala de 27 m² no 27º andar da torre do Senado. Seis assessores sem farda costumam circular pelos gabinetes de deputados e senadores para pedir emendas aos projetos da Defesa e sentir o clima para eventuais derrotas nas Casas.

Para o diplomata Rubens Barbosa, ex-embaixador e atual diretor do Centro de Defesa e Segurança Nacional, a discussão sobre reformulação das Forças Armadas é importante não pelo conteúdo, mas pelo que representa o enquadramento legislativo sobre os militares.

"É uma coisa simbólica [...], uma oportunidade de reforçar o controle civil. Mas isso não pode ser partidarizado, tem que ser uma ação do Congresso, da sociedade civil, não do PT", disse.

O ex-ministro da Defesa Fernando Azevedo classifica como "revanchismo" uma ofensiva do PT para mudar o papel das Forças Armadas na Constituição.

"As Forças Armadas usaram a GLO mais de 160 vezes, sempre por iniciativa dos Poderes —nunca pela nossa vontade", conta. "Quando a polícia do Ceará ou da Bahia entra em greve, quem entra [em ação]? Somos nós. É revanchismo, besteira mexer nisso."

Fontes da cúpula do Exército afirmaram à **Folha**, sob reserva, que a caserna não concorda com o fim das operações de GLO. Eles veem a PEC como uma ação isolada do PT, sem apoio no Congresso.

Mesmo assim, o comandante do Exército, general Tomás Paiva, deve se encontrar com Zarattini na próxima semana para discutir a proposta.

No Exército, generais afirmam que há disposição para discutir alterações nas regras sobre militares assumirem cargos civis. Uma proposta é enviar direto para reserva o militar que decide assumir função em outros Poderes.

Pelas regras atuais, o militar pode passar dois anos em cargo de indicação política antes de deixar a ativa.

A professora Adriana Marques, da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), apelidou a proposta em gestação no Ministério da Defesa como "PEC light".

"Nenhuma instituição se autorreforma por vontade própria. A gente não pode ter muitas expectativa de propostas de autorreforma, são eles propondo algo que é óbvio, que militar da ativa não deve participar de cargos governamentais. Isso não muda o que é o cerne da questão."

Defesa articula proposta para proibir militar da ativa em cargo civil

BRASÍLIA O ministro da Defesa, José Múcio Monteiro, pretende apresentar nos próximos dias ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) uma proposta para evitar que militares que assumam cargos civis permaneçam na ativa.

A sugestão nasceu de conversas com o comandante do Exército, general Tomás Paiva. Os comandantes Marcos Olsen (Marinha) e Marcelo Damasceno (Aeronáutica) não se opuseram à ideia.

Segundo relatos de generais feitos à reportagem, o avanço de uma proposta do tipo também busca evitar que mudanças mais profundas, como a tentativa do PT de alterar o artigo 142 da Constituição, avancem no Congresso Nacional.

Na avaliação desses generais, as Forças Armadas se politizaram durante o governo Jair Bolsonaro (PL) e, neste momento, o freio de arrumação seria a aprovação de uma proposta para garantir que militares sejam automaticamente levados à reserva caso queiram aderir ao governo.

O general Tomás Paiva se encontrará na próxima semana com o deputado Carlos Zarattini (PT-SP) para conversar sobre o assunto. O petista colhe assinaturas para uma PEC (proposta de emenda à Constituição) cujo objetivo é alterar o artigo 142 e acabar com as operações militares de GLO (Garantia da Lei e da Ordem).

Interlocutores do comandante do Exército afirmam que Tomás vai expor suas preocupações com a mudança do texto constitucional ao deputado. Em resposta, quer saber se a proposta da Defesa teria apoio de Zarattini.

Ainda não está definido se a mudança ocorrerá por PEC ou um projeto de lei complementar, que precisa de menos votos para ser aprovado.

A lei complementar seria suficiente para alterar o Estatuto dos Militares, que determina que um oficial só precisa ir para a reserva após dois anos ocupando um cargo civil, como ministro ou secretário.

Avalia-se, porém, fazer uma PEC para que a nova regra seja incluída na Constituição, o que dificultaria, por exemplo, que futuros governos retornassem à norma antiga.

A ex-deputada Perpétua Almeida (PC do B-AC) protocolou em 2021 uma PEC sobre o assunto. À época, o texto foi apelidado de PEC Pazuello, em referência ao general Eduardo Pazuello que, ainda na ativa, ocupava o cargo de ministro da Saúde.

"As Forças Armadas [...] não devem ser submetidas a interesses partidários, mas também não podem se desviar de sua função constitucional para participar da gestão de políticas de governos, estes, por definição democrática, transitórios", escreveu Almeida.

Ela ainda defendia que a mudança constitucional para "ampliar seu alcance democrático e republicano" e, assim, aprimorar o "modelo constitucional de isenção e apartidarismo das Forças Armadas".

A proposta não foi votada na Comissão de Constituição e Justiça. Com a resistência do bolsonarismo, a deputada Chris Tonietto (PL-RJ) chegou a ser designada relatora.

Após ela perder a função, o deputado General Peternelli (União Brasil-SP) foi escolhido para apresentar parecer à proposta, mas terminou o mandato em 2022 sem relatar o texto. **CF**

O ministro Edson Fachin, relator de ações da Lava Jato Ton Molina - 7.mar.2023/Fotoarena/Agência O Globo

Lava Jato tem quase 30 ações paradas no STF por ação de ministros

Tribunal, que já teve 125 inquéritos da operação, no ano passado tinha apenas 24 apurações em andamento

José Marques e Matheus Teixeira

BRASÍLIA Quase nove anos após o início da Lava Jato, cerca de 30 julgamentos da operação sob relatoria do ministro Edson Fachin estão paralisados no STF (Supremo Tribunal Federal) devido a pedidos de vista (mais tempo para análise) de ministros.

A contabilidade mais recente, feita pelo gabinete do ministro em dezembro do ano passado, era de 27 casos à espera de devolução para continuidade. Fachin virou relator dos casos após a morte de Teori Zavascki em 2017.

O STF é responsável por julgar processos da Lava Jato que envolvam autoridades que têm foro especial na corte, além de analisar recursos sobre casos que eventualmente cheguem ao tribunal.

As ações com pedidos de vista podem voltar à tramitação no Supremo neste ano, em cumprimento às novas regras internas da casa.

Em sessão administrativa no ano passado, os ministros decidiram que pedidos de vista passados deverão ser submetidos aos demais integrantes da corte em um prazo de 90 dias úteis a partir da publicação das novas regras, o que aconteceu em janeiro.

A **Folha** levantou casos da Lava Jato que estão paralisados devido a pedidos de vista. Um deles é o julgamento de um recurso que questiona o recebimento, pelo Supremo, de denúncia contra o senador Renan Calheiros (MDB-AL), de dezembro de 2019. Esse recebimento torna Renan réu na Justiça.

Renan é acusado pela PGR (Procuradoria-Geral da República) de corrupção passiva e lavagem de dinheiro, por supostamente ter solicitado propina ao então presidente da Transpetro Sérgio Machado, entre 2008 e 2010, na forma de doações eleitorais a aliados políticos.

O senador sempre negou ter cometido qualquer irregularidade. Fachin votou para negar um recurso da defesa de Renan, que questiona supostas omissões na decisão do Supremo que aceitou a denúncia, em julgamento no plenário virtual da corte em junho de 2021.

No plenário virtual, os ministros depositam seus votos no sistema do STF durante um determinado período de tempo. O ministro Gilmar Mendes, porém, pediu vista do processo e ainda não devolveu o caso para análise.

Em outro inquérito da Lava Jato relacionado à Transpetro, a Polícia Federal afirmou neste ano não ter encontrado provas de que Renan recebeu propinas em um suposto esquema relacionado com a subsidiária da Petrobras.

Mas esse segundo caso não trata de doações oficiais relacionadas a Renan, ao contrário do primeiro.

Um julgamento que tem pedido de vista desde 2019 do ministro Gilmar Mendes é relacionado à delação de executivos da Andrade Gutierrez, relacionado a suspeitas sobre o ex-deputado Alfredo Nascimento (PL-AM) e o ex-senador Vicentinho Alves (PL-TO). Os ministros discutiam se o inquérito deveria ser enviado a Goiás.

Outro processo com pedido de vista é relativo a um inquérito que também investigava o ex-senador Fernando Bezerra Coelho (MDB-PE), sob suspeita de irregularidades relacionadas à construção da Refinaria Abreu e Lima.

Por maioria, a Segunda Turma do Supremo rejeitou a denúncia contra Coelho, sob o argumento de que a acusação foi baseada apenas na palavra de delatores.

Fachin pretendia enviar o processo sobre o restante dos investigados, que não têm foro especial, para a 13ª Vara Criminal de Curitiba.

Gilmar, porém, discordou. Em setembro de 2020, a ministra Cármen Lúcia pediu vista dos autos e não os devolveu até o momento.

Existe, ainda, um pedido feito por Emilio Odebrecht, ex-presidente da empreiteira, que declarou a perda de bens que ele declarou em sua delação como de origem ilícita.

A ministra Cármen Lúcia pediu vista em 2020, após os votos de Fachin e Lewandowski.

No ano passado, o ministro André Mendonça pediu vista de um recurso do ex-ministro José Dirceu que buscava extinguir uma pena à qual o petista foi condenado, e ainda não devolveu para julgamento.

Quase metade dos processos parados (12) são sigilosos. Outros 15 são públicos ou estão em segredo de justiça — condição na qual o acesso ao processo é menos restrito do que acontece com os sigilosos.

Ainda em 2017, a ministra Cármen Lúcia validou 77 delações de executivos da Odebrecht. O gabinete do ministro contabiliza que foram arrecadados à União mais de R$ 2 bilhões com os acordos homologados por Zavascki, por Cármen e por ele próprio.

O tribunal, que já teve em tramitação 125 inquéritos simultâneos da Lava Jato, até o fim do ano passado tinha 24 investigações em andamento.

Entre 2016 e 2022, foram apresentadas 34 denúncias à corte e 22 delas foram examinadas —dssas, 9 foram recebidas e transformadas em ações criminais. Houve 13 ações rejeitadas. Em outras, houve, por exemplo, o envio à primeira instância sem análise do Supremo. Ainda havia oito delas sem decisão no fim do ano passado.

A paralisia dos casos da Lava Jato é mais um sintoma do esvaziamento da operação na corte. No início das investigações, quando as apurações tinham amplo respaldo na opinião pública, o Supremo validava praticamente todas as decisões de instâncias inferiores, principalmente do então juiz Sergio Moro.

Depois, contudo, uma ala do tribunal passou a divergir dos métodos da operação e diversas decisões foram anuladas, principalmente pela Segunda Turma.

Para tentar reverter o cenário, Luiz Fux, quando assumiu a presidência do tribunal, reforçou a imagem de defensor da operação e aprovou uma emenda regimental para levar os julgamentos para o plenário e retirá-los da turma.

A medida, porém, não foi suficiente para evitar o enfraquecimento da operação. Depois disso, o Supremo anulou as condenações do atual presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e quebrou a espinha dorsal da Lava Jato.

Suplicy volta à Assembleia de SP com renda básica e 'oposição civilizada'

Petista eleito com votação recorde prega diálogo com Tarcísio e sonha com seu projeto realizado

Joelmir Tavares

SÃO PAULO Das poucas verdades certas da vida, uma é que o veterano político Eduardo Suplicy vai aproveitar qualquer chance para falar de renda mínima universal. O tema faz sua cabeça há três décadas e, é óbvio, será uma obsessão no mandato de deputado estadual que ele está prestes a começar em São Paulo.

Mas outro fator se repete, além da defesa de seu projeto de renda básica de cidadania —pagamento pelo governo de uma quantia a todo brasileiro a título de fazer justiça social. A chegada à Assembleia Legislativa é, na verdade, um retorno: foi ali que ele ocupou seu primeiro cargo eletivo, em 1979, pelo MDB.

Um dos fundadores do PT, Suplicy virou personagem folclórico do poder nacional em seus 81 anos de vida, dos quais 24 passou no Senado. Deixou a Casa em 2015, com a decepção jamais superada de não ter sido reeleito pela quarta vez seguida, e passou a ser escalado pelo partido para outras missões.

Foi numa delas que se lançou candidato a deputado estadual em 2022 e cumpriu o que se esperava dele: votação expressiva —807 mil votos, recorde entre os 94 eleitos. Com isso, ajudou a puxar outros nomes da bancada petista, que saltou de 10 eleitos em 2018 para 18.

Para assumir a nova cadeira, Suplicy renuncia ao mandato de vereador da capital paulista, outra tarefa que aceitou por lealdade ao partido.

Ele entrou na Câmara Municipal após retumbantes 301 mil votos em 2016 (maior patamar desde 1988) e renovou a permanência em 2020, com 167 mil. Mesmo com a queda de 44% entre um pleito e outro, foi o recordista de votação não só na cidade, mas no país, em ambos os anos.

A popularidade não foi suficiente, porém, para retornar ao Senado, o que tentou em 2018, recebendo mais de 4,6 milhões de votos e terminando em terceiro lugar na disputa por duas vagas.

Eduardo Suplicy, que encerra seu mandato na Câmara Municipal para assumir como deputado estadual Karime Xavier/Folhapress

Eduardo Matarazzo Suplicy, 81
Paulistano, é bisneto do conde ítalo-brasileiro Francesco Matarazzo. Estudou administração na FGV-SP e tem doutorado em economia pela Universidade Estadual de Michigan (EUA). Estreou como deputado estadual pelo MDB (1979-1983) e foi um dos fundadores do PT, partido pelo qual foi deputado federal, vereador e senador

Da Câmara, onde vez ou outra se confunde e chama alguma colega vereadora de senadora, ele levará a equipe do gabinete. São assessores que cuidam tanto do amparo técnico nas discussões sobre direitos humanos e população de rua —duas de suas pautas prediletas, sempre vinculadas por ele à necessidade de uma renda básica— quanto de detalhes como, eventualmente, a limpeza de seus óculos.

Carregará também o que define como "debate civilizado" com a oposição, que na Assembleia é a base de Tarcísio de Freitas (Republicanos). Suplicy conta que após a eleição telefonou para o governador, apoiado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), e propôs diálogo, "mesmo tendo divergências".

Nos encontros com colegas para afinar a atuação da bancada, o futuro deputado estadual reforçou o coro contra a proposta de privatização da Sabesp, um dos primeiros focos de atrito com o Palácio dos Bandeirantes. Também quer fazer parte da Comissão de Direitos Humanos e está em alerta para casos de violência policial, problema que monitora historicamente.

Velhos e novos companheiros adotam uma postura de reverência.

"O Suplicy é um patrimônio do PT", diz Paulo Fiorilo, parlamentar estadual reeleito. "A presença dele, com sua capacidade de mobilizar a opinião pública, vai aumentar o protagonismo da Assembleia", comenta Kiko Celeguim, presidente do partido no estado e deputado federal.

O homem da elite branca que desde jovem faz um discurso voltado aos excluídos ajudou o PT a quebrar resistências do eleitorado ao longo dos anos, aliando prestígio e reputação. Seu rival na eleição para prefeito da capital em 1992, Paulo Maluf, usava um jingle de campanha ainda hoje recordado: "A gente não tem nada contra o Suplicy, só não queremos mais o PT mandando aqui".

Não é que a relação de Suplicy com o PT reflita sempre o estilo pausado e cortês. Os casos anedóticos e performáticos são muitos —a cueca vermelha sobre a calça nos corredores do Senado, o divórcio de Marta Suplicy, as cantorias de "Blowin' in the Wind", de Bob Dylan, e de músicas dos Racionais MC's. Mas também há rusgas.

Uma das mais recentes foi na campanha de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) a presidente em 2022. O vereador criou constrangimento público ao se aproximar da mesa de um evento para, exaltado, cobrar Aloizio Mercadante, coordenador do plano de governo, pela ausência da renda básica entre as promessas.

Suplicy considera que seus pedidos de desculpas encerraram o caso e que não restaram mágoas. O episódio não surpreendeu quem convive com ele no partido e conhece sua persistência ao defender posições, sobretudo se isso envolver sua causa maior.

E ele usa toda oportunidade para tentar convencer qualquer interlocutor da viabilidade de seu projeto, que foi transformado em lei pelo Congresso e sancionado por Lula em 2004, mas está desde então sem regulamentação —e, portanto, sem adoção em escala federal.

Com Lula de novo no Planalto, o futuro deputado sonha em ver enfim concretizada sua "profissão de fé", como o hoje presidente descreveu a utopia do correligionário em uma conversa pública dos dois em 2021. A transcrição do encontro foi convenientemente adicionada à oitava edição de seu livro "Renda de Cidadania - A Saída É pela Porta".

> **Estou combinando com Deus para ter saúde e ver a renda básica de cidadania realizada no Brasil**
>
> **Eduardo Suplicy**
> deputado estadual eleito pelo PT

Uma história espalhada por Suplicy nas últimas semanas demonstra sua expectativa. Convidado para acompanhar as festividades do Dia de Iemanjá em Salvador, ele sugeriu aos participantes que fizessem preces para Lula conseguir tirar a ideia do papel. "Está chegando a hora. Iemanjá vai ajudar", anima-se.

Além dos apelos espirituais, ele vem acionando o ministro do Desenvolvimento Social, Wellington Dias.

Os argumentos do autor do projeto incluem desde menções a falas do papa Francisco e do vencedor do Nobel de Economia Amartya Sen até a descrição minuciosa de como a renda básica teve experiências satisfatórias em lugares como Alasca, Macau, Namíbia e Finlândia, muitos dos quais ele visitou.

Um dado que gosta de citar é o de que 57% dos paulistanos são favoráveis à medida, segundo pesquisa da Rede Nossa São Paulo em 2019.

Suplicy diz acreditar que estender programas como o já feito na cidade de Maricá (RJ) daria dignidade a cidadãos como as pessoas em situação de rua que vão a seu gabinete na Câmara em busca de ajuda, por terem nele uma referência. Algumas ficam na portaria do prédio à sua espera.

O senhor que anda a passos lentos pela região central de São Paulo para uma sessão de fotos da **Folha** é abordado a cada esquina para selfies e abraços por transeuntes e gente que vive nas calçadas.

Com a ajuda de um aparelho de audição preso à orelha, Suplicy ouve queixas sobre a miséria, agradece por votos, devolve um gesto de coração com as mãos para uma moça que lhe acena de longe, beija e é beijado. Nas andanças também é chamado de Eduardo, "seu" Suplicy e Suplão.

Ele será o deputado estadual mais velho da legislatura. A quem lhe pergunta sobre o peso da idade, responde que faz exercícios físicos todos os dias pela manhã e se cuida muito.

"Estou combinando com Deus para ter saúde e ver a renda básica de cidadania realizada no Brasil", diz ao voltar para o gabinete, rodeado pela equipe. "E sonhos não envelhecem", completa alguém, lembrando a canção do Clube da Esquina. Suplicy parece se empolgar e sorri. "Vou escutar essa música hoje mesmo."

LÍNGUA SOLTA

"Se uma pessoa é gay, busca Deus e tem boa vontade, quem sou eu para julgá-la?" a jornalistas, em retorno de viagem ao Brasil em 2013

"Ser homossexual não é crime, mas é um pecado" em entrevista à agência Associated Press em 2023

"O celibato na Igreja ocidental é uma prescrição temporária" em entrevista ao portal Infobae em 2023

"Deus não criou o homem e deu a ele um cachorrinho para brincar. Ele criou ambos iguais, homem e mulher" à imprensa, em 2022

"Alguns acham, perdoem-me pela expressão, que para serem bons católicos, eles precisam se reproduzir como coelhos, mas não" a jornalistas, em retorno de viagem às Filipinas em 2015

"Deus nos deu um jardim abundante, mas nós o transformamos em uma terra devastada e poluída por destroços, desolação e sujeira" em declaração pelo Dia Mundial de Oração pelo Cuidado da Criação, em 2016

"É uma hipocrisia chamar a si mesmo de cristão e afugentar um refugiado ou alguém que precisa de ajuda" em encontro com fiel alemão no Vaticano em 2016

"Como é possível que a morte de um idoso sem teto exposto na rua não seja notícia, mas que a perda de dois pontos no mercado de ações seja?" na exortação apostólica 'Evangelii Gaudium' (a alegria do evangelho), em 2013

"Reformar Roma é como limpar a Esfinge de Gizé com uma escova de dentes" durante a missa de Natal, conhecida como 'Urbi e Orbi', em 2017

O papa Francisco participa de encontro com pessoas deslocadas devido a conflitos em Juba, no Sudão do Sul Tiziana Fabi - 4.fev.23/AFP

Francisco abriu Igreja a tabus em seus dez anos de papado, mas não os aboliu

Reformas instituídas pelo líder ao longo de seu pontificado são menos radicais do que parecem

Clara Balbi

são paulo Homossexualidade, divórcio, aborto, igualdade de gênero, métodos contraceptivos. O papa Francisco abordou todo tipo de assunto polêmico na Igreja Católica em sua década à frente da instituição milenar, completada nesta segunda-feira (13).

Afeito a declarações espontâneas, que o obrigaram a se explicar muitas vezes, sua postura o ajudou a conquistar a simpatia do mundo secular, que passou a enxergar nele o símbolo de uma reforma supostamente necessária no catolicismo.

Ao mesmo tempo, deu origem a uma ofensiva de setores conservadores dentro da Igreja, que consideram a abertura promovida pelo pontífice uma ameaça à própria essência da religião. "Eles me chamam de herege", declarou Francisco cinco anos atrás.

É uma afirmação dramática —uma marca do primeiro papa latino-americano. Vaticanistas ouvidos pela **Folha** afirmam, no entanto, que as mudanças implementadas pelo argentino são bem menos radicais do que as manchetes dos últimos dez anos podem ter dado a entender.

"Ele não muda a doutrina, ele muda a abordagem", resume Filipe Domingues, professor da Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma e vice-diretor do Lay Centre, na mesma instituição. Ele acrescenta que a única alteração doutrinária instituída, de fato, pelo papa foi a inadmissibilidade da pena de morte, medida que a Igreja já criticava desde os tempos de João Paulo 2º.

O pesquisador dá como exemplo a questão do divórcio, uma das que mais enfureceram conservadores. No catolicismo, ele explica, o problema não é propriamente a separação de um casal, mas sim suas uniões subsequentes, que fazem com que marido e mulher sejam considerados adúlteros e sejam, portanto, proibidos de comungar.

Antes de Francisco, a lei canônica já permitia que um casal pedisse a anulação de seu casamento. Mas o processo era custoso e complexo burocraticamente. O que Francisco fez foi simplificar o trâmite, exigindo, por exemplo, que toda diocese possa iniciá-lo.

O mesmo se deu com o aborto. Na visão católica, o procedimento continua sendo um pecado grave e passível de excomunhão, uma vez que representa a morte de uma pessoa inocente. Mas se até Bento 16 só bispos ou sacerdotes especialmente designados para esse fim podiam conceder a sua absolvição, esse poder foi estendido a qualquer padre a partir de 2016.

Domingues afirma que a estratégia de Francisco parte de seu entendimento da Igreja como um espaço aberto a todos, que aproxima as pessoas de Cristo em vez de afastá-las.

Daí seu acolhimento a figuras que, em outros tempos, foram renegadas ou menosprezadas pela Igreja, como membros da comunidade LGBTQIA+ —ainda que, como nos demais casos, o papa não contradiga a doutrina, ou seja, defenda que práticas homossexuais constituem um pecado.

Pedro Paulo Weizenmann, cientista político formado por Harvard e colaborador da equipe do Sínodo no Vaticano, cita uma encíclica —isto é, uma mensagem dirigida pelo líder da Igreja a todos os seus membros e principal documento papal— que simboliza bem o posicionamento do argentino. No texto, chamado de "Fratelli Tutti", "todos irmãos" em italiano, o papa argumenta que, muitas vezes, os que melhor incorporam os ensinamentos da Igreja são os não religiosos. "O que fazer, então? Excluir todos os que pecam da vida da Igreja?", questiona o cientista político.

Editor do Crux, plataforma independente que cobre o Vaticano e a Igreja Católica, o americano John L. Allen Jr. observa que parte do motivo pelo qual as posturas de Francisco soam tão progressistas é o fato de que ele é o primeiro papa liberal em mais de três décadas —seus antecessores Bento 16 e João Paulo 2º eram conservadores.

Continua na pág. A11

LINHA DO TEMPO

13.mar.13 É eleito papa após renúncia de Bento 16

2.nov.16 Diz que veto a padres mulheres é permanente

30.jan.18 Inicia investigações de abusos contra menores no Chile, início de grande movimento nesse sentido

22.set.18 Assina tratado que permite ao Vaticano nomear bispos na China

24.mai.19 Indica uma mulher para posto-chave do Vaticano pela 1ª vez

12.fev.20 Nega pedido para permitir que homens casados se ordenem em áreas remotas da Amazônia

31.dez.20 Ausenta-se de cerimônias do Ano-Novo por dor na perna

11.jan.21 Muda liturgia da Igreja para permitir que mulheres possam servir no altar

25.fev.22 Contraria protocolo diplomático e vai à embaixada da Rússia para discutir invasão da Ucrânia

31.dez.22 Morre Bento 16, papa honorário desde sua renúncia

Papa Francisco acena para multidão ao chegar na Universidade de Nairóbi, no Quênia, para uma missa Georgina Goodwin - 26.nov.15/AFP

Continuação da pág. A10

Allen admite, no entanto, que a própria abertura a debates antes considerados proibidos é uma novidade, já que sob pontífices anteriores temas polêmicos mal eram citados. “Em algumas áreas, Francisco promoveu mudanças. Em outras, ele criou espaço para discussões sobre elas.”

Os impactos desta e das outras mudanças instituídas por Francisco são limitados, a ponto de o pontífice ser criticado por alas mais à esquerda da Igreja, que defendem reformas mais radicais.

Mesmo assim, a resistência a elas é cada vez mais vocal. Há opositores de todas as correntes, dos que são contra a flexibilização de doutrinas aos que veem as críticas do argentino ao capitalismo como perigosamente marxistas —sua descrição da sociedade de consumo como “uma economia que mata” incomodou, em especial, os conservadores dos EUA. Weizenmann diz que alguns analistas já afirmam que há “um cisma na prática”.

Vaticanistas argumentam que uma reforma de fato provavelmente ficaria a cargo do sucessor de Francisco —o pontífice hoje tem 86 anos. Para muitos, o perfil e a quantidade de cardeais nomeados por ele na última década poderiam indicar a continuidade de suas ações numa direção ainda mais liberal. O grupo já representa 65% dos integrantes de um eventual conclave.

Allen lembra, porém, que, em 2013, os 115 membros do clero que elegeram o então cardeal Jorge Bergoglio tinham sido nomeados por dois conservadores. “Tudo depende do humor dos cardeais na hora do conclave”, diz ele.

Questionado sobre o maior legado do papa Francisco até agora, Allen responde que é justamente sua busca por expandir a Igreja. O que se, de um lado, pode ter ajudado a renová-la, de outro aprofundou suas divisões internas.

Nesse sentido, Francisco remeteria ao líder soviético Mikhail Gorbatchov, um dos grandes responsáveis por derrubar a Cortina de Ferro que dividia a Europa desde a Segunda Guerra Mundial.

“Gorbatchov foi imensamente popular no exterior, mas muito controverso na Rússia. Com Francisco é a mesma coisa: ele é muito popular fora da Igreja, mas é uma figura muito mais controversa dentro do catolicismo.”

Os 10 anos do Papa Francisco em números

59 países já receberam a visita do pontífice

Papa João Paulo 2º, no pontificado por 26 anos, visitou 129 países

1	**Brasil**	31	Bangladesh
2	Jordânia	32	Chile
3	Palestina	33	Peru
4	Israel	34	Suíça
5	Coreia do Sul	35	Irlanda
6	Albânia	36	Lituânia
7	França	37	Letônia
8	Turquia	38	Estônia
9	Sri Lanka	39	Panamá
10	Filipinas	40	Emirados Árabes Unidos
11	Bósnia-Herzegovina	41	Marrocos
12	Equador	42	Bulgária
13	Bolívia	43	Macedônia do Norte
14	Paraguai	44	Romênia
15	Cuba	45	Moçambique
16	Estados Unidos	46	Madagascar
17	Quênia	47	Ilhas Maurício
18	Uganda	48	Tailândia
19	República Centro-Africana	49	Japão
20	México	50	Iraque
21	Grécia	51	Hungria
22	Armênia	52	Eslováquia
23	Polônia	53	Chipre
24	Geórgia	54	Malta
25	Azerbaijão	55	Canadá
26	Suécia	56	Cazaquistão
27	Egito	57	Bahrein
28	Portugal	58	República Democrática do Congo
29	Colômbia	59	Sudão do Sul
30	Mianmar		

Em 10 anos, escreveu 3 encíclicas

Atual pontífice redigiu o mesmo número de documentos que o Papa Bento 16 em 7 anos

Maioria dos cardeais indicados pelo líder é europeia

Dos 223 religiosos empossados, 111 foram indicados pelo atual papa

Em %

Papa Francisco já indicou maioria dos cardeais que podem escolher novo pontífice

Cardeais com menos de 80 anos podem participar do conclave, votação que escolhe novo líder em caso de morte ou renúncia do papa

Em 10 anos, Papa Francisco canonizou quase o dobro de pessoas em relação a João Paulo 2º

Maioria das canonizações é de europeus e homens*

*Excluídas as canonizações em massa
Fonte: Reuters e Vaticano

Diplomacia fluida marcou primeira década do pontífice

Chefe da Igreja causou alguns curtos-circuitos com abordagem mais pessoal de assuntos da geopolítica

Michele Oliveira

MILÃO (ITÁLIA) De um lado, um dos pontífices mais comunicativos da Igreja moderna. De outro, uma máquina diplomática que tenta realizar seu trabalho por meio de ações contínuas e cuidadosas. Às vezes, essas duas forças agem juntas no papa Francisco, em nome do objetivo maior de favorecer o diálogo e a busca pela paz. Em outras, apesar de suas boas intenções, resultam em curto-circuitos.

Um desses desencontros aconteceu em torno de um dos temas mais enroscados da geopolítica atual, a Guerra da Ucrânia. Em abril do ano passado, poucas semanas após a invasão do Exército de Vladimir Putin ao país vizinho, o Vaticano convidou para o rito da via-crúcis, na Sexta-Feira Santa, uma mulher ucraniana e outra russa, que seguraram juntas, lado a lado, a cruz em parte do percurso o que simboliza o caminho de Jesus à sua crucificação.

A ideia foi levada adiante apesar de queixas públicas nos dias anteriores à celebração, manifestadas tanto pelo embaixador de Kiev junto à Santa Sé, quanto pelo arcebispo da Igreja Greco-Católica Ucraniana, que considerou a cena “inoportuna”. Um incidente diplomático que resultou do esforço de equidistância praticado naquele momento pelo papa Francisco.

“Havia um sentimento de perda por parte da Ucrânia, e a escolha do papa pareceu uma reconciliação impossível. E uma reconciliação pode ser um problema para quem está sofrendo com uma guerra”, comenta Andrea Gagliarducci, vaticanista da rede americana Catholic News Agency e da agência italiana ACI Stampa.

O episódio mostra como a diplomacia do papa Francisco tem sido caracterizada pela fluidez em sua década à frente da Igreja Católica. “Ele tem uma abordagem muito pessoal, mais que diplomática. E quando algo se baseia em um relacionamento pessoal, ele muda de acordo com as circunstâncias.”

Ao longo dos meses, Francisco foi deixando de lado a equidistância em relação ao conflito, ao condenar com cada vez mais ênfase a guerra “absurda e cruel”, ainda que tentando oferecer uma porta aberta a Putin. Em diversas ocasiões, manifestou disposição de viajar a Kiev e a Moscou para atuar como mediador, o que não tem perspectivas para acontecer. O problema, diz Gagliarducci, é que a mediação da Santa Sé não pode ser imposta. “Ela se oferece somente quando solicitada. E, para a Rússia, ainda não é o momento”, afirma.

A busca pelo diálogo e a manutenção de pontes, seja entre o Vaticano e outros países, seja entre as próprias nações, é exercida por Francisco também por meio de suas viagens internacionais. Primeiro pontífice nascido fora da Europa depois de 13 séculos, o argentino deslocou o eixo dos destinos papais para países mais distantes de Roma, com especial atenção para Ásia e África.

Das 40 viagens já realizadas, 16 foram dentro do continente europeu, 11 para o asiático, oito para o americano e cinco para o africano. Com média de quatro partidas internacionais por ano —considerando a interrupção de 2020, em razão da pandemia—, ele supera seu antecessor, Bento 16, com três viagens por ano, sendo 17 de 24 para o continente europeu. O ritmo se aproxima, porém, do de João Paulo 2º, que fez 104 viagens, bem distribuídas pelo globo, ao longo de 26 anos de papado.

Pesam questões de saúde na comparação com Bento 16, mas as escolhas do argentino de ir a lugares mais remotos, como Mianmar, onde quase 90% da população é budista, refletem sua ideia de igreja. Mesmo na Europa, nunca foi a grandes católicos como França e Espanha, preferindo Bulgária e Romênia. “O papa é atento àquilo que acontece nas periferias, porque fala de uma ‘Igreja em saída’”, afirma Matteo Cantori, professor de história das relações entre Estado e Igreja da Universidade Niccolò Cusano, em Roma.

Presente na primeira exortação apostólica de Francisco, em novembro de 2013, a expressão “Igreja em saída” é um dos fundamentos do seu pontificado. Significa uma Igreja de portas abertas para todos, mas também missionária e proativa para ir ao encontro das pessoas, menos voltada para si própria. “Sua diplomacia deu muitos passos à frente. Ela olha para o futuro e não só dentro de determinadas fronteiras. Dá voz para quem não a tem, incluindo não católicos e não cristãos”, afirma Cantori.

Entre os momentos mais marcantes de suas viagens, estão a missa realizada no México, em 2016, na fronteira com os Estados Unidos, ponto simbólico pela imigração, e a recente visita à República Democrática do Congo, onde ouviu vítimas de violência.

Em 2016, foi histórico o encontro, em Cuba, entre o papa e o patriarca Cirilo, líder da Igreja Ortodoxa Russa.

Mais urgente, porém, é a crise com a Nicarágua, onde religiosos foram presos e instituições ligadas à igreja foram banidas pela ditadura de Daniel Ortega. Neste domingo (12), o regime ordenou o fechamento da embaixada do Vaticano em Manágua, assim como a representação nicaraguense na sede papal.

A determinação se dá dois dias depois da divulgação de uma entrevista em que Francisco afirma que Ortega sofre de um “desequilíbrio” e compara seu regime à ditadura comunista na União Soviética e ao regime nazista de Adolf Hitler.

Argentino entendeu que o presente e o futuro da fé se localizam no Sul Global

ANÁLISE

Reinaldo José Lopes

Até os críticos mais ferrenhos do papa Francisco —e eles não são poucos, dentro ou fora de seu rebanho— provavelmente não ousariam acusá-lo de ser monotemático. Seus dez anos de pontificado completados agora às vezes parecem ter sido 50, tamanha a variedade de campos nas quais ele buscou retomar o protagonismo da Igreja Católica.

Correndo risco de simplificar essa multiplicidade, ainda assim é possível apontar um fio condutor comum nela: a percepção de que o presente e o futuro da fé estão no chamado Sul Global.

As transformações demográficas que têm afetado o catolicismo neste século deixam pouca margem para dúvida. Em 2019, por exemplo, dados oficiais do Vaticano já apontavam que, em número de fiéis, a África estava se aproximando da Europa. O continente africano abrigava então 19% dos católicos do planeta, contra 21% deles em solo europeu.

No mesmo ano, os católicos da Ásia também já correspondiam a mais da metade dos europeus, chegando a 11% dos fiéis. Hoje, de um total de 1,35 bilhão de membros da Igreja pelo mundo, dois terços vivem fora dos países desenvolvidos —por enquanto, a maioria deles está na América Latina. E as projeções para meados do século 21 indicam que essa proporção subirá para três quartos.

Uma forma quantitativa de mostrar como tudo isso está um bocado claro na cabeça de Francisco é ver a lista dos religiosos que ele escolheu como cardeais nos oito consistórios, isto é, reuniões desse grupo de prelados, que realizou por enquanto.

Até agora, o papa argentino “criou”, como se diz, cardeais de 66 países —desses, 23 nunca tinham contado com seus próprios cardeais antes. Entre os ineditismos estão os primeiros “príncipes da Igreja” de nações como Haiti, Cabo Verde, Panamá, Bangladesh, República Centro-Africana, Mali, Laos e Papua-Nova Guiné.

Os cardeais são, ao mesmo tempo, eleitores e potenciais candidatos toda vez que é preciso escolher um novo papa. Os números acima significam que a maioria dos aptos a votar quando Francisco morrer —ou, talvez, quando decidir se aposentar, seguindo o exemplo de Bento 16— não será de europeus pela primeira vez na história.

Francisco confere ênfase e clareza inéditas aos impactos da desigualdade num mundo de consumismo hiperconectado, que ele apelidou de “cultura do descarte”. A preocupação ambiental é um dos aspectos que levaram o papa a convocar o inédito Sínodo da Amazônia em 2019.

Se é possível pensar num catolicismo que deixe de estar ligado intrinsecamente à tradição europeia, incorporando (ou “inculturando”, como dizem os teólogos) elementos de tradições diferentes, sem perder sua essência cristã, o ambiente amazônico poderia ser o grande laboratório desse processo.

Divisões que se multiplicam

Partido Republicano dá sinais de fratura interna após derrotas recentes

David Wiswell
Escritor, roteirista e comediante americano

O Partido Republicano, no passado solidamente unificado em seus esforços para ignorar os doentes, sufocar os pobres e semear a guerra entre todos em nome de Jesus, agora, lamentavelmente, dá sinais de estar se fraturando.

Desde contendas sobre quem será o líder do partido até a falta de apoio em grandes convenções, de narrativas midiáticas conflitantes a batalhas judiciais entre correligionários e desavenças sobre plataformas e crenças partidárias, a discórdia cresce no seio do partido.

Mas matematicamente, como a multiplicação de divisões internas do partido se somam à equação geral? (Caso você não aprecie trocadilhos matemáticos, prometo que eles podem ser subtraídos.)

O ponto forte dos republicanos sempre foi sua capacidade de trabalhar em conjunto. A esquerda não é tão boa em matéria de concessões. Somos tão sabichões que muitas vezes entramos em guerra dentro de nossa própria sigla para decidir quem tem mais razão. Que, é claro, sou eu.

Enquanto isso, a direita reúne muitos eleitores que só se preocupam com uma única questão, e une posições aparentemente contraditórias em um mesmo pote para produzir uma festa Frankenstein.

O povo que promove a guerra e o povo que defende Jesus se dão bem, os monstros corporativos e a classe trabalhadora se dão bem, e até quem é contra o aborto e o pessoal que defende a liberdade de escolha conseguem se entender!

Eles são como os ornitorrincos da política. Põem ovos (ou projetos de lei) que violam direitos humanos, mas que saem de rabos mamíferos de onde jorra uma retórica populista que diz querer o bem do povo.

Ultimamente, não tem sido assim. Na esteira da derrota de Donald Trump nas eleições e do desempenho inferior ao previsto da legenda nas midterms passadas, há brigas internas em torno de como proceder.

Republicanos moderados e da linha-dura estão se enfrentando com mais frequência, em rusgas que tem inclusive levado a batalhas na Justiça.

Em Hillsdale, Michigan, negacionistas eleitorais chegaram a recorrer a guardas armados para impedir políticos mais moderados de entrarem numa reunião do condado.

Conflitos do tipo podem ser difíceis de resolver. Por exemplo, não é exatamente fácil pôr em votação a crença oficial do partido... na fraude eleitoral.

A desunião também se manifesta numa importante convenção de ativistas conservadores, o CPAC, que apoia Trump. Muitos conservadores eminentes e até mesmo a Fox News —que agora apoia o maior rival de Trump nas primárias, Ron DeSantis— se negaram a comparecer.

Para nós, democratas, a discórdia republicana representa não só uma oportunidade de capitalização, como de aprender uma lição nuançada sobre concessões. É isso que tem permitido aos republicanos continuar competitivos nas eleições, apesar do aparente desprezo deles por sua base eleitoral, a julgar por suas políticas.

Mas isso é sustentável? Parece que o segredo está em aprender a fazer concessões com base em metas comuns, sem comprometer nossa integridade —e, assim, evitar pôr ovos podres como o negacionismo eleitoral. Basicamente, precisamos optar por só uma espécie. De preferência humana, mas estou aberto a sugestões.

Tradução de Clara Allain

| DOM. Sylvia Colombo | SEG. David Wiswell | **QUI. Lúcia Guimarães** | SÁB. Igor Patrick

Senado da França aprova nova Previdência, e atos esfriam

Reforma de Macron ainda passa por nova rodada de votações para virar lei

PARIS | AFP E REUTERS O Senado da França aprovou a reforma da Previdência proposta pelo governo de Emmanuel Macron no final da noite de sábado (11), por 195 votos a 112. Agora, um comitê com integrantes das câmaras Alta e Baixa do Parlamento francês revisará o projeto e enviará o texto novamente ao plenário das duas casas, em votações previstas para quinta-feira (16). Se aprovado, o projeto se tornará lei.

A resistência popular ao texto, que levou centenas de milhares de pessoas a protestarem contra eles nas últimas semanas, parece ter perdido parte da força com o passar do tempo. No sábado, por exemplo, os protestos contra a reforma reuniram 368 mil pessoas. É menos do que os 440 mil que participaram dos atos em 16 de fevereiro, data que até então havia registrado o menor número de manifestantes desde o início dos protestos.

Manifestantes se protegem de gás lacrimogêneo em Nantes Sebastien Salom-Gomis - 11.mar.23/AFP

"Um passo importante foi dado esta noite com uma ampla votação do texto da reforma previdenciária no Senado", declarou a primeira-ministra francesa, Elisabeth Borne, após a votação. Ela afirmou acreditar que o governo tem maioria parlamentar para aprovar o texto.

Difícil, porém, cravar o real apoio da Assembleia ao governo. Para aprovar o projeto, Macron precisa dos votos do partido conservador Republicanos, mas alguns parlamentares da legenda já disseram que não aprovam o texto. Os rachas acometem até mesmo o partido de Macron, o Renascimento —a ex-ministra do Meio Ambiente Bárbara Pompili também disse que votará contra a reforma.

Se o governo não conseguir os votos necessários, Borne poderia apelar para um dispositivo legal para aprovar a lei sem o apoio do Legislativo. Tal medida geraria, porém, desgaste ao governo.

Neste domingo, Laurent Berger, secretário-geral do maior sindicato da França, o CFDT, urgiu o governo a não recorrer ao dispositivo. "Dada a mobilização da população e o nível de oposição ao plano, não se pode recorrer a uma falha democrática usando este procedimento", afirmou ele a uma emissora local de televisão.

Berger também afirmou que os sindicatos continuarão a lutar contra a reforma. Uma nova rodada de manifestações está marcada para quarta-feira (15), quando o comitê do Parlamento francês deverá revisar o projeto.

A tensão sobre a reforma atingiu seu ápice esta semana, após recusas de Macron em se reunir com os sindicatos, provocando irritação entre líderes sindicais. "Quando há milhões de pessoas nas ruas, quando há greves e tudo o que conseguimos do outro lado é o silêncio, as pessoas perguntam: o que mais temos que fazer para sermos ouvidos?", afirmou Philippe Martinez, líder do sindicato CGT.

Martinez defende a realização de um referendo sobre a reforma. "Se está tão seguro de si, o presidente da República deveria consultar o povo. Veremos qual é a resposta do povo", propôs.

> Se está tão seguro de si, o presidente da República deveria consultar o povo
>
> **Philippe Martinez**
> líder do sindicato CGT, ao propor um referendo sobre a reforma

"Eu imploro aos que governam este país para sair desta forma de negação do movimento social", insistiu o líder do CFDT, Laurent Berger.

Garis da capital francesa também seguem em greve, e as ruas da cidade estão lotadas de sacos de lixo. Segundo a prefeitura, 5.400 toneladas de resíduos não foram recolhidas na última semana. Três centrais de incineração em Paris estão paradas em protesto ao projeto do governo.

Atualmente, garis e motoristas de caminhões de lixo podem se aposentar aos 57 anos sem bonificações. A reforma aumentaria a idade mínima de aposentadoria para 59 anos. O sindicato da categoria argumenta que funcionários do departamento de gestão de lixo e de águas têm expectativa de vida de 12 a 17 anos inferiores que a média.

No geral, a reforma propõe aumentar a idade de aposentadoria de 62 para 64 anos a partir de 2030. Além disso, estabelece que, a partir de 2027, serão necessários 43 anos de contribuição para receber o valor integral da aposentadoria —um ano a mais do que atualmente.

Nas ruas, a maioria das pessoas entrevistadas pela agência de notícias AFP no domingo expressou apoio ao movimento da greve. Os garis "são as primeiras vítimas dessa reforma porque muitas vezes começaram a trabalhar jovens e têm um trabalho mais difícil que outras pessoas que estão em escritórios", afirmou o estudante Cristophe Mouterde, 18.

"É terrível, há ratos e ratazanas", declarou o confeiteiro Romain Gaia, 36. Ele apoia a greve dos garis, no entanto, e afirmou que obrigá-los a trabalhar por mais tempo é "um delírio". "São pessoas que normalmente não têm nenhum poder, mas que o ganham quando deixam de trabalhar."

Coreia do Norte faz teste com míssil submarino

SEUL | REUTERS A Coreia do Norte disparou dois mísseis de um submarino neste domingo (12) e atingiu um alvo debaixo d'água, informou a agência estatal da ditadura comunista, KCNA.

O Exército da Coreia do Sul disse estar em estado de alerta, e o serviço secreto do país afirmou estar trabalhando com os Estados Unidos para analisar as especificidades do lançamento.

A KCNA afirmou que os disparos fazem parte de testes de mísseis de cruzeiro estratégicos e foram feitos pelo submarino Yongung 8.24 na costa leste do país. Os mísseis viajaram por cerca de 1.500 quilômetros até atingir um alvo no oceano.

No sábado, a KCNA anunciou que o regime de Pyongyang havia decidido adotar medidas de dissuasão militar, sem especificar quais seriam essas ações.

A Coreia do Sul e os Estados Unidos têm exercícios militares conjuntos previstos para começar nesta segunda-feira, sob protestos do regime norte-coreano.

Na semana passada, Pyongyang fez 30 disparos de artilharia contra regiões fronteiriças no sul de seu território. A irmã do ditador Kim Jong-un, Kim Yo-jong, disse que qualquer tentativa americana ou sul-coreana de interceptar mísseis balísticos do Norte seria entendida como uma "declaração de guerra".

Os EUA e seus aliados nunca derrubaram um míssil norte-coreano em teste, mas a possibilidade tem sido cada vez mais discutida devido ao recrudescimento do ensaio dessas armas por Pyongyang, que tem um pequeno arsenal de bombas atômicas e de hidrogênio.

TODA MÍDIA

Nelson de Sá
nelson.sa@grupofolha.com.br

New York Times cobra de Biden fim de incitações a 'Guerra Fria'

Sem esconder o espanto com o acordo negociado por Pequim entre Arábia Saudita e Irã, o noticiário do New York Times foi se alterando ao longo de três dias. Na sexta-feira (10), de início, evitou até citar a China no enunciado.

No sábado, em manchete, afirmou que o acordo foi "mediado pela China, deixando os EUA à margem", China esta que "desafia os EUA". Mais, em chamada para uma análise, logo abaixo, "Papel da China sublinha a ambição de Xi Jinping de oferecer uma alternativa à ordem mundial liderada pelos Estados Unidos".

Destacou opinião do Council on Foreign Relations, ligado ao establishment de política externa, de que "alguns no Golfo claramente veem este como o século chinês". Pior, "os sauditas expressam vontade de se filiar à Organização para a Cooperação de Xangai", voltada à segurança multipolar, que já tem Rússia e Índia.

Por fim, no domingo, o noticiário do jornal mudou de vez, aceitando que o "pacto pode transformar o Oriente Médio" e que Arábia Saudita e Irã, "assim como toda a região, têm muito a ganhar". Que foi "um golpe da China", uma vitória.

Ao fundo, o mesmo NYT produziu extenso editorial, apresentado com destaque a partir de sábado, cobrando de Joe Biden que contenha sua "postura cada vez conflituosa", sob o título "Quem se beneficia do confronto com a China?":

"A relação entre EUA e China, apesar de todos os seus problemas, continua a trazer benefícios econômicos substanciais para os moradores de ambos os países e para o resto do mundo. As invocações superficiais da Guerra Fria são equivocadas. Não é preciso mais do que olhar para perceber que esse relacionamento é muito diferente."

Embora cite o acordo mediado pela China, a motivação do editorial parece ter sido outra —o virtual abandono da Organização Mundial do Comércio por Biden, no rastro de Donald Trump:

"Os EUA não devem se afastar de fóruns onde há muito tempo se relacionam com a China", afirma o editorial.

"A construção de uma ordem internacional baseada em regras, na qual a América desempenhou papel principal, foi uma das conquistas mais importantes do século 20. Não pode ser preservada se os EUA não continuarem a participar dessas instituições."

Imagem que acompanha editorial do New York Times em que jornal defende que EUA e China 'estão ligados por milhões de interações normais e pacíficas todos os dias' e que 'existe um incentivo substancial para manter esses laços' Reprodução

mercado

Aviso é colocado na porta da sede do Silicon Valley Bank, em Santa Clara, na Califórnia (EUA) Nathan Frandino/Reuters

EUA anunciam plano para conter crise gerada por SVB

Fed cria programa para financiar bancos; Signature Bank também é fechado

NOVA YORK | THE NEW YORK TIMES Autoridades americanas anunciaram neste domingo (12) que todos os clientes do Silicon Valley Bank (SVB), que entrou em colapso na última sexta-feira, poderão sacar seus depósitos integralmente.

Correntistas do Signature, banco de Nova York cuja falência foi anunciada dois dias após o SVB, também terão seus depósitos garantidos.

Simultaneamente, o Fed (Federal Reserve, o banco central americano) anunciou a criação de um programa emergencial para financiar instituições financeiras, de modo a garantir que elas possam "atender as necessidades de todos os seus clientes".

O presidente americano, Joe Biden, elogiou o plano em um comunicado. "Eu estou firmemente comprometido com a responsabilização dos culpados por essa bagunça e com a continuidade dos nossos esforços para fortalecer o monitoramento e a regulação de bancos maiores para que nós não nos encontremos nessa posição novamente", disse.

Biden afirmou ainda que vai comentar na manhã desta segunda as medidas anunciadas.

O objetivo do plano é conter o impacto da falência do SVB —a segunda maior de um banco desde a crise de 2008— sobre o sistema financeiro.

O caso disparou o alerta de que outras instituições financeiras podem sofrer destino semelhante, conforme os juros em alta pressionam o setor bancário. Para combater a inflação, o Fed vem aumentando a taxa.

Um dos maiores temores de autoridades e economistas é que a desconfiança de correntistas quanto a saúde financeira de seus bancos, especialmente os regionais (de menor porte, caso do SVB, focado em startups, e do Signature), leve a uma disparada de saques fatal para as instituições.

Nesse cenário, haveria uma crise generalizada do sistema financeiro, com o colapso de diversos bancos —horizonte catastrófico que os EUA se apressaram para combater antes da abertura dos mercados nesta segunda.

Por isso, além da garantia aos depósitos, foi anunciado pelo Fed um instrumento de socorro a bancos em apuros.

O programa, bancado por US$ 25 bilhões que o Tesouro previa originalmente usar para estabilização cambial, mas hoje apropriado com frequência pelo Fed em tempos de crise, oferecerá empréstimos de um ano a bancos, cooperativas de crédito e outras instituições elegíveis, em troca de títulos do Tesouro americano e títulos lastrados em hipotecas, entre outros.

Esses ativos serão precificados pelo seu valor original, o que pode funcionar como uma rota de fuga para instituições financeiras que viram o valor dos títulos detidos por elas, comprados quando os juros eram baixos, despencar conforme o Fed subiu as taxas. Caso elas tenham que resgatar esses investimentos agora, incorrerão em perdas.

Em um comunicado conjunto assinado por Fed, Departamento do Tesouro e FDIC (a seguradora federal de depósitos dos EUA), as autoridades ressaltaram que nenhum prejuízo associado ao caso será bancado pelo contribuinte —após a crise de 2008, o socorro do governo aos bancos com dinheiro público foi fortemente criticado.

"O sistema bancário americano segue resiliente e sobre fundação sólida, em grande medida em razão das reformas que foram feitas após a crise financeira, que garantiram salvaguardas melhores para o setor financeiro", afirmam as instituições no texto.

"Essas reformas combinadas com as ações anunciadas hoje [domingo] demonstram nosso compromisso com os passos necessários para garantir que as economias de clientes continuem seguras", completam.

A garantia de cobertura integral dos depósitos nas instituições falidas foi anunciada após a FDIC assumir o SVB na sexta, o que colocou cerca de US$ 175 bilhões sob controle da agência reguladora.

Correntistas com depósitos no valor de até US$ 250 mil são cobertos pela seguradora, mas o SVB tem um grande número de contas que ultrapassa esse limite —e não havia garantia de que esse público receberia integralmente seu dinheiro após a falência.

Essa perspectiva tumultuou o setor bancário ao longo do fim de semana, levando o governo a tentar vender o banco a um comprador privado ou criar alguma outra solução.

As medidas anunciadas foram possíveis por meio de uma exceção que prevê que a FDIC pode incorrer em prejuízos caso exista uma ameaça ao sistema financeiro. Em geral, a diretriz do órgão é resolver uma falência bancária do modo mais barato o possível.

As agências afirmaram que quaisquer perdas para a seguradora ao ressarcir clientes sem cobertura serão recuperadas por uma análise especial dos bancos, "como exigido por lei".

Com US$ 209 bilhões em ativos, o SVB era o 16º maior banco dos EUA, o que torna pequena a lista de possíveis compradores capazes de fechar negócio em poucos dias.

O banco entrou em colapso depois que clientes receosos começaram a retirar seus depósitos. A falência disparou um alerta no mercado, levando a maior cautela, o que resultou em perdas de mais de US$ 100 bilhões em valor por bancos dos Estados Unidos na última semana.

Índia, Israel e Reino Unido tentam proteger empresas

JERUSALÉM, LONDRES E MUMBAI | REUTERS No domingo (12), os governos do Reino Unido, Índia e Israel anunciaram que estudam medidas para conter danos gerados pelo colapso do SVB (Silicon Valley Bank).

A crise eclodiu na sexta-feira (10) depois que os clientes, preocupados com a saúde financeira da instituição, começaram a retirar seus depósitos. O movimento levou a uma perda de mais de US$ 100 bilhões em valor de mercado por bancos dos Estados Unidos nos últimos dias.

No Reino Unido, onde o SVB tem uma subsidiária local, o ministro das Finanças, Jeremy Hunt, disse que está trabalhando com o premiê Rishi Sunak e o Bank of England (BoE) para reduzir eventuais danos ao sistema financeiro e empresarial local.

"Muito em breve, vamos apresentar planos para garantir que as pessoas consigam obter fluxo de caixa para pagar seus funcionários", disse Hunt à Sky News.

Neste domingo, o Bank of London fez uma oferta para adquirir a filial britânica do SVB. O negócio depende de aval das autoridades do Reino Unido.

"Não podemos permitir que o Silicon Valley Bank colapse, tendo em vista a comunidade de vital à qual ele serve", disse em nota o CEO do Bank of Londos, Anthony Watson.

"Essa é uma oportunidade única para garantirmos que o Reino Unido tenha um setor bancário mais diversificado, enquanto permitimos a continuidade dos serviços do SDB a sua base de clientes britânica", completou.

Diferentemente de outras instituições, o Bank of London não faz empréstimos, e mantém todos os seus depósitos junto ao BoE.

Mais de 250 empresas britânicas de tecnologia assinaram uma carta no sábado pedindo uma ação do governo sobre a questão. O BoE afirmou que planeja uma ação judicial para colocar a filial britânica do SVB em um processo de insolvência.

A consultoria Rothschild & Co está explorando opções para o Silicon Valley Bank UK Limited, segundo pessoas próximas ao caso ouvidas pela Reuters.

Em Israel, o setor de tecnologia é um dos principais motores da economia e tem laços fortes com o Vale do Silício. Empresas de origem israelense como Compugen, Nextvision e Qualitau, disseram ter recursos no SVB, mas em quantidades relativamente baixas, de até US$ 20 milhões cada.

O premiê Binyamin Netanyahu prometeu ajudar empresas locais que tenham problemas com a crise. "Temos uma obrigação de tentar proteger estas companhias, cujas operações principais estão em Israel, e seus empregados", disse, em reunião com ministros.

"Estamos examinando o caso de perto e monitorando tanto as consequências imediatas quanto as que podem vir em ondas seguintes", afirmou Yair Avidan, supervisor de bancos no Banco de Israel.

O país criou uma equipe interministerial para monitorar o caso e propor respostas à crise. A Bolsa de Tel Aviv teve queda de 4% no domingo.

Na Índia, o ministro de tecnologia prometeu conversar com empresários sobre a crise. "Vou me encontrar com startups indianas para entender o impacto nelas e como o governo pode ajudar durante a crise", escreveu Rajeev Chandrasekhar, ministro de Tecnologia, no Twitter.

A Índia tem um dos maiores mercados de startups do mundo, com muitas empresas avaliadas em bilhões de dólares que receberam aportes estrangeiros vultuosos.

"Especialmente para fundadores indianos, que montaram empresas nos EUA e levantaram suas rodadas iniciais lá, o SVB era o banco padrão. A incerteza os está matando. As [empresas] mais desenvolvidas estão relativamente seguras, conforme diversificaram", disse Ashish Dave, presidente da Mirae Asset Venture Investments.

Banco ruiu em 48 horas

Comenta-se que muitas startups não honrarão pagamento dos funcionários

Ronaldo Lemos

Advogado, diretor do Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio de Janeiro

A semana passada pode ser descrita como catastrófica para a parte financeira dos projetos de tecnologia. O Silicon Valley Bank (SVB), que existe há 40 anos e é utilizado sobretudo por investidores de capital de risco e empresas startup, foi à falência durante uma crise que durou pouco mais de 48 horas.

Vale notar inclusive que o Silicon Valley Bank é fortemente utilizado por empresas brasileiras e fundos de investimento originados no Brasil. Este início de semana será decisivo. A partir desta segunda-feira será o dia em que muitos investidores, acionistas, dirigentes de empresa e funcionários serão avisados do tamanho real e potencial do estrago que a derrocada dessa instituição financeira causou.

Há rumores de que muitas startups não conseguirão honrar o pagamento dos seus funcionários, justamente por terem boa parte dos seus recursos depositados no banco. Mais do que isso, há projetos de criptomoedas estáveis lastreadas no dólar (stablecoins) cujo lastro, nordem de US$ 3 bilhões, estava também depositado no banco.

O temor é que haja a possibilidade iminente de que esses projetos também colapsem. A título de exemplo, uma stablecoin que representa US$ 1 estava sendo vendida a US$ 0,96 no sábado, um péssimo sinal.

Sempre que uma instituição dessa magnitude vai ao chão existe o risco do temido "fallout". O termo diz respeito às partículas radioativas que são carregadas pelo ar depois de um acidente nuclear. Dias, meses ou até anos depois que o acidente aconteceu, o fallout continua a gerar efeitos trágicos, muitas vezes em lugares inesperados e remotos com relação ao epicentro do evento.

O SVB era o 16º maior banco dos Estados Unidos, o que não é pouca coisa. O risco de fallout torna-se ainda maior dado o efeito de rede entrelaçada que caracteriza o setor de tecnologia. Além disso, a escassez de liquidez que assola esse mercado.

Nesse sentido, por conta dos juros elevados em dólar e da queda significativa nos últimos meses do valor das empresas de tecnologia, qualquer realização de ativos nesse momento significa também a realização de prejuízos.

O que vai acontecer agora? O SVB era uma instituição regulada e garantida pelo FDIC, instituição federal que assegura depósitos nos EUA. No entanto, o FDIC só assegura US$ 250 mil de cada depósito.

No caso do SVB, mais de 90% dos depósitos superavam esse valor. Em outras palavras, é totalmente incerto qual o percentual e quando os valores não assegurados pelo FDIC seriam pagos. A esperança é que o SVB possa ser comprado por um banco maior, que assumiria seus créditos e débitos, restaurando segurança ao mercado.

Vale notar que na mesma semana um outro banco (menor) também colapsou, o Silvergate, ligado a transferências financeiras no mercado de cripto. O que chama a atenção no caso do SVB é a velocidade do efeito manada. Esse efeito foi criado principalmente por grandes fundos de capital de risco que, ao se depararem com a potencial crise do banco, dispararam mensagens para todas suas empresas investidas para que tirassem o dinheiro de lá o mais rápido possível. Isso gerou um frenesi na última quinta-feira (9) e às 12h de sexta (10) o SVB sucumbiu.

Tudo isso serve de alerta para o momento que estamos vivendo. Não está tranquilo, não está favorável.

READER

Já era *Achar que mercados de tecnologias são estáveis e duradouros*

Já é *Instabilidade e impermanência dos mercados de tecnologia*

Já vem *Temor de "fallout" com o colapso do SVB*

Fundos imobiliários sofrem com crise das grandes redes varejistas

Americanas, Marisa e Tok&Stok deixam de pagar alugueis e impactam a distribuição de dividendos aos investidores

Lucas Bombana

SÃO PAULO A crise financeira das empresas do setor de varejo como Americanas, Marisa e Tok&Stok, em meio a um cenário de juros altos e baixo crescimento econômico, tem se refletido também no mercado de fundos imobiliários.

Com dificuldades para cumprir com suas obrigações ante o acúmulo de dívidas, as empresas deixaram de pagar aluguéis de galpões e lojas que compõem a carteira de alguns dos principais fundos imobiliários do mercado.

É o caso do Vinci Logística Fundo de Investimento Imobiliário (VILG11), com patrimônio de cerca de R$ 1,7 bilhão distribuído entre 157 mil cotistas.

O fundo informou no dia 15 de fevereiro ter ajuizado ação de despejo contra a Tok&Stok, por falta de pagamento do aluguel de janeiro do imóvel "Extrema Business Park I", no município mineiro de Extrema.

O aluguel representa cerca de 14% da receita do fundo, e a falta de pagamento causou um impacto relevante na distribuição de dividendos, um dos principais chamarizes da categoria. Após ter pago um dividendo de R$ 0,67 por cota em janeiro, a remuneração caiu para R$ 0,53 em fevereiro, uma queda de quase 21%.

No dia 7 de março, a gestora do fundo, a Vinci Real Estate, informou que a Tok&Stok quitou o aluguel de fevereiro, porém, seguiu com o de janeiro em aberto, por isso, a ação de despejo segue em andamento.

Apesar disso, o VILG11 está na carteira recomendada de fundos do Itaú BBA.

Analista de fundos imobiliários do Itaú BBA, Marcelo Potenza diz que, apesar da inadimplência da Tok&Stok, e de uma exposição residual de 3% a Americanas, o fundo tem um portfólio com 16 galpões de alta qualidade e bem localizados, e encontraria novos locatários sem problemas, caso algum dos inquilinos seguir inadimplente por mais tempo.

Ele acrescenta que, após o caso da Tok&Stok, o banco passou a buscar diversificação maior da carteira e incluiu entre as recomendações aos investidores o Kinea Renda Imobiliária (KNRI11), que soma R$ 3,9 bilhões de patrimônio e cerca de 242 mil cotistas.

Mas em 17 de fevereiro, dia seguinte à inclusão na carteira, o fundo da Kinea informou não ter recebido o aluguel devido pela Marisa do mês de janeiro, referente ao CD Itaqua, centro de distribuição em Itaquaquecetuba, em São Paulo.

A receita do contrato da varejista é só 4% da do fundo, e não causou um impacto negativo na distribuição de dividendos no valor de R$ 0,95 por cota relativos a fevereiro. "O fundo da Kinea mostra a força de uma carteira diversificada. É preciso olhar o portfólio como um todo", diz o analista do Itaú BBA.

Ainda no dia 17 de fevereiro, o fundo de investimento imobiliário Brasil Varejo (BVAR11), com cerca de 70 cotistas e R$ 740 milhões de patrimônio, informou não ter recebido o aluguel de janeiro da Marisa. Nesse caso, a varejista responde por cerca de 80% da receita imobiliária do fundo, com a inadimplência acarretando impacto negativo no resultado de R$ 5,95 por cota.

Administradora do BVAR11, a Rio Bravo disse em comunicado que "não recebeu nenhuma comunicação prévia da locatária sobre o não pagamento", e que está adotando as medidas cabíveis para a cobrança e a preservação dos direitos do fundo e de seus cotistas. Procurada, a Rio Bravo informou que não comentaria.

"A companhia está em processo de aprimoramento do seu modelo de negócios e decidiu priorizar pagamentos e/ou renegociar contratos, afetando aluguéis (predominantemente dos imóveis pertencentes ao grupo de controle da companhia). Em breve os pagamentos serão normalizados", informou a Marisa em nota.

Potenza diz que, apesar do quadro de inadimplência de algumas inquilinas, ainda apoia a tese de galpões logísticos, com o crescimento do comércio eletrônico, mas reconhece que não é possível descartar novos impactos negativos aos fundos imobiliários ante a situação de dificuldade financeira atravessada pelas varejistas.

"O mercado vai dar mais atenção para a diversificação e para portfólios com imóveis de qualidade e bem localizados."

Sobre a Americanas, que entrou com pedido de recuperação judicial, diz que tem na carteira recomendada de fundos imobiliários do Itaú BBA os fundos VBI Logístico (LVBI11), com 65 mil cotistas e R$ 1,4 bilhão de patrimônio, e o Bresco Logística (BRCO11), com 112 mil cotistas e R$ 1,8 bilhão de patrimônio.

No caso do LVBI11, a Americanas não pagou todo o aluguel de janeiro, que corresponde a cerca de R$ 0,07 por cota, sendo que o montante pago foi de R$ 0,04. O Bresco Logística, por sua vez, informou que consta na lista de credores apresentada pela Americanas no processo de recuperação judicial, com créditos no valor de aproximadamente R$ 670 mil.

A receita oriunda dos imóveis locados à Americanas, no entanto, é de aproximadamente 7% e 3%, respectivamente e, por mais que a situação da varejista obviamente não seja positiva para os fundos, o tamanho reduzido da exposição fez com que o Itaú BBA optasse por mantê-los na carteira recomendada, por considerar os portfólios e a gestão de boa qualidade, com capacidade para mitigar os efeitos negativos, afirma Potenza.

> **O mercado vai dar mais atenção para a diversificação e para portfólios com imóveis de qualidade e bem localizados**
>
> **Marcelo Potenza**
> analista de fundos imobiliários do Itaú BBA

> **Importante lembrar que, quando falamos de fundos imobiliários, estamos falando de ativos reais que são os imóveis e que possuem um valor intrínseco, o que é bem diferente de analisar uma operação isolada de uma empresa**
>
> **Maria Fernanda Violatti**
> analista de fundos imobiliários da XP

O analista do Itaú BBA diz ainda que a VBI Real Estate, gestora do LVBI11, chegou a entrar com uma ação de despejo contra a Americanas por causa da falta de pagamento do aluguel do imóvel ocupado em Salvador. Em um primeiro momento, a Justiça decretou o despejo da varejista, mas a decisão acabou sendo posteriormente revertida. O fundo informou que prosseguirá com as medidas cabíveis visando o prosseguimento da ação.

Analista de fundos imobiliários da XP, Maria Fernanda Violatti diz que, entre os principais fundos do mercado, o Max Retail (MARX11) é o que tem a maior exposição à Americanas, de aproximadamente 34% da receita, com lojas ocupadas pela varejista em Taguatinga (DF), Vitória (ES), Belém (PA) e Maceió (AL). O fundo soma cerca de 4,2 mil cotistas e R$ 140 milhões de patrimônio.

Administrado pelo BTG Pactual, o MARX11 informou em 15 de fevereiro que a Americanas não efetuou o pagamento integral do aluguel de janeiro. O valor representa aproximadamente R$ 0,53 por cota, sendo que o montante pago corresponde a aproximadamente R$ 0,28.

"A administradora informa que está acompanhando ativamente os desdobramentos do caso de Recuperação Judicial da Americanas S.A. para tomar todas as medidas cabíveis", disse o banco em comunicado. Procurado, o BTG Pactual informou que não iria comentar.

"A Americanas informa que segue avançando no desenho de um acordo com os seus credores", informou a varejista em nota, na qual diz também que os pagamentos devidos seguem em regime de normalidade para eventos posteriores ao início da recuperação judicial.

"A companhia reforça que os valores de aluguéis vencidos e não pagos até a data do pedido da Recuperação Judicial constituem dívidas que seguirão as exigências do processo, que a impede de efetuar pagamentos cujo evento de origem seja anterior ao início do pedido realizado", acrescenta a varejista.

"Importante lembrar que, quando falamos de fundos imobiliários, estamos falando de ativos reais que são os imóveis e que possuem um valor intrínseco, o que é bem diferente de analisar uma operação isolada de uma empresa", afirma a analista da XP.

Por isso, acrescenta a especialista, por mais que algumas varejistas estejam enfrentando uma situação difícil neste momento, os gestores dos fundos têm a prerrogativa de entrar com uma ação de despejo e, se o imóvel for bem localizado e de alta padrão, devem conseguir encontrar novos locatários sem grande dificuldade.

Fundos imobiliários impactados pela crise nas varejistas

Fundo	Código	Patrimônio (Em R$ milhões)	Cotistas	Inquilina
Vinci Logística	VILG11	1.700	157 mil	Tok&Stok
Kinea Renda Imobiliária	KNRI11	3.900	242 mil	Marisa
Brasil Varejo	BVAR11	740	70	Marisa
VBI Logístico	LVBI11	1.400	65 mil	Americanas
Bresco Logística	BRCO11	1.800	112 mil	Americanas
Max Retail	MARX11	140	4,2 mil	Americanas

Fonte: Fundos

PAINEL S.A.

Joana Cunha
painelsa@grupofolha.com.br

Parcelado

A redução das taxas de juros nos empréstimos consignados dos aposentados está na pauta da reunião do CNPS (Conselho Nacional de Previdência Social) desta segunda (13), mas a expectativa do sindicato não é de uma solução imediata. Segundo João Inocentini, presidente do Sindnapi (que representa os aposentados e pensionistas), as lideranças da categoria que fazem parte do conselho vão elevar a pressão pela aprovação da medida e esperar que seja colocada em votação.

DÍVIDA "Os bancos estão ganhando muito no consignado, que é o dinheiro mais seguro que tem. Mas eu acho que nesta semana não vai conseguir baixar. Acho que vai ter uma proposta e nós trabalharemos para baixar. Agora, se for para votação e o governo votar, nós ganhamos", diz ele.

MATEMÁTICA Inocentini afirma que também enviou ao governo uma proposta para rediscutir a dívida com os bancos. "Nós queríamos rediscutir essa dívida dos aposentados para os bancos reduzirem um pouco o lucro deles e abater a dívida. É viável ter abatimento de 30%."

BOLSO O ministro da Previdência, Carlos Lupi, que preside o CNPS, tem dito que, na reunião desta segunda, o governo vai buscar a redução dos juros no consignado de aposentados. Ele classifica o patamar atual como "criminoso".

CALCULADORA A Secretaria de Fazenda de SP vai anunciar nesta semana a eliminação da GIA (Guia de Informação e Apuração do ICMS) na prestação de contas dos contribuintes. Segundo a pasta, as informações do documento, entregue pelas empresas mensalmente, já constam na Escrituração Fiscal Digital, gerando dupla obrigação.

FILA A extinção da GIA será gradativa. Inicialmente, serão beneficiados contribuintes do RPA (Regime Periódico de Apuração) que atendam a critérios da secretaria.

PASSADO O pedido de desarquivamento no Senado do projeto sobre o mercado de seguros, que tramita no Congresso há cerca de 20 anos, recebeu apoio do setor. O tema foi aprovado na Câmara em 2017, mas acabou arquivado em 2022. A proposta aborda obrigações e direitos de corretores, seguradoras e clientes.

FRONTEIRA Ernesto Tzirulnik, da OAB-SP, um dos idealizadores do projeto em 2004, afirma que, com a demora, outros países saíram na frente, como Portugal e Chile, que já têm suas leis de contrato de seguros desde o final dos anos 2000. A Fenacor (federação dos corretores) também apoia a retomada do texto.

RÓTULO A Mondelez, dona das marcas Halls, Lacta e Tang, vai entrar no mercado de salgadinhos. O ingresso na categoria será feito por meio da marca Club Social. A versão do biscoito em formato de salgadinho será lançada nesta semana, e a distribuição começa pelo sul do país, que representa 46% do consumo da categoria, segundo a empresa.

INGREDIENTE Com a expansão do portfólio, a companhia vê potencial de crescimento com base em dados da Euromonitor de que este mercado movimenta R$ 6,8 bilhões, com taxa de avanço anual superior a 6%. Com o produto, a Mondelez projeta crescimento inicial de 20% dentro da marca.

PRATELEIRA O volume de vendas no atacarejo e nos supermercados brasileiros abriu o ano em queda, segundo o monitoramento da Radar Scanntech, que aponta recuo de 2% no acumulado de janeiro e fevereiro em relação a igual período do ano passado. Em fevereiro, a quantidade de unidades comercializadas caiu quase 3% em relação a 2022, enquanto os preços subiram.

ESPUMA O monitoramento da cesta de Carnaval aponta queda de 13% na venda de unidades de cerveja diante de uma alta de 11% nos preços. "Havia expectativa em fevereiro, mas veio mais fraco. O mês foi afetado tanto pelo Carnaval, que deixou a desejar, quanto por uma perda de consumo", diz Priscila Ariani, diretora de marketing da Scanntech.

ALÔ A Conexis, entidade que representa companhias como Claro, Oi, Tim e Vivo, levou ao Ministério das Comunicações a proposta do setor para a criação de um programa de inclusão sociodigital da população de baixa renda. A demanda já vinha sendo discutida pelo setor na gestão Bolsonaro, segundo Marcos Ferrari, presidente da entidade.

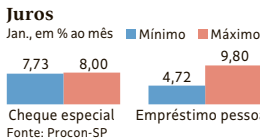
CHAMADA A iniciativa é inspirada no programa americano Lifeline, que oferece desconto nos serviços de telefonia para pessoas de baixa renda, diz Ferrari. Para isso, segundo ele, o governo brasileiro poderia usar recursos do Fust (Fundo de Universalização dos Serviços de Telecomunicações).

com Paulo Ricardo Martins e Diego Felix

INDICADORES

Juros

Jan., em % ao mês

Fonte: Procon-SP

Contribuição à Previdência

Competência janeiro

Autônomo e facultativo

Valor mín.	R$ 1.302,00	20%	R$ 260,40
Valor máx.	R$ 7.507,49	20%	R$ 1.501,49

O autônomo que prestar serviços só a pessoas físicas (e não a pessoas jurídicas) e o facultativo pode contribuir com 11% sobre o salário mínimo. Donas de casa de baixa renda podem recolher sobre 5% do piso nacional. O prazo para o facultativo e o autônomo que recolhe por conta própria vence em 15.fev

MEI (Microempreendedor)

Valor mín.	R$ 1.302	5%	R$ 65,10

Assalariado	Alíquota
Até R$ 1.302,00	7,5%
De R$ 1.302,01 até R$ 2.571,29	9%
De R$ 2.571,30 até R$ 3.856,94	12%
De R$ 3.856,95 até R$ 7.507,49	14%

O prazo para recolhimento das contribuições do empregado vence em 17.fev. As alíquotas progressivas são aplicadas sobre cada faixa salarial que compõe o salário de contribuição

Imposto de Renda

Em R$	Alíquota, em %	Deduzir, em R$
Até 1.903,98	Isento	
De 1.903,99 até 2.826,65	7,5	142,80
De 2.826,66 até 3.751,05	15	354,80
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	636,13
Acima de 4.664,68	27,5	869,36

Empregados domésticos

Considerando o piso na capital e Grande SP

R$ 1.433,73	Valor, em R$
Empregado	109,50
Empregador	286,71

O prazo para o empregador do trabalhador doméstico vence em 7.fev. A guia de pagamento do empregador inclui a contribuição de 8% ao INSS, 8% do FGTS, 3,2% de multa rescisória do FGTS e 0,8% de seguro contra acidente de trabalho. A contribuição ao INSS do doméstico deve ser descontada do salário. Sobre o piso da Grande SP, as alíquotas do empregado são de 7,5% e 9%. Para salário maior, de 7,5% a 14%, aplicadas sobre cada faixa do salário, até o teto do INSS

Financeiras investem em folha do INSS para lucrar com consignado

Modalidade de crédito é atrativa para instituições ampliarem carteira sem elevar risco

Danielle Brant

BRASÍLIA A possibilidade de oferecerem crédito consignado e outros produtos a aposentados e pensionistas levou financeiras e bancos médios a intensificarem a disputa com as maiores instituições bancárias do país pela folha de pagamento do INSS.

Hoje, 19 instituições operam o pagamento de benefícios do órgão, entre bancos grandes e médios, públicos e privados, cooperativas e financeiras, segundo dados do Ministério da Previdência. O próximo leilão deverá ocorrer em 2024 e abrangerá os benefícios que vierem a ser concedidos entre janeiro de 2025 e dezembro de 2029.

Segundo dados de janeiro, havia 37,8 milhões de benefícios concedidos pelo INSS. Historicamente, o Bradesco detém o maior estoque de pagamentos, com um total de 11,6 milhões. A Caixa Econômica Federal vem em segundo, com 6,2 milhões, seguido pelo Banco do Brasil, com 6 milhões.

No último pregão, realizado em 2019, um total de 23 instituições participou da briga para definir quem teria direito a administrar a folha de pagamento dos benefícios concedidos entre 2020 e 2024. Seis bancos privados ganharam o leilão: Itaú e Santander, dois dos maiores do país, além de Mercantil do Brasil, Agibank, BMG e Crefisa.

Eles passaram a ter o direito de fazer os pagamentos de benefícios do INSS. Em troca, pagam um valor por beneficiário, que varia de região para região —em São Paulo, pode superar R$ 65 mensais. Em 2022, segundo dados da Previdência, o INSS teve uma receita de R$ 4,7 bilhões com esses pagamentos. Para este ano, a previsão é de R$ 6 bilhões.

Até 2009, o governo pagava para que bancos operassem o repasse, para compensar o custo que as instituições poderiam ter com emissão de cartão, por exemplo. Quando o consignado ganhou força, no entanto, o INSS percebeu que poderia capitalizar caso leiloasse a folha de pagamento de novos beneficiários.

Para os bancos, a vantagem é ampliar seus negócios com a oferta de serviços aos segurados e, assim, obter lucro com operações financeiras.

Os benefícios novos são mais atrativos para as instituições financeiras, porque estão com a chamada margem consignável livre.

Sede do INSS (Brasília); novo leilão da folha de pagamentos ocorre em 2024 Antonio Molina/Folhapress

De acordo com a lei, é possível comprometer até 45% do valor do benefício com o consignado, sendo 35% com empréstimos, 5% para despesas contratadas por cartão de crédito consignado e outros 5% para gastos com cartão de benefício —um novo tipo criado em agosto de 2022 que pode incluir seguro de vida e auxílio funeral obrigatórios.

Ao receber o benefício, o primeiro pagamento é feito em uma das instituições com direito de administrar a folha.

A partir daí, ela poderá tentar fidelizar o novo cliente, que já vem com a vantagem de ter uma renda garantida. Se o beneficiário não quiser abrir uma conta corrente, pode optar por uma conta-benefício, que inclui cartão e operações limitadas, sem custo.

> O consumidor não tem a opção de estar em uma instituição com a qual ele tem familiaridade. Vai para uma pequena, que não tem uma estrutura tão abrangente, e fica exposto já a essa oferta abusiva de crédito
>
> **Ione Amorim**
> coordenadora de serviços financeiros do Idec

Além disso, pode fazer a portabilidade para outro banco, tendo apenas o cuidado de confirmar se a instituição tem contrato com o INSS.

Outro cálculo feito pelas instituições é o potencial de ganhos com seguros e outros produtos financeiros.

O professor Ricardo Teixeira, coordenador do MBA de Gestão Financeira da FGV, diz que, para o banco, é vantajoso operar esses benefícios.

"Por que o banco quer ter todas as contas que são de pagamento de salário e benefício? À medida que ele [o dinheiro] não é aplicado por quem recebeu, o banco ganha com isso. Quando ele é aplicado, também ganha."

Ione Amorim, coordenadora do programa de Serviços Financeiros do Idec (Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor), vê a situação como preocupante.

"O consumidor não tem, no primeiro momento, a opção de estar em uma instituição com a qual ele tem familiaridade. Vai para uma pequena, que não tem uma estrutura tão abrangente, e fica exposto já a essa oferta abusiva de crédito", critica.

Segundo ela, alguns relatam problemas já nessa fase inicial, quando as instituições entram em contato com o novo beneficiário para oferecer crédito consignado.

Para o segurado, um ponto importante é avaliar a estrutura oferecida pelo pagador do benefício. Os grandes conglomerados têm capilaridade e costumam manter agências não só nas grandes capitais.

Amorim destaca que, entre os vencedores do último pregão, muitos são pequenos. "Esse tipo de instituição não tem volume de agências expressivo. Isso muitas vezes acaba sendo um limitador."

Essas financeiras e bancos médios acabam recorrendo a casas lotéricas ou correspondentes bancários, como lojas e supermercados, para viabilizar os benefícios. Alguns oferecem a possibilidade de saque na rede 24 horas.

Essa preocupação deve se diluir com o tempo, afirma Teixeira. "Hoje a tendência é cada vez menos ir a agências."

Em nota, o INSS afirma que os contratos firmados com as instituições financeiras seguem a legislação específica do sistema financeiro nacional. Além disso, disse que a fiscalização das práticas bancárias não cabe ao órgão.

Procurada, a Febraban (Federação Brasileira de Bancos) afirma que a entidade e seus bancos associados "não compactuam com práticas que desrespeitam os direitos dos consumidores".

"As regras para ofertar produtos aos beneficiários e pensionistas do INSS são claras e de conhecimento das instituições financeiras que operam o convênio do INSS", diz. "As medidas têm como principal objetivo padronizar os produtos e serviços oferecidos pelas instituições financeiras, tendo como principal pilar a transparência na negociação com o cliente."

A Febraban diz ainda que seus bancos associados têm uma autorregulação específica sobre consignado, que considera "falta grave qualquer forma de captação ou tratamento inadequado ou ilícito dos dados pessoais dos consumidores, sem sua autorização, e todos os bancos que participam da autorregulação assumem o compromisso de adotar as melhores práticas relativas à proteção e ao tratamento de dados pessoais dos clientes, à oferta de crédito e o combate a fraudes."

Segundo a entidade, desde janeiro de 2020, quando entrou em vigor a autorregulação do consignado, já foram punidos mais de 1.113 correspondentes.

Folha de pagamento do INSS

Evolução do número de benefícios emitidos pelo INSS
Em milhões

Dez instituições financeiras que mais detêm benefícios

	Instituição	Total
1º	Bradesco	11.626.387
2º	Caixa Econômica Federal	6.228.057
3º	Banco do Brasil	6.048.005
4º	Itaú	5.927.306
5º	Mercantil	1.799.682
6º	Santander	1.625.041
7º	Bancoob	1.112.746
8º	Banrisul	985.191
9º	Sicredi	770.735
10º	Crefisa	591.911
	TOTAL GERAL	37.759.526

Principais reclamações no Banco Central*
No 4º trimestre de 2022

	Reclamação	Total
1	Irregularidades em operações e serviços com cartões de crédito	2.900
2	Oferta ou prestação de informação sobre crédito consignado inadequada	1.008
3	Irregularidades em operações e serviços com cartão de débito, internet banking, ATM, credenciadora e operação de crédito	864
4	Irregularidades relacionadas a operações de crédito consignado	780
5	Irregularidades relacionadas a operações de crédito, exceto consignado	718

18.240 é o total de reclamações

* Quantidade de ocorrências (irregularidades), associadas a reclamações encerradas no período de referência, em que se verificou indício de descumprimento, por parte da instituição, de lei ou regulamentação cuja competência de supervisão seja do Banco Central do Brasil. Fontes: Ministério da Previdência Social, INSS e Banco Central

Previdência vai debater corte de juros do crédito nesta segunda

Cristiane Gercina

SÃO PAULO A redução dos juros do crédito consignado do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) deverá ser debatida pelo Ministério da Previdência em reunião do CNPS (Conselho Nacional de Previdência Social) nesta segunda-feira (13).

O conselho reúne representantes de governo, aposentados, trabalhadores e empregadores. A queda nas taxas vem sendo defendida pelo ministro da Previdência, Carlos Lupi. Para ele, por se tratar de um crédito com baixo risco de inadimplência, seria possível diminuir o patamar cobrado.

O crédito consignado é um empréstimo descontado diretamente da folha de pagamento do aposentado e pensionista do INSS, com regras definidas pelo Conselho de Previdência. Há duas modalidades, empréstimo pessoal e cartão de crédito consignado. Os juros estão limitados a 2,14% ao mês no empréstimo pessoal e 3,06% ao mês para o cartão.

O segurado pode comprometer até 45% do benefício, 35% com empréstimo pessoal, 5% com cartão de crédito e 5% com cartão de benefício, criado no ano passado. O empréstimo pode ser pago em até 84 meses, o que dá sete anos.

Segundo a Previdência, a decisão depende de articulação no CNPS, mas diz que, conforme Lupi vem afirmando, "os juros atuais são altos para os riscos contidos na modalidade de consignado, já que há a garantia do pagamento descontado em folha do beneficiário".

Atualmente há cerca de 17 milhões de benefícios com contratos ativos de empréstimo consignado.

A Força Sindical afirma que irá cobrar "uma drástica redução das taxas" na reunião do CNPS. A central entende a cobrança atual é "proibitiva", e seria uma "verdadeira extorsão". Os cálculos são de que, no ano, as taxas do consignado ultrapassam o percentual da Selic (taxa básica de juros da economia), que está em 13,75% e tem sido motivo de embate entre o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, e o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva.

O percentual máximo ao ano cobrado de aposentados no consignado chega a 29,93%, no empréstimo, e 43,58%, no cartão de crédito. Na pandemia, as taxas foram reduzidas, o empréstimo foi a patamar mensal de 1,80% de março de 2020 até o final de 2021.

Os juros do crédito consignado do INSS são hoje os menores disponíveis no mercado de crédito. A advogada Tonia Galleti, coordenadora do departamento jurídico do Sindnapi (Sindicato Nacional dos Aposentados, Pensionistas e Idosos), diz que, por este motivo, o assunto deve ser bem estudado para que não haja diminuição na oferta de crédito a aposentados, fazendo com que busquem outras opções, endividando-se ainda mais.

> A gente quer discutir isso (...) para que não diminua a oferta de crédito [aos aposentados]
>
> **Tonia Galleti**
> coordenadora do departamento jurídico do Sindnapi

"As entidades são a favor da queda dos juros para beneficiar os aposentados e pensionistas, mas a gente quer discutir isso para entender em que bases isso vai ser feito para que não diminua a oferta de crédito para essa população. Para que eles não se endividem pegando crédito pessoal ou até mesmo com agiotagem", diz.

Em nota, a Febraban (Federação Brasileira de Bancos) diz não saber o patamar dos juros a ser discutido, mas que tenta "sensibilizar" o governo com argumentos técnicos e econômicos para o risco de que a redução pode não suportar os custos do produto, impactando a oferta da linha de crédito.

"Neste momento, considerando os altos custos de captação, eventual redução do teto pode comprometer ainda mais a oferta do empréstimo consignado e do cartão de crédito consignado, empurrando um público, carente de opções de crédito acessível, a produtos que possuem em sua estrutura taxas mais caras (produtos sem garantias)", acrescenta.

Dados da Serasa Experian apontam que a inadimplência no país é recorde. O volume de devedores saltou de 59,3 milhões em janeiro de 2018 para 70,1 milhões de pessoas em janeiro de 2023, segundo a empresa.

Além disso, o valor médio das dívidas alcançou o maior patamar dos últimos cinco anos, de R$ 4.612,30 para cada pessoa, em média, em janeiro deste ano, o que representa crescimento de 19% em relação a janeiro de 2018, quando o valor era de R$ 3.926,40.

Caso Americanas adoece mercado

Insegurança levou a saque de R$ 66 bilhões de fundos no Brasil

Marcos de Vasconcellos

Jornalista, assessor de investimentos e fundador do Monitor do Mercado

Contaminação cruzada é uma das principais causas de doenças transmitidas por alimentos — as famigeradas salmonelas, a toxoplasmose e a amebíase, por exemplo. Ela explica como alguém que só comeu uma empadinha de palmito no bar acabou com um micróbio que vive na carne crua.

Não é feitiçaria, é microbiologia. A faca usada para fatiar o palmito cortara, antes disso, a carne infectada — e não foi higienizada como deveria. O fenômeno foi notado por um médico húngaro (Ignaz Semmelweis), em 1846. De lá para cá, não paramos de lavar as mãos, os pratos e os talheres. E morremos menos por esse tipo de problema.

Mas não há banho que impeça o rombo de R$ 20 bilhões das Americanas de derreter outros ativos do mercado financeiro. A onda de insegurança levou ao saque de R$ 66 bilhões de fundos que tinham pelo menos 15% de seus investimentos em títulos de crédito no Brasil, de acordo com levantamento do Itaú BBA. O estudo contou do dia seguinte ao anúncio do rombo (12 de janeiro) a 2 de março.

Os fundos que mais apanharam foram os que permitem o saque imediato ou em poucos dias, chamados de fundos de alta liquidez. São usados normalmente para manter o caixa de empresas gerando algum rendimento.

E nessas horas, os justos pagam pelos pecadores, como quando toda a turma do colégio leva uma suspensão, por conta das traquinagens do grupinho mais bagunceiro.

Mesmo os fundos que não estavam expostos a papéis das Americanas sofreram saques. E os saques, em si, neste volume, levam à queda do valor das cotas. Como ninguém para uma bola de neve, outros investidores, ao verem a queda no valor das cotas, começaram a sacar também os seus investimentos nos fundos.

Para pagar os saques, gestores tiveram que se desfazer de bons ativos que tinham em carteira. E, na hora em que todo mundo vai vender, você já sabe, o preço tende ao chão.

Gestores de fundos que não tinham exposição ao varejo — e ficaram fora da onda de saques — contam que foi o momento ideal de comprar bons ativos, a preço de banana, de seus colegas abatidos. Além dos ativos, receberam os aportes dos investidores assustados.

Não bastasse a contaminação da indústria de fundos, ficou claro, nesta semana, como a possível fraude da Americanas apunhalou qualquer confiança em seus pares no mercado nacional.

Na sexta-feira (10), no primeiro pregão após a divulgação de seus balanços referentes ao quarto trimestre do ano passado, Magazine Luiza e Via (dona das redes Casas Bahia e Ponto) viram seus papéis (MGLU3 e VIIA3) derreterem na Bolsa.

Nos primeiros minutos de negociação, os papéis da Magalu chegaram a cair mais 11%. Depois, recuperaram a maior parte das perdas. Os da Via tombaram 12% e não voltaram nem metade disso até o fim do dia.

No caso da Via, as contas vieram com prejuízo bem maior do que o esperado pelos analistas do mercado. Mas a Magazine Luiza não. Ela apresentou um prejuízo de R$ 35,9 milhões, enquanto o mercado aguardava um buraco de R$ 83,5 milhões. Ainda assim derreteu.

Acontece que, praticamente ao mesmo tempo em que apresentou bons números, a Magalu anunciou estar investigando uma denúncia anônima de que haveria irregularidades no pagamento de alguns de seus distribuidores.

Não há quase nenhuma informação sobre o problema, além dos fatos de ser ligado a operações de bonificações e de a denúncia anônima ter citado três distribuidores, responsáveis por 3,5% do volume da área em 2022. O trauma da Americanas foi o bastante para que investidores quisessem se desfazer das ações antes de ouvir mais qualquer coisa.

Enquanto os responsáveis pelo caos da Americanas não estiverem devidamente identificados e punidos pelas autoridades competentes e não forem apontados mecanismos reais para impedir a burla à transparência, a insegurança (que já é enorme no país) torna impeditivo apostar a sério no varejo, um setor com papel essencial para o desenvolvimento nacional.

Rival da Zara, Mango volta ao Brasil pela Dafiti

Marca espanhola de fast fashion enfrentará o desafio de encarar o fenômeno asiático Shein na venda online de moda

Daniele Madureira

Loja da marca espanhola Mango em Nova York

Angela Weiss - 11.mai.22/AFP

Vivemos a bolha digital, depois tivemos o retorno forte ao físico, agora vamos explorar o melhor dos dois canais de venda

Fábio Fadel
diretor geral da Dafiti no Brasil

SÃO PAULO Bolhas, lambreta ou manga? A última opção foi a escolhida pelo empresário turco Isak Andic Ermay, naturalizado espanhol, para batizar sua loja de roupas, lançada em 1984 em Barcelona. Ele já tinha registrado os nomes "Bubbles" e "Scooter", mas viajando às Filipinas no início dos anos 1980 experimentou a manga — e a fruta o encantou.

Hoje, a Mango, rede de fast fashion presente em 115 mercados, com faturamento na casa de 2,69 bilhões de euros (R$ 14,9 bilhões) e uma das maiores rivais da também espanhola Zara, vai voltar a ser vendida no Brasil, pelas mãos da varejista de moda online Dafiti. A loja online da marca de roupas casuais será oficialmente inaugurada nesta segunda (13), com campanha digital.

Há dez anos, em janeiro de 2013, a Mango fechou a sua última loja física no país, no Rio. Depois de somar pouco mais de uma dezena de lojas, desistiu de continuar no Brasil, reclamando da burocracia e dos impostos de importação. Ela tentou a venda online, mas a pouca familiaridade do brasileiro com a modalidade na época não ajudou os planos.

Em 2023, depois que a pandemia forçou os consumidores a expandir o consumo digital, inclusive de moda, a Dafiti aposta que terá sucesso.

"Interessa à Dafiti fazer parte de um grupo internacional de moda, que ofereça um sortimento estratégico, complementar às marcas que já oferecemos no país", disse Fábio Fadel, diretor geral da Dafiti no Brasil. Foi a brasileira quem procurou a Mango há cerca de nove meses, para negociar a parceria. A Dafiti fará a curadoria das peças no Brasil.

A Dafiti, que também opera na Argentina, na Colômbia e no Chile, já tem no país com exclusividade as marcas internacionais Forever 21 (moda jovem), GAP (moda básica) e Ralph Lauren (acessórios e luxo).

A Mango será uma "marca premium de entrada", segundo Fadel, voltada a mulheres maduras das classes A e B, dispostas a pagar em torno de R$ 300, em média, por peça (a coleção tem modelos de R$ 150 a R$ 500). O que já será um desafio para a Dafiti, a julgar pelos dados do relatório Webshoppers 47 elaborado pela NielsenIQ Ebit e obtidos com exclusividade pela **Folha**.

Pelo levantamento, em 2022, o tíquete médio da categoria moda e acessórios no Brasil foi de R$ 192, alta de 9% sobre os R$ 176 de 2021 (valores nominais). O setor representou 4% do faturamento bruto do comércio eletrônico no ano passado, com R$ 10,5 bilhões. Estes dados não consideram os varejistas online estrangeiros (crossborders), como a Shein, fenômeno de vendas no Brasil.

No ano passado, a varejista asiática gerou filas nas duas lojas pop-up que abriu em São Paulo e no Rio. Para este ano, promete novos pontos de venda temporários. A concorrência com a Shein, que oferece fast fashion a preços agressivos, não deve incomodar a Mango, na opinião de Fadel.

"A cliente da Shein busca uma roupa com alguma informação de moda, que acaba sendo substituída com facilidade", diz o executivo. "Já a cliente da Mango não quer nada tão perecível e sazonal e paga por itens de maior qualidade."

No ranking de faturamento do comércio eletrônico, a categoria moda e acessórios caiu do sexto ao sétimo lugar em 2022, atrás de eletrodomésticos, telefonia, casa e decoração, informática, eletrônicos e esporte/lazer. Já em número de pedidos, caiu da quarta à sexta posição, atrás de perfumaria e cosméticos, casa e decoração, alimentos e bebidas, saúde e eletrodomésticos.

Segundo o Webshoppers, as mulheres respondem por 77% dos pedidos online da categoria moda e acessórios. Em 2022, 63% dos pedidos de moda e acessórios começaram nas redes sociais ou nos mecanismos de busca. Não por acaso, cerca de dois terços dos pedidos foram feitos pelo celular.

Fadel, ex-Pernambucanas, acredita que a pandemia ajudou o brasileiro a se acostumar a comprar pelo Instagram e pelo WhatsApp. Houve uma desaceleração nas compras online no último ano, com a volta forte das lojas físicas, mas a tendência é o cliente se acomodar "entre os dois mundos".

"Vivemos a bolha digital, depois tivemos o retorno forte ao físico, agora vamos explorar o melhor dos dois canais de venda", diz ele.

No início, serão oferecidas peças Mango só ao público feminino, em dez vezes sem juros — mesma condição de todas as peças comercializadas pela Dafiti. "A depender do resultado, vamos trazer coleção masculina e infantil também", diz Fadel.

No Brasil, haverá apenas a importação das peças Mango. Por enquanto, o acordo entre Dafiti e a marca espanhola não contempla a produção local de peças, o que já é adotado com a Forever 21. A marca de moda jovem fechou suas lojas físicas no Brasil no ano passado — mesma época em que a Dafiti passou a comercializar a marca no ambiente online.

mercado

Juiz do RJ levanta o sigilo sobre caso da Americanas

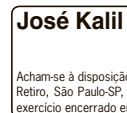
Daniele Madureira

SÃO PAULO O juiz Paulo Assed Estefan, da 4ª Vara Empresarial do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro (TJ-RJ), determinou neste sábado (11) que seja retirado o sigilo dos "incidentes processuais" relacionados à recuperação judicial da Americanas.

Assim, são abertos à consulta pública dados como os referentes à averiguação da administração judicial — formada pelos escritórios Zveiter e Preserva Ação, do advogado Bruno Rezende —, sobre as "inconsistências contábeis" de R$ 20 bilhões registradas na varejista, que vieram à tona em 11 de janeiro. Ou seja, os credores passam a ter acesso aos dados encontrados pelos administradores judiciais na empresa.

Até agora, as informações haviam sido apresentadas de forma sigilosa e só partes previamente cadastradas poderiam ter acesso. A partir de agora, se tornam públicas. Essa era uma reivindicação dos bancos, maiores credores da Americanas. Do total de dívidas de R$ 43 bilhões declaradas na recuperação judicial, cerca de R$ 20 bilhões são dos bancos.

Procurada, a Americanas não comentou a decisão até a publicação deste texto.

Assed determinou ainda que o cartório da 4ª Vara Empresarial cadastre todos os advogados habilitados pelos credores para que possam ser intimados a acompanhar as decisões proferidas nos autos do processo de recuperação judicial.

"Como já explicitado nestes autos, a Constituição Federal erigiu como regra primeira, a publicidade dos atos processuais, alocando o sigilo como exceção, visto que o interesse individual não pode se sobrepor ao público", afirmou Paulo Assed em sua decisão.

"Assim, alteradas a situação fática e/ou superadas as cautelas necessárias a resguardar direitos sensíveis, impõe-se conferir a publicidade aos incidentes vinculados a este feito recuperacional, de forma a garantir acesso aos credores e interessados, principalmente, mas não somente, considerando o relevante interesse econômico e social envolvido na presente recuperação", disse o juiz.

Outra determinação trata da divulgação das informações do financiamento DIP aprovado para a Americanas, de R$ 2 bilhões, que estava sob sigilo.

Do inglês debtor-in-possession financing, ou "financiamento do devedor em posse", o DIP é um empréstimo só usado em recuperações judiciais. Foi proposto pelos acionistas de referência da Americanas — os bilionários Jorge Paulo Lemann, Marcel Telles e Carlos Alberto Sicupira —, que injetaram R$ 2 bilhões na empresa. Neste tipo de empréstimo, se a companhia falir, quem emprestou o dinheiro recebe primeiro, só atrás dos administradores judiciais e de alguns créditos trabalhistas.

As decisões deverão continuar a ser divulgadas no site da administração judicial.

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20220665

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20220665 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuros e eventuais Serviços de em horas/ano, na Áreas de Farmacêutico Hospitalar, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 6652022, até o dia 27/03/2023, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 08 de Março de 2023. RAIMUNDO VIEIRA COUTINHO - PREGOEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20230035

A Secretaria da Casa Civil torna público a REMARCAÇÃO do Pregão Eletrônico No 20230035, de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de medicamentos. MOTIVO: Alterações no Edital. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 352023, até o dia 27/03/2023, às 14h30min (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 08 de Março de 2023. DORISLEIDE CANDIDO DE SOUSA - PREGOEIRA

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20230231

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20230231 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de material médico hospitalar, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 2312023, até o dia 27/03/2023, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 08 de Março de 2023. CIRÍACO BARBOSA DAMASCENO NETO - PREGOEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20220105

A Secretaria da Casa Civil torna público a REMARCAÇÃO do Pregão Eletrônico No 20220105, de interesse da Companhia de Água e Esgoto do Ceará – CAGECE, cujo OBJETO é: Serviço de gerenciamento do abastecimento e manutenção leve de veículos/equipamento da CAGECE com a utilização de Cartão Magnético ou Eletrônico em rede de serviços especializada e em caminhões comboio. MOTIVO: Impugnação não acatada. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 14242022, até o dia 27/03/2023, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 09 de Março de 2023. SIMONE ALENCAR ROCHA - PREGOEIRA

BIASI leilões — EDITAL ÚNICO DE LEILÃO | PRESENCIAL E ON-LINE — RODOBENS

1º Leilão: dia 22/03/2023 às 11h — 2º Leilão: dia 24/03/2023 às 11h

EDUARDO CONSENTINO, Leiloeiro Oficial, matrícula JUCESP nº 616 (**João Victor Barroca Galeazzi** – preposto em exercício), devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **BANCO RODOBENS S.A.**, CNPJ/MF sob nº 33.603.457/0001-40, faz saber que, nos termos do artigo 27 da Lei 9.514 de 20 de novembro de 1997 e regulamentação complementar do Sistema de Financiamento Imobiliário, que instituiu alienação fiduciária de bem imóvel, fará realizar: **Primeiro Leilão: dia 22 de Março de 2023 às 11:00 horas. Segundo Leilão: dia 24 de Março de 2023 às 11:00 horas.** Local do Leilão: Avenida Fagundes Filho, 145 – conj. 22 – Vila Monte Alegre – São Paulo/SP e pela internet no site: www.biasileiloes.com.br. As demais condições de venda constarão no catálogo que será distribuído no leilão ou pela internet. **Descrição do Imóvel: UMA CASA sob o nº 9**, fazendo frente para a Rua Particular iniciada na Rua Francisco Guerra ou Francisco de Guerra, nº 45, no 12º Subdistrito – Cambuci, medindo o seu terreno que é de forma retangular, 4,60m de frente para a citada rua, por 17,50m da frente aos fundos, de ambos os lados, tendo nos fundos a mesma medida da frente, sendo as medidas aproximadas, encerrando a área total de 80,52 m², confrontando-se do lado direito de quem da rua olha para o imóvel com a casa nº 08, pelo seu lado esquerdo, segundo a mesma orientação, confronta-se com a casa de nº 10 e pelos fundos com o imóvel nº 492 que faz frente com a Av. Lacerda Franco. Matrícula nº 58.088 do 6º Cartório de Registro de Imóveis de São Paulo/SP. **Valor de Venda do Imóvel acima descrito: 1º Leilão R$ 310.579,35. Valor de Venda do Imóvel acima descrito: 2º Leilão R$ 368.500,00.** Caso não haja licitantes ou não seja atingida a oferta mínima prevista, o bem será vendido em **2º Leilão Extrajudicial, no dia 24 de Março de 2023, às 11:00 horas**, no mesmo local, pelo maior lance ofertado (§ 2º do Art. 27), desde que igual ou superior ao valor da dívida, das despesas, dos prêmios de seguro, dos encargos legais, inclusive tributos, das contribuições condominiais e honorários advocatícios. Para a participação online o Arrematante deverá se habilitar no site www.biasileiloes.com.br, até uma hora antes do leilão. **Obs: Eventuais débitos de IPTU, condomínio, custas do leilão e quaisquer outros débitos que o imóvel possuir, estes serão por conta exclusiva do arrematante.** O pagamento, em qualquer dos leilões, será à vista (no prazo de 24 horas) e em favor do Credor Fiduciário, no valor integral do lance vencedor. Não será aceito pagamento mediante cheque. Correrão por conta do comprador todas as despesas relativas à aquisição do imóvel no leilão, como: pagamento de 5% (cinco por cento) a título de comissão do Leiloeiro sobre o valor de arrematação e no ato da arrematação, Escritura Pública, Imposto de Transmissão, Foro, débitos de luz e água, débitos de IPTU, taxas, alvarás, certidões, emolumentos cartorários, registros, averbações, etc. A escritura pública caso seja necessária será realizada em até 90 (noventa) dias. O imóvel objeto do leilão será alienado em caráter "Ad Corpus" e no estado em que se encontra inclusive no tocante a eventuais ações, ocupantes, locatários e posseiros. A vendedora não se responsabiliza por quaisquer irregularidades que porventura possam existir, seja por divergência de áreas, mudança no compartimento interno, averbação de benfeitoria, estado de conservação, localização, situação fiscal e ocupação do imóvel arrematado. Caso necessite de regularização da área construída, esta será por conta do arrematante. Conforme alteração da Lei 9514/97, artigo 27, pela lei 13.465/17 § 2-B, fica assegurado ao devedor fiduciante o direito de preferência para adquirir o imóvel por preço correspondente ao valor da dívida acrescido de 5% (cinco por cento) de comissão do leiloeiro, conforme esse edital. A vendedora não se responsabiliza por eventuais questionamentos que possam ser feitos judicialmente pelo(a) anterior proprietário(a). Na hipótese do imóvel arrematado estar ocupado ou locado, o arrematante assume total responsabilidade no tocante à sua desocupação, assim como suas respectivas despesas. O arrematante também exime a vendedora de quaisquer responsabilidades por eventuais ações judiciais impetradas pelos proprietários anteriores ou terceiros, com referência ao imóvel e ao procedimento ora realizado, bem como de danos morais, materiais, lucros cessantes, etc.

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA

Ana Claudia Carolina Campos Frazão, Leiloeira inscrita na JUCESP sob o nº 836, com escritório Rua Hipódromo, 1 141, sala 66, Mooca, São Paulo/SP, devidamente autorizada pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, inscrito no CNPJ sob n° 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, n° 100, Torre Olavo Setúbal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de bem imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação e Outras Avenças de nº 10146592705, no qual figuram como **Fiduciantes RAFAEL HIDEYASSU YOSHIMOTO,** CPF nº 333.801.498-88 **e sua mulher CHOLPON MOKESHOVA YOSHIMOTO,** CPF nº 234.504.328-85, levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line,** nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 24/03/2023, às 15h30min, à Rua Hipódromo, 1141, sala 66, Mooca, São Paulo/SP**, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 2.108.047,37** (Dois milhões cento e oito mil quarenta e sete reais e trinta e sete centavos)**, o imóvel objeto da matrícula nº 64.501 do Cartório de Registro de Imóveis de Barueri/SP**, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário constituído por: *"Prédio residencial, com frente para a Alameda dos Ciclames, o qual recebeu o nº 393, com área total construída de 351,81m², sendo 335,81m² da residência e 16,00m² da piscina (Av.03), e seu respectivo terreno urbano constituído do Lote nº 12, da Quadra 21, do loteamento denominado "Alphaville Residencial 06", situado no distrito e município de Santana do Parnaíba, na comarca de Barueri/SP, com a área total de 360,00m², medindo 12,00m de frente para a Alameda dos Ciclames; de quem da rua olha para o imóvel, mede do lado direito, 30,00, da frente aos fundos, onde confronta com o lote nº 13; 30,00m do lado esquerdo, onde confronta com o lote nº 11; e 12,00m nos fundos, onde confronta com o lote nº 25".* **Obs. Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97.** Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **dia 03/04/2023, às 15h30min,** no mesmo horário e local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 1.054.023,69** (Um milhão cinquenta e quatro mil vinte e três reais e sessenta e nove centavos). Todos os horários estipulados neste edital, no *site* do leiloeiro (www.FrazaoLeiloes.com.br), em catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação consideram o horário oficial de Brasília-DF. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico ou por edital, se aplicável, podendo o(s) fiduciante(s) adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outrora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que, outros interessados já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. O envio de lances on-line se dará exclusivamente através do site www .FrazaoLeiloes.com.br, respeitado o lance mínimo e o incremento mínimo estabelecido, em igualdade de condições com os participantes presentes no auditório do leilão de modo presencial, na disputa pelo lote do leilão, com exceção do devedor fiduciante, que poderá adquirir o imóvel preferencialmente em 1º e 2º leilão. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.FrazaoLeiloes.com.br, e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção HABILITE-SE, com antecedência de até 01 (uma) hora, antes do início do leilão presencial, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. O proponente vencedor por meio de lance on-line ou presencial terá prazo de 24 horas depois de comunicado expressamente pelo leiloeiro acerca da efetiva arrematação do imóvel, condicionada ao não exercício do direito de preferência pelo devedor fiduciante, para efetuar o pagamento, por meio de transferência bancária, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro correspondente a 5% sobre o valor do arremate. **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil**. As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto n° 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto n° 22.427 de 1° de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial. (BP_21 19-05)

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20230092

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20230092 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de Órteses e Próteses, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 922023, até o dia 27/03/2023, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 08 de Março de 2023. RAIMUNDO LIMA DE SOUZA - PREGOEIRO

EDITAL DE PRIMEIRO E SEGUNDO PÚBLICOS LEILÕES EXTRAJUDICIAIS E COMUNICAÇÃO DAS DATAS DOS LEILÕES ONLINE

DATA: 1º Público Leilão: 24/03/2023, às 10h00 | 2º Público Leilão: 28/03/2023, às 10h00

ANGELA PECINI SILVEIRA, Leiloeira Oficial, JUCESP nº 715, autorizada pela Credora Fiduciária **JJO CONSTRUTORA E INCORPORADORA LTDA.**, CNPJ/RFB nº 02.680.280/0001-51, venderá em 1º ou 2º Público Leilão Extrajudicial, nos termos dos arts. 26 e 27 da Lei Federal nº 9.514/97, e posteriores alterações, o **IMÓVEL: APARTAMENTO Nº 2.518, TIPO "1", 25º ANDAR OU 30º PAVIMENTO DO BLOCO Nº 03 – EDIFÍCIO FIRENZE, INTEGRANTE DO CONDOMÍNIO RESIDENCIAL DUE**, situado na Rua Antonieta, nº 280, Picanço, Guarulhos/SP, contendo as seguintes áreas: Privativa de 58,4375m²; Comum de Divisão Não Proporcional de 25,9450m² da área bruta de garagem, destinado a 01 vaga indeterminada, localizada no 1º, 2º, 3º ou 4º subsolos da garagem coletiva; Comum de Divisão Proporcional de 17,8802m², sendo 10,6873m² de área padrão de construção comum do condomínio e 7,1929m² de área real de infraestrutura comunitária e de lazer; Total de 95,0699m² de área padrão de construção; 102,2627m² de Área Real ou Bruta; FIT de 14,2982m² ou 0,2118% na totalidade do terreno, bem como uma participação nas despesas gerais do condomínio de 0,2118% e de 0,2212% nas despesas específicas do bloco. Matrícula Imobiliária nº 150.366 do 2º CRI de Guarulhos/SP. Inscrição Cadastral nº 083.64.38.0418.03.150. **Valores**: **1º Leilão: R$ 558.809,49**. **2º Leilão: R$ 560.277,17**. **Encargos do Arrematante**: **i)** Pagamento à vista do valor do arremate e 5% de comissão da leiloeira; **ii)** Custas cartoriais, impostos e taxas de transmissão para lavratura e registro da escritura; **iii)** Todas as despesas que vencerem a partir das datas dos leilões; **iv)** Verificação do imóvel, de sua situação jurídica e eventuais ações judiciais em andamento; **v)** Venda ***AD CORPUS***. Imóvel entregue no estado em que se encontra; **vi) IMÓVEL OCUPADO**. Desocupação a cargo do arrematante. Ficam os Devedores Fiduciantes **JOSÉ ARIVAN DOS SANTOS**, CPF nº 174.660.278-30 e **ELLEN JULIANA CARDOSO LIMA**, CPF nº 775.240.802-63, comunicados das datas dos leilões, também pelo presente edital, para o exercício da preferência. **Os interessados deverão tomar conhecimento do Edital Completo de Leilão, disponível no portal WWW.PECINILEILOES.COM.BR**. Maiores informações pelo e-mail **contato@pecinileiloes.com.br**; WhatsApp (11) 97577-0485; Fone (19) 3295-9777. Avenida Rotary, 187 – Jd. das Paineiras, Campinas/SP, CEP nº 13.092-509.

EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA

Ana Claudia Carolina Campos Frazão, Leiloeira inscrita na JUCESP sob o nº 836, com escritório Rua Hipódromo, 1141, sala 66, Mooca, São Paulo/SP, devidamente autorizada pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, inscrito no CNPJ sob n° 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, n° 100, Torre Olavo Setúbal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de bem imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação e Outras Avenças de nº 10153340105, no qual figura como **Fiduciante CELSO CARDOSO DE ANDRADE,** CPF nº 149.921.048-51, levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line,** nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 24/03/2023, às 15h30min, à Rua Hipódromo, 1141, sala 66, Mooca, São Paulo/SP**, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 351.633,72** (Trezentos e cinquenta e um mil seiscentos e trinta e três reais e setenta e dois centavos)**, o imóvel objeto da matrícula nº 21.676 do Cartório de Registro de Imóveis de Indaiatuba/SP**, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário constituído por: *"Um prédio residencial sob nº 110, com frente para a Rua Willybaldo Peralta Alves (antiga Rua 08 – Av.02), na cidade e comarca de Indaiatuba/SP, edificado em parte do lote 16 da quadra E, do loteamento denominado Jardim Eldorado, medindo 5,00m de frente, igual medida nos fundos, onde divide com parte do lote 11; por 25,00m da frente aos fundos de ambos os lados, dividindo de um lado com o lote 18, de outro com parte remanescente do lote 16, encerrando uma área de 125,00m²".* **Obs. Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97.** Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **dia 03/04/2023, às 15h30min,** no mesmo horário e local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 175.816,86** (Cento e setenta e cinco mil oitocentos e dezesseis reais e oitenta e seis centavos). Todos os horários estipulados neste edital, no *site* do leiloeiro (www.FrazaoLeiloes.com.br), em catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação consideram o horário oficial de Brasília-DF. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico ou por edital, se aplicável, podendo o(s) fiduciante(s) adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outrora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que, outros interessados já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. O envio de lances on-line se dará exclusivamente através do site www.FrazaoLeiloes.com.br, respeitado o lance mínimo e o incremento mínimo estabelecido, em igualdade de condições com os participantes presentes no auditório do leilão de modo presencial, na disputa pelo lote do leilão, com exceção do devedor fiduciante, que poderá adquirir o imóvel preferencialmente em 1º e 2º leilão. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.FrazaoLeiloes.com.br, e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção HABILITE-SE, com antecedência de até 01 (uma) hora, antes do início do leilão presencial, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. O proponente vencedor por meio de lance on-line ou presencial terá prazo de 24 horas depois de comunicado expressamente pelo leiloeiro acerca da efetiva arrematação do imóvel, condicionada ao não exercício do direito de preferência pelo devedor fiduciante, para efetuar o pagamento, por meio de transferência bancária, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro correspondente a 5% sobre o valor do arremate. **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil**. As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto n° 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto n° 22.427 de 1° de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial. (Pdtec_2119-01)

ASSOCIAÇÃO DOS PROPRIETÁRIOS EM PAYSAGE CLAIR
RUA CAROLINA DO NORTE , Nº 83
EDITAL DE REALIZAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Prezados Senhores Associados:

Em vista do dispositivo nos artigos 33º ao 52º do **Estatuto da Associação dos Proprietários em Paysage Clair,** pela presente e na melhor forma de direito, ficam Vsas.convocados(as) todos os Associados a comparecer na **Assembleia Geral Ordinária**, que será realizada no dia 25 (vinte e cinco) de março de 2.023 (sábado), **no Espaço do Lago** com abertura às 09:30 horas com a presença de 50% dos associados em 1º chamada ou às 10:00 horas em segunda chamada com qualquer número de associado presente para deliberar sobre os seguintes itens da ordem do dia:

ORDEM DO DIA

Item	Assunto
1	**Apresentação e deliberação sobre o relatório anual e as contas da Diretoria, quanto ao exercício de janeiro/2022 a dezembro/2022;**
2	**Eleição dos membros para compor a Diretoria para o período de 26/03/2023 à 25/03/2025;**
3	**Eleição de três membros para compor o Conselho Fiscal para o período de 26/03/2023 à 25/03/2025;**
4	**Previsão orçamentária: Votação para a contratação de gerente administrativo e aprovação do valor mensal para a contribuição da taxa associativa;**
5	**Apresentação de melhorias a serem realizadas no "Salão Social";**
6	**Esclarecimentos e parecer sobre o estudo e adequação do Estatuto Social e votação para contratação de assessoria jurídica;**
7	**Assuntos gerais de interesse da Associação, não passíveis de votação:** **7.1. Dificuldades encontradas na área administrativa;** **7.2. Publicações de assuntos administrativos;** **7.3. Outros assuntos gerais.**

Artigo 460. — A cada Associado corresponde um voto nas deliberações da Assembleia Geral, ressalvado o disposto no artigo 470 a seguir. Parágrafo Único -Nas Assembleias Gerais, será permitida a representação de Associado por procurador, desde que os mesmos apresentem no início da Assembleia, as devidas procurações com firma reconhecida, sendo que cada procurador somente poderá representar, no máximo, 03 (três) mandantes. Artigo 470. —A cada lote corresponderá um voto na deliberação das Assembleias Gerais Artigo 480 -Os Associados, para participarem das Assembleias e terem direito a voto nas mesmas, deverão estar quites com todas as suas obrigações perante a Associação, devidas até o mês da realização das respectivas Assembleias, inclusive.

Sendo o que se apresentava para o momento, subscrevo-me,

Cotia, 01 de março de 2.023.
Antônio Pereira
Presidente

SENDAS DISTRIBUIDORA S.A.

Companhia Aberta
CNPJ/MF nº 06.057.223/0001-71 - NIRE 33.300.272.909

EDITAL DE PRIMEIRA CONVOCAÇÃO PARA ASSEMBLEIA GERAL DE TITULARES DAS NOTAS COMERCIAIS DA 1ª (PRIMEIRA) EMISSÃO DE NOTAS COMERCIAIS ESCRITURAIS, SEM GARANTIA, EM SÉRIE ÚNICA, DA SENDAS DISTRIBUIDORA S.A.

A **SENDAS DISTRIBUIDORA S.A.**, sociedade por ações com registro de emissor de valores mobiliários junto à Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"), com sede na cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, na Avenida Ayrton Senna, n° 6.000, Lote 2, Pal 48959, Anexo A, Jacarepaguá, CEP 22775-005, inscrita no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica do Ministério da Fazenda sob o nº 06.057.223/0001-71 ("Emissora"), convoca os titulares das Notas Comerciais Escriturais da 1ª (Primeira) Emissão de Notas Comerciais Escriturais, Sem Garantia, em Série Única, da Emissora ("Titulares de Notas Comerciais"), a reunirem-se em Assembleia Geral de Titulares de Notas Comerciais, nos termos da Cláusula 9 do "*Termo de Emissão da 1ª (Primeira) Emissão de Notas Comerciais Escriturais, Sem Garantia, em Série Única, para Distribuição Pública com Esforços Restritos, da Sendas Distribuidora S.A.*", celebrado em 04 de fevereiro de 2022, entre a Emissora e a Vórtx Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. ("Agente Fiduciário"), conforme aditada de tempos em tempos ("Termo de Emissão"), a ser realizada em primeira convocação no dia 03 de abril de 2023, às 15:00 horas, de forma exclusivamente digital, por meio do sistema eletrônico Microsoft Teams ("Assembleia"), com o link de acesso a ser encaminhado pela Emissora aos Titulares de Notas Comerciais habilitados nos termos deste Edital de Convocação, com possibilidade de envio de instrução de voto de forma prévia nos termos da Resolução CVM nº 81, de 29 de março de 2022, conforme alterada, para deliberar sobre a seguinte **ORDEM DO DIA: (I)** a aprovação, ou não, da anuência prévia de eventual alteração do controle acionário da Emissora, de modo a não decretar o Vencimento Antecipado das Notas Comerciais, evitando, assim, a eventual incidência da Hipótese de Vencimento Antecipado Não Automático prevista na cláusula 6.1.2, item (vii) do Termo de Emissão, mediante a observância de determinadas condições relacionadas na proposta da administração, disponibilizada pela Emissora em seu website (https://ri.assai.com.br/) e site da CVM (www.cvm.gov.br), incluindo pagamento de prêmio aos Titulares de Notas Comerciais em decorrência da aprovação da anuência prévia; e **(II)** a autorização para que a Emissora e o Agente Fiduciário pratiquem todos e quaisquer atos necessários e/ou convenientes à implementação das deliberações referentes às matérias deliberadas na Assembleia. **INFORMAÇÕES ADICIONAIS:** Informamos que está à disposição dos Titulares de Notas Comerciais, na sede social da Emissora, nas páginas de relações de investidores da Emissora (www.ri.assai.com.br), da CVM (www.cvm.gov.br) e da B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão (www.b3.com.br), a proposta da administração com o detalhamento das matérias que serão deliberadas na Assembleia ora convocada. 1. Participação na Assembleia por meio da Plataforma Digital: Para participarem da Assembleia, os Titulares de Notas Comerciais deverão encaminhar à Emissora, para o e-mail adm.societario@assai.com.br, e ao Agente Fiduciário, para o e-mail agentefiduciario@vortx.com.br, em até 2 (dois) dias antes da Assembleia, cópia dos seguintes documentos: (a) quando pessoa física, documento de identidade com foto; (b) quando pessoa jurídica, cópia de atos societários, como última alteração do estatuto ou contrato social consolidados, conforme aplicável, ata de eleição da diretoria e documentos que comprovem a representação do Titular de Notas Comerciais, bem como documento(s) de identidade do(s) representante(s) legal(is); (c) quando fundo de investimento, estatuto/contrato social vigente do gestor do fundo e documentos societários que comprovem os poderes de representação, bem como documento(s) de identidade do(s) representante(s) legal(is); e (d) quando for representado por procurador, procuração com poderes específicos para sua representação na Assembleia, obedecidas as condições legais, além dos documentos indicados nos itens anteriores, conforme o caso. A Emissora enviará um e-mail contendo as orientações para acesso e os dados para conexão ao sistema eletrônico para cada um dos Titulares de Notas Comerciais que tiverem confirmado a participação, conforme acima indicado. A Emissora não se responsabilizará por eventuais falhas de conexão ou problemas operacionais de acesso ou equipamentos dos Titulares de Notas Comerciais. 2. Instrução de Voto a Distância: Os Titulares de Notas Comerciais poderão exercer seu direito de voto de forma eletrônica por meio do preenchimento e envio, à Emissora e ao Agente Fiduciário nos correios eletrônicos adm.societario@assai.com.br e agentefiduciario@vortx.com.br, respectivamente, em até 2 (dois) dias antes da Assembleia, da instrução de voto a distância, conforme modelo de instrução de voto disponibilizado no site da Emissora (www.ri.assai.com.br) ("Instrução de Voto a Distância"). Para que a Instrução de Voto a Distância seja considerada válida, é imprescindível: (i) o preenchimento de todos os campos, incluindo a indicação do nome ou denominação social completa do Titular de Notas Comerciais, se pessoa física, ou do gestor do fundo, se representante de fundo de investimentos, e o número do CPF ou CNPJ, bem como indicação de telefone e endereço de e-mail para eventuais contatos; (ii) a assinatura ao final da Instrução de Voto a Distância do Titular de Notas Comerciais ou seu representante legal, conforme o caso, sendo aceitas as assinaturas por meio de plataforma digital; e (iii) o envio dos documentos indicados no item 1 acima. Caso o Titular de Notas Comerciais participe da Assembleia por meio da plataforma digital, depois de ter enviado Instrução de Voto a Distância, poderá exercer seu voto diretamente na Assembleia e terá sua Instrução de Voto a Distância desconsiderada. A Emissora permanece à disposição para prestar esclarecimentos aos Titulares de Notas Comerciais no que diz respeito a presente convocação e à Assembleia. São Paulo, 10 de março de 2023. **Sendas Distribuidora S.A.**

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20220036

A Secretaria da Casa Civil torna público a REMARCAÇÃO do Pregão Eletrônico No 20220036, de interesse da Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG, cujo OBJETO é: Registro de Preços para futuras e eventuais aquisições de Material de Consumo – Limpeza (Saneantes). MOTIVO: Alterações no Edital. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 21652022, até o dia 27/03/2023, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 08 de Março de 2023. ÊNIO JOSÉ GONDIM GUIMARÃES - PREGOEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20230241

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20230241 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de material médico hospitalar, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 2412023, até o dia 27/03/2023, às 14h30min (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 08 de Março de 2023. MARCOS ANTÔNIO FROTA RIBEIRO - PREGOEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20221510

A Secretaria da Casa Civil torna público a REMARCAÇÃO do Pregão Eletrônico No 20221510, de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de material médico hospitalar. MOTIVO: Alterações no Edital. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 15102022, até o dia 27/03/2023, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 08 de Março de 2023. JANES VALTER NOBRE RABELO - PREGOEIRO

PECINI LEILÕES — **EDITAL DE PRIMEIRO E SEGUNDO PÚBLICOS LEILÕES EXTRAJUDICIAIS E COMUNICAÇÃO DAS DATAS DOS LEILÕES ONLINE**

DATA: 1º Público Leilão: 24/03/2023, às 10h30 | 2º Público Leilão: 28/03/2023, às 10h30

ANGELA PECINI SILVEIRA, Leiloeira Oficial, JUCESP nº 715, autorizada pela Credora Fiduciária **JJO CONSTRUTORA E INCORPORADORA LTDA.**, CNPJ/RFB nº 02.680.280/0001-51, venderá em 1º ou 2º Público Leilão Extrajudicial, nos termos dos arts. 26 e 27 da Lei Federal nº 9.514/97, e posteriores alterações, o **IMÓVEL: APARTAMENTO Nº 1221, TIPO "B", 12º ANDAR OU 17º PAVIMENTO DO BLOCO Nº 04 – EDIFÍCIO JEQUITIBÁ, INTEGRANTE DO RESIDENCIAL UNI – BOSQUE MAIA**, situado na Rua Dona Tecla, nº 350, Picanço, Guarulhos/SP, contendo as seguintes áreas: Privativa de 52,6400m²; Comum de Divisão Não Proporcional de 25,1498m², correspondente a 1/539 da Área Bruta de garagem, destinado a uma vaga para estacionamento de veículo de passeio em lugar indeterminado na garagem coletiva, localizada no 1º, 2º, ou 3º subsolos do edifício; Comum de Divisão Proporcional de 25,3176m², sendo 11,7132m² de Área Padrão de Construção Comum do Condomínio e 13,6044m² de Área Real de Infraestrutura Comunitária e de Lazer; Total de 89,5030m² de Área Padrão de Construção; 103,1074m² de Área Real ou Bruta; FIT de 16,0817m² ou 0,1994% na totalidade do terreno, bem como uma participação nas despesas gerais do condomínio de 0,1994% e de 0,8293% nas despesas específicas do bloco. Matrícula Imobiliária nº 129.295 do 2º CRI de Guarulhos/SP. Inscrição Cadastral nº 083.74.09.0001.04.069. **Valores**: **1º Leilão: R$ 387.195,51**. **2º Leilão: R$ 534.321,33**. **Encargos do Arrematante**: **i)** Pagamento à vista do valor do arremate e 5% de comissão da leiloeira; **ii)** Custas cartoriais, impostos e taxas de transmissão para lavratura e registro da escritura; **iii)** Todas as despesas que vencerem a partir das datas dos leilões; **iv)** Verificação do imóvel, de sua situação jurídica e eventuais ações judiciais em andamento; **v)** Venda ***AD CORPUS***. Imóvel entregue no estado em que se encontra; **vi) IMÓVEL OCUPADO**. Desocupação a cargo do arrematante. Ficam os Devedores Fiduciantes **JONATHAN BARBOSA DA SILVA**, CPF nº 368.236.708-00 e **JACQUELINE CARDOSO DE OLIVEIRA BARBOSA**, CPF nº 378.065.408-30, comunicados das datas dos leilões, também pelo presente edital, uma vez que se encontram em local desconhecido, para o exercício da preferência. **Os interessados deverão tomar conhecimento do Edital Completo de Leilão, disponível no portal WWW.PECINILEILOES.COM.BR**. Maiores informações pelo e-mail **contato@pecinileiloes.com.br**; WhatsApp (11) 97577-0485; Fone (19) 3295-9777. Avenida Rotary, 187 – Jd. das Paineiras, Campinas/SP, CEP nº 13.092-509.

SENDAS DISTRIBUIDORA S.A.

Companhia Aberta
CNPJ/MF nº 06.057.223/0001-71 - NIRE 33.300.272.909

EDITAL DE PRIMEIRA CONVOCAÇÃO PARA ASSEMBLEIA GERAL DE DEBENTURISTAS DA 4ª (QUARTA) EMISSÃO DE DEBÊNTURES SIMPLES, NÃO CONVERSÍVEIS EM AÇÕES, DA ESPÉCIE QUIROGRAFÁRIA, EM SÉRIE ÚNICA, PARA DISTRIBUIÇÃO PÚBLICA COM ESFORÇOS RESTRITOS, DA SENDAS DISTRIBUIDORA S.A.

A **SENDAS DISTRIBUIDORA S.A.,** sociedade por ações com registro de emissor de valores mobiliários junto à Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"), com sede na cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, na Avenida Ayrton Senna, n° 6.000, Lote 2, Pal 48959, Anexo A, Jacarepaguá, CEP 22775-005, inscrita no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica do Ministério da Fazenda sob o nº 06.057.223/0001-71 ("Emissora"), convoca os titulares das debêntures da 4ª (Quarta) Emissão de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, da Espécie Quirografária, em Série Única, da Emissora ("Debenturistas" e "Debêntures"), a reunirem-se em Assembleia Geral de Debenturistas, nos termos da cláusula 7 do "Instrumento Particular de Escritura Particular da 4ª (Quarta) Emissão de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, da Espécie Quirografária, em Série Única, para Distribuição Pública com Esforços Restritos, da Sendas Distribuidora S.A.", celebrado em 26 de novembro de 2021, entre a Emissora e a Pentágono S.A. Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários ("Agente Fiduciário"), conforme aditada de tempos em tempos ("Escritura de Emissão"), a ser realizada em primeira convocação no dia 31 de março de 2023, às 15:00 horas, de forma exclusivamente digital, por meio do sistema eletrônico Microsoft Teams ("AGD"), com o link de acesso a ser encaminhado pela Emissora aos Debenturistas habilitados nos termos deste Edital de Convocação, com possibilidade de envio de instrução de voto de forma prévia nos termos da Resolução da CVM nº 81, de 29 de março de 2022 ("Resolução CVM 81"), que será considerada como realizada na sede da Emissora, para deliberar sobre a seguinte **ORDEM DO DIA**: **(I)** concessão de anuência prévia, para eventual alteração do controle acionário da Emissora, de modo a evitar a eventual incidência da Hipótese de Vencimento Antecipado Não Automático prevista na cláusula 4.11.2, item (vii) da Escritura de Emissão, e a consequente decretação de Vencimento Antecipado Não Automático das Debêntures, mediante a observância de determinadas condições relacionadas na proposta da administração disponibilizada pela Emissora em seu website (.assai.com.br/) e site da CVM (.gov.br), na mesma data da publicação deste Edital de Convocação, incluindo pagamento de prêmio aos Debenturistas em decorrência da aprovação da anuência prévia ("Proposta da Administração"); e **(II)** a autorização para que a Emissora em conjunto com o Agente Fiduciário pratiquem todos e quaisquer atos necessários e/ou convenientes à implementação das deliberações referentes às matérias deliberadas na AGD. **INFORMAÇÕES ADICIONAIS:** Informamos que está à disposição dos Debenturistas, na sede social da Emissora, nas páginas de relações de investidores da Emissora (www.ri.assai.com.br), da CVM (www.cvm.gov.br) e da B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão (www.b3.com.br), a Proposta da Administração com o detalhamento das matérias que serão deliberadas na AGD ora convocada. 1. Participação na AGD por meio da Plataforma Digital: Para participarem da AGD, os Debenturistas deverão encaminhar à Emissora, para o e-mail adm.societario@assai.com.br, com cópia ao Agente Fiduciário, para o e-mail assembleias@pentagonotrustee.com.br, em até 2 (dois) dias antes da AGD, cópia dos seguintes documentos: (a) quando pessoa física, documento de identidade com foto do debenturista; (b) quando pessoa jurídica, cópia de atos societários, como última alteração do estatuto ou contrato social consolidados, conforme aplicável, ata de eleição da diretoria e documentos que comprovem a representação do debenturista, bem como documento(s) de identidade do(s) representante(s) legal(is); (c) quando fundo de investimento, estatuto/contrato social vigente do gestor do fundo e documentos societários que comprovem os poderes de representação, bem como documento(s) de identidade do(s) representante(s) legal(is); e (d) quando for representado por procurador, procuração com poderes específicos para sua representação na AGD, obedecidas as condições legais, além dos documentos indicados nos itens anteriores, conforme o caso. A Emissora enviará um e-mail contendo as orientações para acesso e os dados para conexão ao sistema eletrônico para cada um dos Debenturistas habilitados que tiverem confirmado a participação, conforme acima indicado, observado o disposoto no artigo 71, inciso II, da Resolução CVM 81. A Emissora não se responsabilizará por eventuais falhas de conexão ou problemas operacionais de acesso ou equipamentos dos Debenturistas. 2. Instrução de Voto a Distância: Os Debenturistas poderão exercer seu direito de voto de forma eletrônica por meio do preenchimento e envio, à Emissora, com cópia ao Agente Fiduciário nos correios eletrônicos adm.societario@assai.com.br e assembleias@pentagonotrustee.com.br, respectivamente, em até 2 (dois) dias antes da realização da AGD, a instrução de voto a distância, conforme modelo de instrução de voto disponibilizado àqueles no site da Emissora (www.ri.assai.com.br) ("Instrução de Voto a Distância"). Para que a Instrução de Voto a Distância seja considerada válida, é imprescindível: (i) o preenchimento de todos os campos, incluindo a indicação do nome ou denominação social completa do debenturista, se pessoa física, ou do gestor do fundo, se representante de fundo de investimentos, e o número do CPF ou CNPJ, bem como indicação de telefone e endereço de e-mail para eventuais contatos; (ii) a assinatura ao final da Instrução de Voto a Distância do debenturista ou seu representante legal, conforme o caso, sendo aceitas as assinaturas por meio de plataforma digital; e (iii) o envio dos documentos indicados no item 1 acima. Caso o debenturista participe da AGD por meio da plataforma digital, depois de ter enviado Instrução de Voto a Distância, poderá exercer seu voto diretamente na AGD e terá sua Instrução de Voto a Distância desconsiderada. A Emissora permanece à disposição para prestar esclarecimentos aos Debenturistas no que diz respeito à presente convocação e à AGD. São Paulo, 10 de março de 2023. **Sendas Distribuidora S.A.**

entrevista da 2ª

Duda Salabert

Nikolas Ferreira é um tema pequeno, queremos fazer o grande debate

Deputada federal do PDT afirma que limitar parlamentares trans apenas ao debate identitário serve à lógica que elegeu Bolsonaro

POLÍTICA

Ranier Bragon

BRASÍLIA A deputada federal Duda Salabert (PDT-MG) tomou posse no dia 1º de fevereiro, ao lado de Erika Hilton (PSOL-SP), marcando na história a primeira eleição de mulheres transexuais para a Câmara dos Deputados.

Aos 41 anos, a professora de literatura e ex-vereadora de Belo Horizonte condena o discurso transfóbico de Nikolas Ferreira (PL-MG), o deputado federal mais votado do país, mas afirma que o colega de bancada é um tema pequeno e que é preciso partir para o grande debate político.

No Dia Internacional da Mulher, Nikolas subiu à tribuna da Câmara com uma peruca e fez um discurso transfóbico contra mulheres transexuais.

"Não fui eleita para isso. Eu sou a deputada federal mais votada da história de Minas Gerais, a gente quer discutir a grande política."

Salabert diz que ser atraída para a "necropolítica" que vê em Nikolas reproduz a lógica que elegeu Jair Bolsonaro (PL).

*

O que a sra. acha que levou 1,5 milhão de mineiros a votar em um deputado cuja primeira manifestação de relevo em Brasília foi subir à tribuna e fazer um discurso transfóbico? O Brasil estava extremamente polarizado na última eleição. O Bolsonaro já havia escolhido o Nikolas para ser o deputado federal dele, então muito disso se deve à dobradinha de voto.

Ele [Nikolas] também tem um potencial de comunicação muito grande, domina muito bem as ferramentas das redes sociais, e há que se discutir também que o algoritmo [das redes sociais] favorece um discurso de ódio.

O algoritmo favorece o discurso que violenta e rechaça grupos historicamente marginalizados. Por isso é preciso fazer um debate mais profundo no Brasil e no mundo sobre como essas tecnologias podem afetar de certo modo a democracia.

Mas Minas Gerais também fez de mim a deputada federal mais votada da história, e eu digo que a minha eleição se deve primeiro a um projeto de debates estruturantes sobre questões nacionais e questões estaduais.

Como foi a convivência com Nikolas na Câmara Municipal de Belo Horizonte? Logo no início, quando eu me tornei a pessoa mais bem votada da história de Belo Horizonte [37.613 votos] e ele ficou em segundo lugar [29.388 votos], eu liguei para ele. Porque eu percebi que o jornalismo daquele contexto, quando nós não tínhamos criado polêmica nenhuma, estava criando uma narrativa de reproduzir entre mim e ele uma dicotomia odiosa que foi construída entre Jair Bolsonaro e Jean Wyllys [ex-deputado do PSOL, hoje no PT, que vivia sob escolta policial devido a ameaças e que deixou o Brasil em 2019].

E nós vimos o resultado dessa narrativa, né? Tivemos Marielle Franco executada [a então vereadora do PSOL foi assassinada em março de 2018].

Aí na época eu liguei pro Nikolas e falei: "Olha, que briguem as ideias e não as pessoas". Disse para a gente passar para um debate sobre projetos para Belo Horizonte, mas ele nunca respeitou esse pedido. É uma marca de como esses grupos da ultradireita se organizam, se aproveitando de pautas especificamente de pessoas travestis e transexuais para se promover e conseguir mais engajamento.

Ele nunca participou no debate comigo sobre o projeto de cidade, de educação, empregabilidade, geração de renda, mobilidade urbana, saneamento. Ele estava presente somente nesses debates de ordem moral, que quer é discutir linguagem neutra, banheiro.

O que a sra. diria às mulheres transexuais que foram atingidas por esse discurso? Nós, pessoas travestis e transexuais, nós não estamos preocupadas com Nikolas, estamos preocupados com garantir a dignidade mínima para nossa existência. Até 200 anos atrás negros e negras não eram reconhecidos como humanos pelo Estado brasileiro. E hoje nós, pessoas travestis e transexuais, não somos reconhecidas como humanos, porque a gente está lutando por questões básicas que ainda não conquistamos.

Por exemplo, 90% das travestis e transexuais no país estão na prostituição, porque nós somos alijadas do mercado de trabalho. Em Belo Horizonte, há um estudo da Universidade Federal de Minas Gerais que mostra que 90% das travestis e transexuais não concluíram o ensino médio. O que mostra que não existe evasão escolar para pessoas trans, o que existe é a expulsão escolar.

Estamos falando de uma população em que 6% das travestis e transexuais de Belo Horizonte foram expulsas de casa com menos de 13 anos.

Acho importante dizer que nós, pessoas travestis e transexuais, debatemos sobre economia. Então seria importante, por exemplo, jornais como a **Folha de S.Paulo** e outros nos procurar para discutir, por exemplo, sobre nossa perspectiva sobre a reforma tributária, sobre o que nós achamos da Lei Kandir [que trata de isenção de impostos para exportação], sobre um plano que defendemos de diversificação econômica para municípios mineradores, a visão que nós temos sobre a crise climática.

Esses debates no ponto de vista moral estão reproduzindo uma lógica de nos reduzir, de nos caricaturar e de nos colocar exclusivamente para debater temas como Nikolas, que é um tema pequeno.

Eu não fui eleita para isso. Eu sou a deputada federal mais votada da história de Minas Gerais, a gente quer discutir a grande política.

Já olharam os projetos que eu apresentei em Minas Gerais e foram aprovados? Eu tive reunião com quatro ministros essa semana, antes do Dia das Mulheres, para discutir pautas importantes para o crescimento do Brasil.

É isso que é o grande debate, que a gente quer fazer. Não mais discutir a necropolítica, que está a serviço exclusivamente de reproduzir uma lógica que elegeu Bolsonaro.

Em seu mandato em Belo Horizonte, a sra. se sentiu alijada desses outros debates? A gente teve inicialmente uma dificuldade com setores da mídia de mostrar que nós somos para além da questão identitária. E aí nós conquistamos espaço, a partir de um processo legislativo de qualidade e de uma atuação que reverberou até em esferas internacionais, em defesa das serras e da segurança hídrica.

Então a gente tem que mostrar agora na esfera nacional que nós não somos um mandato meramente identitário. Nós somos um mandato climático, eu estou disputando a presidência da comissão de Meio Ambiente.

A pauta identitária, a história e o debate sobre a comunidade de pessoas travestis e transexuais eu já carrego no próprio corpo e na minha construção política. É um debate fundamental que nós vamos promover.

Quais são as suas primeiras impressões aqui da Câmara? A gente tem construído bastante coisa com o Executivo, para as questões emergenciais, como a ambiental. Nós já tivemos algumas reuniões com a ministra Marina Silva, e encontramos nessa semana com o ministro dos Direitos Humanos [Silvio Almeida] também. Estou tendo uma recepção muito boa de modo geral.

Sofreu algum tipo de preconceito? Para nós, que somos grupos mais marginalizados, estigmatizados, a gente costuma dizer que transfobia e preconceito tem até no céu. Se eu vou daqui até a padaria comprar pão eu vou sofrer inúmeras violências simbólicas, em olhares, em piadas. Infelizmente isso faz parte da estrutura de formação do país. Mas nenhum preconceito que impossibilitou uma construção política ou que que me afetou profundamente.

Somente esse episódio no dia 8 de Março, que é um ataque não só contra as travestis, não só contra as mulheres, é um ataque contra o Parlamento e contra a política.

Nós vivemos a maior crise socioeconômica e climática da história do Brasil. O que se espera do Parlamento é um debate sobre a grande política. E no dia 8 de Março, um debate sobre a desigualdade de gênero, que resulta em violências contra as mulheres. E não usar o palanque para fazer deboche, sátira e ridicularizar as mulheres travestis e transexuais.

Por isso acionamos o Supremo Tribunal Federal e o Conselho de Ética. Episódios como aquele acabam estimulando é violência contra grupos já violentados e reforçando no imaginário popular a ideia de que a política é o espaço da zoação, da avacalhação, do deboche.

A família Bolsonaro foi objeto do Conselho de Ética diversas vezes e nada aconteceu. Tem expectativa de que isso mude? A gente não luta com certeza ou esperando a vitória, luta porque tem que lutar. Eles podem até vencer, mas a certeza que nós temos é que nunca vamos nos ajoelhar. Eu sei o que o Conselho de Ética foi historicamente, mas há outra realidade no Brasil. A vitória do Lula foi também a derrota de um projeto político que a sociedade não tolera mais, que é marcado justamente pela intolerância, pelo ódio. Há uma outra conjuntura que respinga, por exemplo, na posição do Artur Lira [presidente da Câmara] ao criticar a posição do Nikolas e prestar sua solidariedade a quem foi ofendida.

O Congresso tem uma maioria conservadora. A sra. tem perspectiva de ser ouvida? O nosso mandato tem três grandes plataformas. Meio ambiente, educação e direitos humanos. E, no campo de direitos humanos, nós temos preocupação muito grande com a segurança pública, por isso vou fazer parte da comissão de Segurança Pública.

A sra. pensaria em refazer aquele telefonema de 2020? Sou professora de literatura há mais de 20 anos. Eu conheço o papel da palavra e da linguagem na construção de uma outra sociedade e de outras existências. Eu entendo que toda vez que a palavra falha, a violência entra em cena.

Aprendi com o Leonel Brizola que nós temos que aprender e apertar a mão de todos sem sujar as próprias mãos.

Então, eu converso com todo mundo, eu mostro a tese, o outro lado, a antítese, e o plenário escolhe a síntese. É assim que se constrói a política.

> Esses debates no ponto de vista moral estão reproduzindo uma lógica de nos reduzir, de nos caricaturar e de nos colocar exclusivamente para debater temas como Nikolas, que é um tema pequeno

> Se eu vou daqui até a padaria comprar pão eu vou sofrer inúmeras violências simbólicas, em olhares, em piadas. Infelizmente isso faz parte da estrutura de formação do país

Gabriela Biló/Folhapress

Duda Salabert, 41
Formada em Letras, deu aulas de literatura no ensino médio por cerca de 20 anos em Belo Horizonte. Em 2020, foi a candidata mais votada à Câmara Municipal da capital mineira, se tornando a 1ª vereadora transexual da cidade. Em 2022, ficou em 3º na lista de deputados federais eleitos por Minas Gerais, com 208.332 votos. Ela e Erika Hilton (PSOL-SP) são as primeiras mulheres trans a ocupar uma cadeira na Câmara dos Deputados

Adriana da Silva, 48, mãe da corretora de seguros Ana Carolina da Silva Santos Fernandes, 27, morta em outubro de 2022 em São Miguel Paulista, na zona leste da capital Adriano Vizoni/Folhapress

São Paulo tem mais feminicídios em casa, à noite e aos domingos

Em sete anos, 226 mulheres foram mortas só na capital; total de casos aumentou em 2022 na cidade e no estado

Isabella Menon

SÃO PAULO A corretora de seguros Ana Carolina da Silva Santos Fernandes, 27, foi assassinada dentro de casa pelo marido. Foi sua mãe, Adriana da Silva, 48, que a encontrou já sem vida na sala com a neta de um ano dormindo sobre seu corpo. O crime ocorreu em outubro do ano passado, na zona leste de São Paulo.

Apenas naquele mês, houve seis feminicídios na cidade. Em todo o ano, foram 41, uma alta de 24% em relação a 2021.

O ex-companheiro da corretora, segundo a família dela, acabou preso em fevereiro.

A mãe lembra que ele espancou a jovem pela primeira vez com cinco meses de namoro. "Ela apanhava, as brigas eram constantes, a gente pedia para ela se separar dele, mas ela achava que ele ia mudar", conta Adriana.

O relacionamento, continua a mãe, foi acabando com a filha aos poucos. "Tento me lembrar dela feliz, porém a única lembrança que me vem é dela morta naquele colchão."

Ana Carolina teve três filhos. Hoje, cada um vive em uma casa e, aos finais de semana, a família tenta reuni-los. A avó materna cuida da mais nova, de um ano.

Casos como o de Ana Carolina se multiplicaram não só na cidade de São Paulo mas também no restante do estado, que terminou 2022 com 195 feminicídios, 39% a mais em comparação a 2021.

O aumento interrompeu dois anos consecutivos de queda no número de feminicídios, tanto na capital quanto em todo o estado.

As razões por trás dessa mudança são desconhecidas.

Diretora-executiva do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, Samira Bueno cita entre os possíveis motivos a radicalização da população, a ascensão da extrema direita e a proliferação de influencers com discurso misógino e machista.

"Tenho a impressão de que o processo eleitoral reavivou esses grupos e que as relações ficaram mais afloradas, o que se materializou em violência dentro da casa das pessoas."

Classificado como homicídio praticado contra a mulher por razões da condição do gênero feminino e em decorrência da violência doméstica e familiar, o feminicídio está previsto em lei sancionada em março de 2015.

Por isso, o primeiro ano completo com dados sobre esse crime é 2016.

De 2016 até o ano passado, só na capital paulista foram 226 feminicídios, com a maioria das mulheres assassinadas com perfil semelhante ao de Ana Carolina.

As vítimas na cidade nesse período foram mortas sobretudo em casa (59%) —pesquisa do Fórum de Segurança Pública publicada no começo deste mês apontou que a maioria dos casos de violência contra mulher no país acontece dentro de casa.

Nos sete anos, feminicídios ocorreram na capital paulista mais à noite (32%) e em um domingo (23%).

Como denunciar

- No caso de urgência, **ligue para o 190**
- Para atendimento multiprofissional, em São Paulo, vá a **Casa da Mulher Brasileira** (r. Vieira Ravasco, 26, Cambuci, tel.: 3275-8000). O local funciona 24 horas todos os dias. Nele, a mulher tem acesso a delegacia, Ministério Público, Tribunal de Justiça e alojamento provisório se não puder voltar para casa
- **Na Ouvidoria das Mulheres**, por meio de um formulário online (mpsp.mp.br/ouvidoria)
- **Projetos como Justiça de Saia, MeTooBrasil e Instituto Survivor** dão apoio jurídico e psicológico para as mulheres vítimas de abuso e violência doméstica

Considerando apenas os dados da capital do ano passado, grande parte das vítimas sofreu golpes de armas brancas, como facas e canivetes, ou esganadura —Ana Carolina foi estrangulada depois de ser agredida.

Os casos em que armas de fogo são usadas não chegam a 20%, segundo a polícia.

A corretora de seguros vivia na região leste da capital e o boletim de ocorrência foi feito no 63º DP, em São Miguel Paulista.

São as delegacias de fora do centro expandido paulistano que registraram mais esse tipo de crime de 2016 a 2022.

A área sob responsabilidade da delegacia do Capão Redondo, na zona sul da capital, respondeu pela maior quantidade de feminicídios nesse período: 14.

As dos distritos policiais de Parelheiros e Jardim Herculano, também na zona sul, aparecem em seguida, com 11 e 9 casos, respectivamente.

Considerando os dados de toda a cidade, a idade média das mulheres assassinadas é de 35 anos. Porém a variação etária é grande. Entre 2016 e 2022, as vítimas foram desde crianças de dois anos até mulheres de 88.

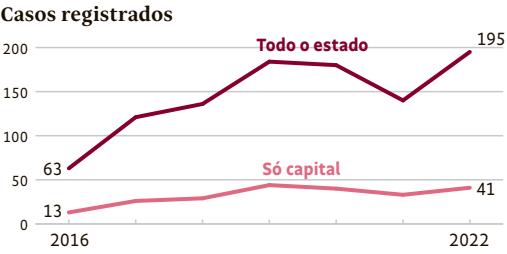
Para a promotora Silvia Chakian, do Ministério Público, os dados mostram que a violência permeia a vida da mulher desde cedo, sendo praticada principalmente pelo ex-companheiro ou pelo atual.

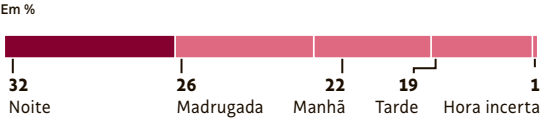
Ainda segundo ela, quando a vítima é criança, o autor do crime costuma ser o pai ou o padrasto. Quando a vítima é idosa, o autor pode ser o filho, o neto ou o sobrinho.

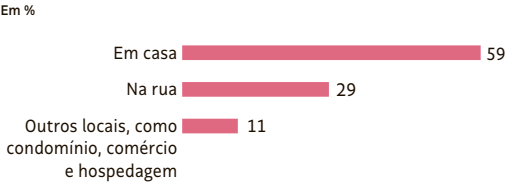
A promotora diz perceber que hoje existe um aumento do debate público de assuntos relacionados à violência contra a mulher, mas os números indicam que há um longo caminho pela frente.

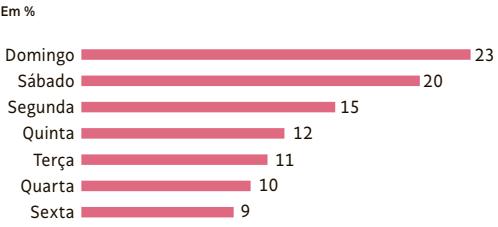
"Ainda falhamos na conscientização desde muito cedo sobre o que é violência e respeito às mulheres."

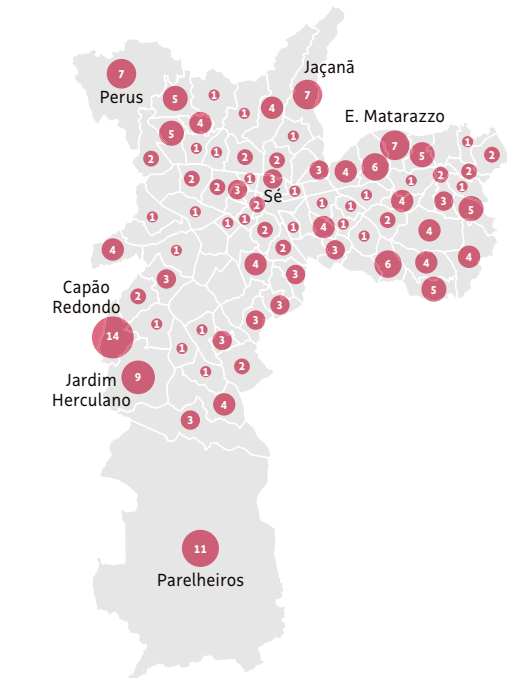
Além disso, de acordo com ela, o aumento no número de violência contra a mulher está diretamente ligado à desigualdade de gênero.

Mais mulheres foram mortas em São Paulo em 2022

Assassinatos na capital foram sobretudo à noite, nos últimos 7 anos

Em %

Residência é o principal local do crime

Em %

Maioria das mulheres foi morta aos fins de semana

Em %

Áreas de delegacias fora do centro expandido acumulam mais casos

Total de 2016 a 2022, por delegacia responsável pelo caso

Fonte: Portal de Transparência da Secretaria de Segurança Pública do estado de São Paulo

Com isso, a seu ver, as estatísticas não mudarão sem avanços em políticas que proporcionam direitos fundamentais à população feminina, como moradia, emprego, segurança alimentar e acesso à Justiça.

A maioria dos registros policiais (42%) não contém informação sobre a profissão das vítimas nos sete anos na capital. Entre aqueles em que a descrição aparece, 7% constam com profissões relacionadas à limpeza, 6% como estudantes, 3% como desempregadas e 3% como aposentadas.

Quando analisado o perfil racial das 226 vítimas de feminicídio, 45% eram pardas, 45%, brancas e 10%, negras.

A delegada Júlia do Espírito Santos da 6ª DDM (Delegacia de Defesa da Mulher), de Santo Amaro, na zona sul, afirma que, na maioria das vezes, os crimes acontecem fora do centro expandido da capital porque as mulheres permanecem nas relações em razão de dependência financeira.

"Muitas vezes estão sofrendo em casa, mas não conseguem sair por não conseguir se sustentar. Assim, submetem-se àquele ciclo de violência", diz a delegada.

À frente do 49º DP, em São Mateus, na zona leste, o delegado Leandro Resende nota que alguns autores desse tipo de crime normalmente rejeitam o fim do relacionamento.

"É um cara que tem pouco a perder, que já cumpriu alguma pena e não se conforma com a mulher. Ele não aceita uma separação e pensa 'eu mato, fico dez anos preso, mas, se ela não fica comigo, não fica com ninguém'."

Jamila Ferrari, coordenadora das delegacias da mulher em São Paulo, afirma que a Polícia Civil trabalha para reduzir os números.

Há um projeto em curso, segundo ela, que prevê a criação de salas em plantões policiais para o atendimento de vítimas de violência doméstica.

Atualmente, o estado conta com esses espaços em 77 delegacias. Falta a instalação de 63 e a expectativa é que esse processo seja concluído até maio deste ano.

De acordo com Jamila, somente 13% das 195 vítimas de feminicídio em todo o estado no ano passado contavam com medidas protetivas contra seus agressores.

Na maioria desses casos (95%), o autor do crime era conhecido da vítima, o que em caso de denúncia facilitaria os pedidos de prisão, ressalta a delegada.

"Por que elas [as mulheres] não estão buscando ajuda? Temos que trabalhar para que essa mulher tenha informação e registre um boletim de ocorrência ao primeiro sinal de violência."

cotidiano

Irmã de Tim Lopes atua na proteção de mulheres vulneráveis

Trabalho de mais de 20 anos da funcionária pública com vítimas de violência se torna referência no Rio de Janeiro

VIDA PÚBLICA

Tatiana Cavalcanti

SÃO PAULO A morte violenta do irmão jornalista Tim Lopes, em 2002, acabou se transformando em potência para que Tania Lopes se envolvesse ainda mais na defesa de mulheres vulneráveis. Ao longo dos 33 anos em que trabalhou como funcionária pública federal, ela ajudou a construir políticas públicas para pessoas desse gênero.

Aposentada desde 2019, ela atua hoje, aos 67 anos, como superintendente dos Direitos da Mulher de Cabo Frio, no Rio de Janeiro. Mas seu dia a dia segue agitado no Ceam (Centro Especializado de Atendimento à Mulher), órgão ligado à prefeitura.

Constantemente, ela e sua equipe, composta de assistentes sociais, psicólogas e advogadas, deparam-se com situações de violência, como cárcere privado e estupro.

As denúncias chegam, entre outros meios, pelo WhatsApp (22) 99808-2557, número estampado desde novembro do ano passado na traseira dos ônibus que circulam pela cidade, um pedido de Tania à empresa responsável pelos coletivos da região dos Lagos.

“Falei [à empresa de transporte público] que esse era meu sonho dourado, ver os nossos serviços sendo amplamente divulgados em ônibus, onde há grande circulação de pessoas. Porque meu papel é articular políticas públicas e estimular a rede de atendimento a quem precisa.”

Por muito tempo, o foco de Tania foram as áreas rurais de Cabo Frio e das cidades da região dos Lagos, onde há quilombos (espaços de resistência, segundo ela) e bairros violentos.

Mas ela despertou para a violência urbana em especial após o assassinato do irmão Tim Lopes, em 2002, ano em que ela voltou a morar no Rio de Janeiro. Quando desapareceu, o jornalista trabalhava em uma reportagem sobre a exploração sexual de menores em baile funk de uma favela da cidade.

“O Tim tinha uma consciência social enorme. Ele deu voz e visibilidade a quem não tinha voz por causa da opressão que sofria. Ele próprio era uma voz necessária”, afirma ela, que passou a ser a representante da família para levar o nome do irmão adiante ou receber prêmios póstumos do profissional.

“Meu irmão sabia desse meu trabalho com as mulheres. Nós sempre fomos os dois ativistas da família. Ele era muito dedicado ao trabalho. Tanto que uma vez disse à nossa mãe que, se um dia ele morresse por causa da profissão, era para ela saber que ele morreu fazendo o que mais amava.”

Esse trabalho de Tania na defesa da dignidade feminina começou a se intensificar no ano 2000, quando ela se inseriu no Mulheres de Cabo Frio, movimento criado quatro anos antes. Ela se define como feminista desde essa época.

“Em 2004, fizemos uma comissão e fomos ao prefeito de Cabo Frio para solicitar uma política pública de atendimento a mulheres vítimas de violência. E fomos ouvidas. Criou-se uma política que não acabou. O Ceam é fruto disso”, diz a gaúcha de Uruguaiana.

“Aqui atendemos todas elas, as trans, as lésbicas, todos os perfis. Não importa. São mulheres”, diz Tania sobre o local que recebe, em média, dez vítimas de abuso diariamente.

Em 8 de março, quando se celebra o Dia Internacional da Mulher, a cidade de Cabo Frio ganhou mais um lugar de apoio às mulheres, o Ceam Rosa da Farinha, em homenagem à antiga moradora quilombola e líder sindical Rosa Geralda da Silveira, a primeira mulher a trabalhar em feiras livres com homens nos anos 1960, segundo Tania.

O desafio da saúde da mulher no Brasil

É praticamente impossível alcançar meta assumida pelo país de redução de mortalidade materna

Marcia Castro
Professora de demografia e chefe do Departamento de Saúde Global e População da Escola de Saúde Pública de Harvard

O último dia 8 marcou o Dia Internacional da Mulher. A data foi oficializada pela ONU (Organização das Nações Unidas) em 1977 e tem suas raízes na luta das mulheres por direitos desde o final do século 19.

A entidade adota vários dias internacionais a fim de conscientizar a população, mobilizar recursos e vontade política, celebrar o que foi alcançado e reforçar a necessidade de novas conquistas.

Neste ano, ela estabeleceu a inovação e tecnologia para igualdade de gênero (DigitALL) como tema para o Dia Internacional da Mulher. A ideia é destacar a necessidade de tecnologia inclusiva e transformadora e educação digital, promovendo a conscientização de mulheres e meninas sobre seus direitos e engajamento cívico.

Na última quarta (8), em Brasília, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) apresentou um pacote de medidas voltadas para as mulheres que abordam questões como igualdade salarial, violência contra mulher, dignidade menstrual e empreendedorismo. Algumas dessas medidas ainda precisam ser aprovadas pelo Congresso. Todas serão bem-vindas.

Na área da saúde, entretanto, os desafios são muitos, tais como a mortalidade materna e a violência.

O Brasil assumiu o compromisso de reduzir a razão de mortalidade materna para no máximo 30 mortes a cada 100 mil nascidos vivos até 2030 (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável). É praticamente impossível alcançar essa meta. A razão de mortalidade materna em 2021 foi de cerca de 110, quase o dobro de 2019, com grandes variações regionais (281,7 em Roraima).

Grande parte dessas mortes seria evitável com atenção básica, pré-natal de qualidade, atenção humanizada no parto e cuidados hospitalares após o parto. Além disso, a mortalidade de grávidas e puérperas por Covid no Brasil foi uma das mais altas no continente americano.

As mulheres são as principais vítimas de estupro. Cerca de 61% das vítimas em 2021 eram crianças e adolescentes com 13 anos ou menos. Eu não consigo encontrar um adjetivo para descrever um indivíduo que estupra uma criança (19% das vítimas tinham de 5 a 9 anos). São infâncias interrompidas, vidas destruídas.

Um estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) estima que a situação é muito pior do que os números oficiais indicam, pois apenas 8,5% dos estupros são reportados à polícia e 4,2%, ao sistema de saúde.

Com relação à violência doméstica, em 2021 houve cerca de uma ligação por minuto denunciando agressões.

Uma das estratégias de enfrentamento à violência é a Casa da Mulher Brasileira, um espaço de atendimento humanizado e especializado às mulheres em situação de violência.

A primeira foi inaugurada em 2015, mas, com a falta de investimento em ações de prevenção e proteção às vítimas, ao final do governo Bolsonaro só sete casas estavam em funcionamento. Nos próximos anos, o plano é que haja uma em cada capital.

A falta de políticas de prevenção e proteção também propiciou o aumento do feminicídio. Em 2022 foi registrado o maior número desde 2015, quando a lei 13.104 incluiu o feminicídio no rol dos crimes hediondos. Foram 1.410 feminicídios (3,9 mortes por dia), 5% a mais do que 2021, cerca de 80% cometidos pelo parceiro ou ex-parceiro da vítima.

A violência contra a mulher está estampada diariamente nas páginas dos jornais e nos noticiários da TV. Ainda assim, há um longo caminho para que esse quadro seja revertido.

Apesar desses desafios, são as mulheres, em sua maioria, que lutam na linha de frente do sistema de saúde.

Essa coragem e essa força da mulher estão retratadas de forma sensível no documentário “Quando Falta o Ar”, que estreou nos cinemas no dia 9. Veja, reflita, lute por mudanças.

DOM. Antonio Prata | SEG. Marcia Castro, Giovana Madalosso | **TER. Vera Iaconelli** | QUA. Ilona Szabó de Carvalho, Jairo Marques | QUI. Sérgio Rodrigues | SEX. Tati Bernardi | SÁB. Oscar Vilhena Vieira, Luís Francisco Carvalho Filho

Antiga indústria têxtil Cotonifício Rodolfo Crespi, na Mooca; prédio pertence ao grupo Pão de Açúcar Eduardo Knapp/Folhapress

Fim de empresas apaga pontos antes icônicos em São Paulo

Público teme que Livraria Cultura, no Conjunto Nacional, seja a próxima a deixar vazio na memória da cidade

Clayton Castelani

SÃO PAULO Sob o dragão de madeira preso ao teto, Rosa Lemos, 54, gira o corpo com o celular apontado para as laterais do saguão cercado por rampas onde ficam estantes de madeira repletas de livros. "É um paraíso", escreveu na legenda do vídeo que mandou ao filho, que mora em Natal, no Rio Grande do Norte. Pela primeira vez na Livraria Cultura do Conjunto Nacional, Rosa acompanhava o irmão Norman Lemos, 59, em uma viagem de negócios a São Paulo na última quarta-feira (8).

Empresário do ramo de papelaria na capital potiguar, ele frequenta a loja na avenida Paulista há duas décadas e quis presentear a irmã com a visita ao seu lugar favorito na cidade. "Isso não pode acabar, não pode virar mais uma loja para vender capas para celular", afirmou Norman.

No corredor acima, o diretor de tecnologia Felipe José Martins de Oliveira, 40, apresentava a livraria à filha Catarina, de dois anos. "Ela nasceu na pandemia e eu nunca a tinha trazido aqui", disse o carioca, há cinco anos morando na capital paulista. "Quando percebi que a Livraria Cultura ainda estava aberta, pensei que esta poderia ser uma oportunidade única."

Sob o impacto da notícia da decretação de falência da livraria, suspensa provisoriamente após a Justiça acatar recurso da empresa, os frequentadores falavam sobre o local com tom de despedida e de preocupação. Afirmavam temer a ocupação do espaço por um supermercado, farmácia, serviço de saúde privado ou qualquer outra atividade com maior demanda.

Sérgio Herz, presidente do grupo, tranquiliza os frequentadores. Ele afirma que o modelo de negócio adotado na loja física da avenida Paulista desde novembro do ano passado distribui custos e lucros com editores, tornando o estabelecimento sustentável.

O negócio, batizado Hub Cultura, permite que o cliente compre diretamente da editora, além de favorecer a realização de eventos como encontros com autores.

"Eu sei o que a Cultura da Paulista significa para São Paulo, não posso deixar que ela morra", afirma Herz.

A virada de mesa da Cultura seria um contraponto ao histórico de empresas que, apesar da importância cultural e econômica demonstrada para a cidade, sucumbiram ao perderem seu espaço na preferência do consumidor ou enfrentarem problemas de gestão irreparáveis.

Locais que deixaram vazios na memória da cidade, mesmo nos casos em que os prédios foram ocupados por outra empresa, segundo Douglas Nascimento, pesquisador e fundador do Instituto São Paulo Antiga.

Emblemático, o encerramento em 1999 das atividades da loja de departamentos Mappin exemplifica esse tipo de vazio urbano que dificilmente pode ser compensado mesmo com a ocupação do local por outra empresa, comenta Nascimento.

As Casas Bahia, que alugaram o edifício João Brícola, em frente ao Theatro Municipal de São Paulo, por duas décadas, não conseguiram cumprir esse papel e desocuparam o prédio no início deste mês.

Nascimento vê, especialmente na região central da cidade, a substituição desses tipos de atividades empresariais diversificadas por varejistas focados na oferta de produtos baratos para consumo do público flutuante.

"Acho que falta uma política para atrair outras atividades, para que se volte a ocupar o centro. São Paulo está virando um grande Oxxo", disse, fazendo referência à rede mexicana de lojas de conveniência com grande presença na capital paulista.

No entorno do antigo Mappin, há exemplos de decadência em todas as direções. Desde a cinelândia paulistana com suas salas para mais de 3.000 espectadores, como o extinto e vazio Cine Art-Palácio, ao Othon Palace Hotel, ícone da hotelaria nacional que hoje abriga repartições da prefeitura.

Para o pesquisador, São Paulo tem uma característica de não manter atividades empresariais em um mesmo local por muito tempo.

"A cidade anda, talvez porque o mercado imobiliário a faça andar, e vai deixando locais que foram importantes para trás", diz Nascimento.

Ele cita outros exemplos fora da região central, como a antiga sede da Companhia Antarctica Paulista, na Mooca, na zona leste. O complexo industrial, um dos maiores que a cidade já teve, deixou de funcionar em 1995. O edifício pertence à empresa de planos de saúde Prevent Sênior desde 2019.

O grupo chegou a anunciar a criação de um complexo de saúde e lazer voltado à terceira idade, seu público principal, mas a ideia não chegou a se concretizar. A empresa disse nesta semana que estuda o que fará no local.

Avesso à nostalgia, o arquiteto Silvio Oksman, 51, sócio do escritório Metrópole, afirmou que é praticamente impossível interromper a dinâmica que aniquila negócios que cativaram paulistanos ao longo do tempo.

"São dinâmicas da sociedade e a cidade reflete a sociedade", disse. "Se agora a paisagem é repleta de mercados, lojas para pets e farmácias, é porque as pessoas escolheram isso."

"Não dá para manter uma empresa quebrada apenas porque ela tem valor afetivo. Não se tomba uma videolocadora porque ela vai mofar", completa Oksman.

Questionada sobre políticas públicas e de incentivo para a manutenção de atividades empresariais importantes para a cidade, a Prefeitura de São Paulo não comentou.

São Paulo avança e deixa ícones para trás

Ao encerrar atividades, empresas históricas deixam vazios urbanos e na memória da cidade

Livraria Cultura
Em recuperação judicial desde 2018 e funcionando com decisão judicial provisória após ter sua falência determinada pela Justiça, a loja do Conjunto Nacional ainda é uma das principais atrações da avenida Paulista

Mappin
Do início glamuroso voltado à alta renda até a guinada para o consumo de massa, a loja de departamentos conviveu mais de um século com os paulistanos. Sua icônica sede, em frente ao Theatro Municipal, funcionou até 1999. A Casas Bahia manteve loja no local até este mês

Mesbla Veículos
A divisão de veículos da rede Mesbla era uma atração para admiradores de carros em meados do século passado, que frequentavam o prédio com sua característica torre do relógio na avenida do Estado para observar modelos importados

Cine Art Palácio
Ícone da cinelândia paulistana, nos arredores do largo do Paiçandu, o cinema projetado pelo arquiteto Rino Levi foi inaugurado em 1936, com capacidade para mais de 3.000 espectadores. Decadente desde os anos 1970, fechou em 2012

Othon Palace Hotel
A rainha Elizabeth 2ª e o cosmonauta Yuri Gagarin foram alguns dos hóspedes ilustres do Othon, um dos hotéis mais importantes do país. O edifício, na rua Líbero Badaró, abriga atualmente repartições da prefeitura paulistana

Companhia Antarctica Paulista
Um dos maiores complexos fabris da capital paulista, a antiga fábrica de cerveja localizada na Mooca foi desativada em 1995. O prédio, tombado como parte do patrimônio histórico paulistano, pertence ao grupo Prevent Sênior

Cotonifício Rodolfo Crespi
O time de futebol da indústria têxtil na rua Javari, na Mooca, deu origem ao Clube Atlético Juventus, cujo estádio leva o nome do fundador Rodolfo Crespi. A fábrica foi desativada em 1963. Entre 2003 e 2021, o prédio abrigou loja do Extra Hipermercado

Leite União
Da fábrica na rua Rio Bonito, no Pari, saíam caminhões e, antes, carroças, com as garrafas de vidro do Leite União, que rivalizava com as concorrentes Paulista e Vigor. O prédio está fechado há mais de duas décadas

Ainda em recuperação, São Sebastião espera volta de turista em abril

Carlos Petrocilo

SÃO SEBASTIÃO (SP) O sábado de verão parecia para a paulistana Gabriela Rossi, 25, uma manhã de inverno em São Sebastião. Três semanas depois das chuvas que deixaram rastro de mortes e destruição, as rodovias que vão para o litoral norte sugerem uma viagem tranquila, mas está longe de atrair turistas.

"Estou um pouco chocada, a energia ainda não é a mesma e dá uma sensação de luto por tudo o que aconteceu", afirma Gabriela.

O hotel onde o administrador de empresas Marcelo Noce, 57, escolheu passar o final de semana, o Camburi Praia, acomodava 16 clientes, uma ocupação de 10%. "Estamos ligando para os clientes e convidando para voltar, acontece que mais da metade das reservas de março estão sendo remarcadas para outubro", disse Maria Servo, funcionária do Camburi Praia.

A ocupação dos hotéis e pousadas tem sido de 10%, sendo que quase todas elas já estavam reservadas.

A associação Renova Camburi, formada em setembro de 2021 por um grupo de moradores e comerciantes, tem feito campanha em suas redes sociais convidando as pessoas para voltar ao litoral.

A esperança dos comerciantes é que a cidade volte a ficar movimentada com a sequência feriados prolongados, o da Páscoa e o de Tiradentes em abril e o do Trabalho em maio. Até lá, ainda há muito trabalho a ser feito, tanto de zeladoria quanto de publicidade para convencer os turistas.

De acordo com o governo, as obras na rodovia Mogi-Bertioga custaram R$ 9,4 milhões, e o tráfego está liberado para veículos leves e pesados em toda a região.

Com relação à orientação de não visitar o município, o Governo de São Paulo disse neste domingo (12) que ela foi dada apenas nos primeiros dias após a tragédia, quando as estradas representavam riscos.

A Secretaria de Turismo e Viagens comprometeu-se a promover os destinos afetados pela chuva depois que a Defesa Civil e autoridades de meio ambiente e infraestrutura apontarem que não existem riscos para a população e visitantes.

O governo enaltece que outra iniciativa para auxiliar o setor turístico é a parceria com a iniciativa privada para o envio de desabrigados para os hotéis. "Mais de mil pessoas estão sendo atendidas pelo programa nos hotéis da região."

MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br

Solidária, foi militante de causas sociais e políticas

TÂNIA GALVÃO CENTENO (1948-2023)

Mauren Luc

CURITIBA "Sempre tinha alguma moça ali por perto que ela queria conhecer. A dos frutos da terra, das empanadas, do frango assado. Muitas viraram amigas", conta Emiliano Galvão ao falar do encanto de sua mãe pelas pessoas, em especial pelas mulheres que batalham pelo seu sucesso.

O olhar feminista de Tânia Galvão Centeno a levou à luta e à conquista da criação do Conselho dos Direitos das Mulheres, na cidade em que escolheu para viver, São José dos Pinhais, na região metropolitana de Curitiba.

Nascida em Londrina, no Paraná, foi para a capital ainda jovem, onde viu seu pai ser preso durante a ditadura. A luta política herdada da família a fez ativa em causas sociais.

Estudante de filosofia na UFPR (Universidade Federal do Paraná), foi secretária de Educação e diretora de Cultura, sempre com um "discurso propositivo em favor dos interesses populares", destaca o PT (Partido dos Trabalhadores), ao qual ela era filiada.

A presidente da sigla, Gleisi Hoffmann, também publicou texto sobre Tânia, "que dedicou a vida à luta pelas causas sociais e humanas".

O filho lembra que a atuação de Tânia não se restringia às mulheres. "Ela lutava pela igualdade para todos. Nos ensinou a ouvir o outro, sempre. A respeitar a todos."

Tânia também atuou no ramo imobiliário por anos e, em 2020, foi candidata a vice-prefeita em São José dos Pinhais. "Mesmo com o câncer avançado, e na pandemia, participou de todas as atividades de campanha", recorda a amiga Julia Morais. "Sempre muito prestativa e solidária. O tempo dela era para construir um mundo melhor."

Mariangela Galvão enfatiza que a irmã era inteligente, austera, de grande humor e amor pela vida e pelas pessoas. "Nunca ninguém decidiu nada por ela. Viveu plenamente." Mulher de muitos amigos, com grande capacidade de escuta, Tânia "botava a mão na massa pra fazer o bem. Acolhia muita gente", enfatiza a irmã.

Era apaixonada pelo deserto do Atacama, pelo universo e pelas estrelas, que admirava com seu binóculo, recorda o amigo Luciano Lacerda. "Tânia foi construindo uma condição de consciência plena de que tinha fechado todos os ciclos. Foi humanista, firme e serena, lutava a boa luta e sabia disso."

Tânia morreu em 1º de março, aos 74 anos, de câncer de mama. Deixa dois filhos, cinco netos e muitos amigos.

1 MÊS

STELLIO R. BASTOS SEABRA
Segunda-feira (13/3), 12h, paróquia São Francisco de Assis, Rua Borges Lagoa, 1209. Vila Clementino, São Paulo (SP)

equilíbrio

Antonia Ferreira Seabra, 51, começou a ter os sintomas da menopausa sem saber Rubens Cavallari/Folhapress

Menopausa é desconhecida por mulheres, que não sabem lidar com sintomas

Poucas são aquelas com conhecimento sobre o período, diz especialista; falta de informações resulta em riscos à saúde

Renata Moura

NATAL (RN) Em São Gabriel da Cachoeira (AM), município que abriga a maior população indígena do Brasil, a cientista política Dadá do Povo Baniwa descobriu, aos 35 anos, que estava na menopausa.

"Eu já tinha lido sobre isso e colegas indígenas também me falaram, mas achei estranho por causa da idade", lembra ela, hoje aos 42. "Graças a Deus não tenho sintomas."

Em Cajamar (SP), a auxiliar de limpeza Antonia Ferreira Seabra, 51, espera entender o que está vivendo. A cada dia "o corpo fica pegando fogo", diz.

"Eu sinto muito calor, até no frio. Às vezes, você está no meio das pessoas e começa a suar, suar, suar e, como tenho a pele escura, fica aquele suor escorrendo. Dá até vergonha. Tenho que andar sempre com uma toalhinha e uma garrafa d'água. Fico irritada com facilidade e tenho dor de cabeça."

Antonia não menstruava havia cerca de um ano quando percebeu que a irmã vivia calores parecidos. Ao ouvir dela e de outras mulheres "é menopausa", entendeu que o momento havia chegado. Espera agora sua consulta pelo SUS (Sistema Único de Saúde).

"Na minha opinião, muitas mulheres chegam a essa fase sem ter conhecimento do que está acontecendo com o próprio corpo", comenta.

Definida como a parada definitiva da menstruação, a menopausa chega às mulheres sem que muitas delas tenham informação suficiente. A maioria tem pouca ou nenhuma instrução sobre os sintomas, segundo especialista. Ela é considerada normal acima dos 40 anos. Estudos recentes mostram a idade média no Brasil como 46. Mas ela também pode ser precoce.

As razões são diversas ou, em alguns casos, incógnitas. O que se sabe é que, mais cedo ou mais tarde, todas as mulheres vivem essa jornada e que muitas entram nela desinformadas, aponta Lúcia Costa Paiva, professora titular de ginecologia da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) e coordenadora do Ambulatório de Menopausa da universidade.

Pesquisadora da área há mais de 30 anos, Paiva não vê diferenças significativas desde que começou a estudar o assunto. Ela diz que as mulheres continuam entrando no período sem saber o que sentem e o que vão enfrentar.

"Hoje, as mulheres trocam mais informação, mas é muito menos do que gostaríamos", afirma, ao complementar que esse desconhecimento traz, como consequência, "passar pela menopausa de forma muito mais difícil, com menos qualidade de vida".

A menopausa ocorre com o envelhecimento dos ovários, indica a professora. Eles param de funcionar, deixam de produzir hormônios e, assim, há o fim da vida reprodutiva da mulher. O processo gera sintomas, como calor, sudorese, problemas com o sono, irritabilidade, humor depressivo e problemas vaginais, tal qual ressecamento, dor em relações sexuais e atrofia da mucosa da região.

Paiva diz que o tratamento adequado melhora tais manifestações e previne doenças cardiovasculares, além da osteoporose. O ambulatório que coordena recebe de 40 a 50 casos por dia, com pacientes que chegam ao local com fortes sintomas e questões psicológicas, encaminhadas por postos de saúde ou hospitais.

"Nas nossas pesquisas identificamos que escolaridade baixa e nível socioeconômico baixo são agravantes para o desconhecimento das questões da menopausa. Mas mesmo entre as mulheres mais escolarizadas há bastante desconhecimento sobre sintomas."

Mulheres indígenas estão entre as que chegam à menopausa com poucas instruções, diz Dadá do Povo Baniwa. Para ela, o saber sobre o assunto é cultural.

"Não são orientações do médico ou alguém da área de saúde, e essa falta é uma coisa ruim, porque nós também temos nossos direitos e devemos ter um atendimento de saúde diferenciado", aponta.

Nunca imaginei que seria isso. Pensei em problemas com tireoide, disfunção hormonal temporária, mas nunca menopausa. Eu fiquei péssima. Ainda estou em processo de aceitação. Sempre achei que a menopausa era para pessoas depois dos 50. Eu pensei 'minha vida como mulher acabou'. E senti muita vontade de chorar

Patrícia Lopes
terapeuta holística, que descobriu estar na menopausa aos 39 anos

"Na aldeia, na maioria das vezes, quem dá o diagnóstico são as mais idosas. Recomendam usar chás, remédios caseiros para amenizar os sintomas."

Mas a falta de informações e a surpresa no diagnóstico não atingem só esses territórios.

A terapeuta holística Patrícia Lopes estava em um consultório no Rio de Janeiro quando ouviu, aos 39 anos, que está na menopausa. Em meio a exames ginecológicos de rotina, recebeu a notícia —descoberta que ocorreu mais de um ano depois de perceber a menstruação irregular, muita fadiga, fraqueza muscular e queda brusca na libido, entre outros sintomas.

"Nunca imaginei que seria isso. Pensei em problemas com tireoide, disfunção hormonal temporária, mas nunca menopausa. Eu fiquei péssima. Ainda estou em processo de aceitação. Sempre achei que a menopausa era para pessoas depois dos 50", diz. "Eu pensei 'minha vida como mulher acabou'. E senti muita vontade de chorar."

Em uma cultura em que os valores estão concentrados na beleza e na juventude, mulheres evitam falar sobre menopausa por vergonha, como um carimbo de envelhecimento, diz Lúcia Costa Paiva.

"Não se conversa muito sobre isso. Existe tabu de falar sobre menopausa, do que representa, então as mulheres chegam com falta de informação", acrescenta a professora.

Paiva também chama a atenção para a falta de tratamento hormonal no SUS. Na farmácia, o custo varia de R$ 40 a R$ 120.

O preço é um aperto para Antonia. "Seria difícil, porque ganho pouco, pago aluguel, sou pai e mãe, sustento a casa. Eu teria que fazer um sacrifício para comprar. Teria que abrir mão de alguma outra coisa, até mesmo de um alimento."

Nessa história de menopausa, ela só gostou de não menstruar mais. Dadá também diz sentir um alívio. Frisa, porém, que o período para ela, enquanto indígena, "é de desafio, mas também de ajudar as outras mulheres".

esporte

PRANCHETA DO PVC

Paulo Vinicius Coelho
pranchetadopvc@gmail.com

O futebol brasileiro e a moda dos técnicos carecas

No Brasil, Jorge Sampaoli aprendeu várias palavras. Nunca soube dizer bom dia, nem obrigado. Falou português com poucas pessoas. Marcio Zanardi foi uma delas.

No idioma do futebol, Sampaoli é ótimo e Zanardi aprendeu bastante.

Por exemplo, a montar equipes com três zagueiros, com variação defensiva para linha de cinco.

"O desenho do jogo contra o Palmeiras é Abel ter cinco homens no ataque", digo para Zanardi. Ele responde: "Eu vejo o jogo exatamente assim."

A conversa aconteceu na quarta-feira (8).

A partida de sábado (11) mostrou exatamente isso. Abel Ferreira abriu Tabata na direita e Dudu na esquerda, perto das linhas laterais, para tentar abrir a defesa do São Bernardo.

O time do ABC recuou Jeferson, Hélder, Romercio, Rafael Vaz e Arthur Henrique. Fechou seu muro, puxou contra-ataques.

Se Felipe Marques convertesse a chance que teve no primeiro tempo, o jogo seria diferente.

"Montei o time para Felipe ter a chance de usar sua jogada em diagonal", disse Zanardi, depois da derrota.

A estratégia funcionou. A finalização deu errado.

Depois da vitória do Palmeiras, Abel Ferreira referiu-se a Marcio Zanardi como um técnico brasileiro, jovem e competente. Muita gente se referiu a ele como o técnico careca do São Bernardo. Como a Gilmar Dal Pozzo, o treinador sem cabelo do Ituano, que atrapalhou a vida do Corinthians, no domingo.

Curioso futebol do Brasil, que define que os técnicos daqui são ultrapassados, depois aposta nos jovens, como Fabio Carille, mais tarde nos estrangeiros, como Sá Pinto, Ramon Díaz , Rafael Dudamel, Turco Mohammed e Miguel Ángel Ramírez.

Agora pode ser nos carecas: Marcio Zanardi e Gilmar Dal Pozzo.

Claro que aqui há ironia, sobre nós, jornalistas. Nada melhor do que rir de nós mesmos. Nos últimos quatro anos, houve mais estrangeiros que fracassaram do que os de sucesso: Jesualdo Ferreira, Ariel Holan, Sá Pinto, Ramon Díaz, Domenec Torrent, Paulo Sousa, Miguel Ángel Ramírez...

O erro não é deles, mas nosso. Com a mesma falta de tempo para treinar, o resultado será um enorme o x o entre técnicos do Brasil x Resto do Mundo.

Zanardi é o exemplo de hoje, porque fez um time competitivo, com um sistema tático moderno, usado por Bayern de Munique, Milan e Chelsea, três dos quatro classificados para as quartas de final da Liga dos Campeões. O Benfica é a exceção.

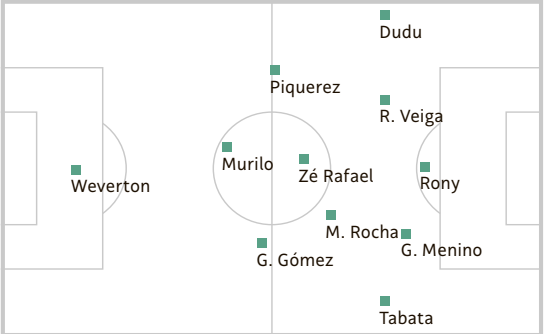
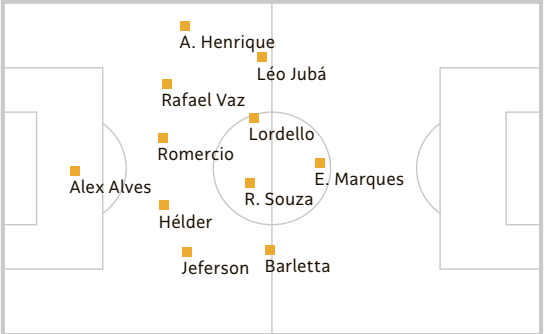
Zanardi está atualizado, trabalhou com Sampaoli, aprendeu sua metodologia. Vicente Feola foi assistente do húngaro Bela Gutman um ano antes de ser o técnico de Pelé, no título mundial de 1958.

Viva o intercâmbio!

O Palmeiras jogou bem contra o São Bernardo, teve enorme cuidado com a transição defensiva, porque Abel conhecia o método de Marcio Zanardi. O melhor time do Brasil, deste momento, correu riscos contra a equipe do ABC.

Marcio Zanardi é um potencial grande técnico brasileiro. Há outros carecas, como Dal Pozzo, do Ituano, ex-jogador de Tite.

O problema é o Brasil e sua incrível capacidade de interromper boas ideias.

Palmeiras esticou cinco homens na linha de ataque

São Bernardo recuou cinco homens na linha de defesa

ELIMINADO

Pelo bem da esportividade, o Palmeiras permitiu ao São Paulo treinar no Allianz Parque. A adaptação ao gramado é parte da visita são-paulina. Será o jogo 53 com mando são-paulino no velho Parque Antarctica. O São Paulo já conhece o terreno em que tentará vencer o bom time do Água Santa.

FAIR-PLAY

A ausência de Renato Augusto criou um problema para Fernando Lázaro, porque Paulinho precisa da infiltração e não tem mais poder de marcação. Nem de organizar a equipe, como faz Renato Augusto. Fernando Lázaro faz bom trabalho. O Corinthians é que não ganha título desde 2019.

ESPORTE AO VIVO
16h45 Milan x Salernitana — Italiano, STAR+
20h São Paulo x Água Santa — Paulista, TNT E HBO MAX
21h10 Flamengo x Vasco — Carioca, BAND E BANDSPORTS

Artilheiro de Copa escancara crise política no Reino Unido

Suspenso pela BBC, Lineker usa Twitter como plataforma para causas sociais

Alex Sabino

SÃO PAULO Em uma La Bombonera lotada, Gary Lineker sorriu ao ouvir a massa cantando que "el que no salta es un inglés". A seu lado no camarote, Diego Maradona repetiu, aos gritos, que quem não saltava era um inglês.

Não é qualquer britânico que, com a lembrança da Guerra das Malvinas (1982) viva na memória do argentino, se tornaria amigo do maior ídolo esportivo daquele país.

No olho do furacão e responsável por uma polêmica sem precedentes na mais famosa emissora pública do mundo, Gary Winston Lineker, 62, foge do molde do ex-jogador. Artilheiro de Copa, atacante do Tottenham e queimado no Barcelona por Johan Cruyff, ele se tornou porta-voz de causas sociais.

Suas credenciais são seus 8,8 milhões de seguidores no Twitter e o fato de ser um dos rostos mais conhecidos da TV no Reino Unido. É apresentador desde 1999 do Match of the Day, o mais visto e mais tradicional programa esportivo do país, no ar há 59 anos.

Lineker causou crise na emissora ao comparar, em postagem no Twitter, a política de imigração a ser implantada pelo governo britânico à da Alemanha nazista.

O ex-jogador Gary Lineker em frente à sua casa, em Londres Henry Nicholls - 12.mar.23/Reuters

Ele acabou afastado pela direção da BBC. Em solidariedade, outros ex-jogadores que trabalham como comentaristas avisaram que não participariam da transmissão neste sábado (11). Atletas em atividade se recusaram a dar entrevistas para a emissora.

O Match of the Day exibiu os melhores momentos da rodada, mas sem vinheta de abertura, narrações, entrevistas e análises; apenas os lances das partidas com som ambiente.

"Acho que por ser um ex-atleta de futebol o que eu escrevo chama mais a atenção, porque as pessoas do esporte não costumam se posicionar. Tenho interesse [em política], embora não seja candidato a nada. Não defendo nenhum partido político, mas isso não me impede de defender algumas causas que acho importantes. Escrevo o que penso", disse ele à **Folha** no final de 2017.

Não é inédito se envolver em polêmicas devido às suas opiniões. Mas é a primeira vez que recebe uma suspensão. A emissora alegou que seu contratado quebrou as diretrizes sobre como se comportar nas redes sociais. Lineker já se havia posicionado no passado contra políticas do Partido Conservador, no poder no Reino Unido desde 2010.

Ele foi uma das vozes contrárias ao Brexit, a saída do país da União Europeia. Criticou a recusa da Inglaterra em receber refugiados de zonas de conflitos. Apoiou a campanha do atacante Marcus Rashford, do Manchester United, para que o governo subsidiasse mais refeições nas escolas para crianças carentes durante a pandemia da Covid-19.

"Quando fogem de guerras, refugiados não conseguem carregar muito. Mas levam tantas coisas para suas novas comunidades: esperança, habilidades, talento, tradições e muito mais", escreveu.

Revelado pelo Leicester em 1978, ele passou pelo Everton antes de ser contratado pelo Barcelona, em 1986. Saiu porque o técnico holandês Johan Cruyff acreditava que aquele centroavante por excelência não servia para seu esquema de jogo. Passou a escalá-lo fora de posição, pela ponta direita.

Lineker voltou à Inglaterra em 1989 e foi campeão da Copa nacional de 1991 pelo Tottenham. Antes de se aposentar dos gramados, atuou pelo Nagoya Grampus, do Japão.

Sua maior lembrança para os torcedores é com a camisa da seleção. Anotou dez gols em Copas do Mundo, seis deles em 1986, quando foi o artilheiro do torneio. Era peça fundamental da equipe que chegou à semifinal em 1990, a melhor campanha inglesa em Mundiais depois do título de 1966 e igualada em 2018.

Ao contrário de vários outros colegas de elenco, nunca guardou rancor pelo gol com a mão feito por Maradona nas quartas de final no México, há 37 anos. Sempre disse entender a genialidade do rival.

Contratado pelo setor de entretenimento da BBC, Lineker tem salário de 1,35 milhão de libras anuais (R$ 8,5 milhões pela cotação atual). Ele também apresentava programas para a BT Sport, emissora privada do Reino Unido, e tem participações esporádicas em canais de outros países.

O apresentador foi acusado de ser pago em contas no exterior para evitar pagamento de impostos, que no Reino Unido podem passar de 50%.

A polêmica e a suspensão escancaram briga interna pela influência na BBC. Apesar de ter regras de independência, a emissora não está imune a disputas políticas. O atual presidente do conglomerado estatal, Richard Sharp, fez doações de 600 mil libras (R$ 3,8 milhões) para o Partido Conservador. Quando banqueiro, ajudou a azeitar empréstimo de 800 mil libras (R$ 5 milhões) para o ex-primeiro ministro Boris Johnson.

Há também uma batalha a respeito da taxa de licença. O dinheiro, que sustenta a BBC, é pago por todas as pessoas que possuem televisão em casa. São R$ 998 por ano. Não fazer o pagamento ou declarar em falso que não possui TV eram considerados crimes até o início da pandemia.

Parte do Partido Conservador deseja que a taxa seja extinta e que a emissora busque dinheiro com a venda de anúncio, como canais comerciais.

Ituano protagoniza zebra e elimina Corinthians nos pênaltis

CORINTHIANS 1 (6)
ITUANO 1 (7)

SÃO PAULO O Corinthians perdeu para o Ituano nos pênaltis na tarde deste domingo (12), nas quartas de final do Campeonato Paulista, na Neo Química Arena, e foi eliminado do Campeonato Paulista.

No tempo normal, a partida foi 1 a 1, com gols de Rai Ramos e Paulinho. Nos pênaltis, a equipe de Itu venceu por 7 a 6. Fabio Santos, Fágner e Gil perderam suas cobranças. O goleiro Jefferson Paulino defendeu as os chutes dos dois primeiros, enquanto o zagueiro arrematou para fora.

O Ituano enfrentará o Palmeiras na semifinal. A data do confronto ainda será definida.

Dono da pior campanha entre os classificados às quartas do torneio, o Ituano surpreendeu o Corinthians no início do jogo e conseguiu se impor.

A equipe do interior entrou na última rodada da fase de grupos sob o risco de ser rebaixado. Mas não apenas evitou isso ao golear o Santos por 3 a 0 como se classificou para o mata-mata do estadual.

Fabio Santos se prepara para cobrança na disputa de pênaltis Tomzé Fonseca/Futura Press

Sem Renato Augusto, seu principal jogador na temporada, o Corinthians não conseguia criar. Paulinho, que foi seu substituto, tem características diferentes do meia lesionado e o meio-campo do time paulistano não se entendia.

O Ituano abriu o placar aos 25 min, quando o lateral direito Rai Ramos avançou e, com espaço, chutou de muito longe, no ângulo. Cássio chegou a tocar na bola, mas não evitou o gol.

Depois de conseguir a vantagem, porém, os visitante tentaram se segurar e o Corinthians logo começou a rondar sua área. Logo depois do gol, Adson recebeu pela direita, se livrou da zaga e, quase sem ângulo, chutou. Jefferson Paulino defendeu e a bola ainda bateu na trave antes de sair.

Aos 34, o mesmo Adson recebeu na direita e cruzou para, de cabeça, Paulinho empatar a partida.

O Corinthians voltou melhor para o segundo tempo, e o Ituano pouco produziu. Apoiada pela torcida, a equipe de Fernando Lázaro pressionou e teve chances claras de virar o jogo.

Aos 21, Yuri Alberto recebeu passe de Paulinho e chutou na saída do goleiro. A bola, porém, bateu na trave.

As maiores emoções ficaram reservadas para a disputa de pênaltis. O Ituano teve duas chances para definir a classificação. Depois do erro de Fágner, Mario Sergio tinha a cobrança para mandar os visitantes para a semifinal, mas Cássio defendeu.

A torcida corintiana vibrou, mas em seguida foi a loucura com o erro de Gil. Felipe não jogou fora a nova oportunidade e sacramentou a zebra, colocado o Ituano na semi.

São Paulo com medo de água benta

Se nova zebra ainda é possível no Paulistinha, o palco está na casa verde

Juca Kfouri

Jornalista e autor de "Confesso que Perdi". É formado em ciências sociais pela USP

O Água Santa ameaça o São Paulo como o time que pode ser nova surpresa das finais do Paulistinha.

Ameaça por alguns bons motivos. A começar pelo fato de o tricolor mandar o jogo na casa do rival Palmeiras, o que é, no mínimo, estranho. A continuar porque os dois têm campanhas idênticas, diferentes só no saldo de gols; ambos com 23 pontos e igual número de vitórias, derrotas e empates.

O Água Santa acumulou quatro vitórias em seus derradeiros jogos, em surpreendente recuperação, e entra em campo na noite desta segunda (13) como franco-atirador. Nada que retire do São Paulo a condição de favorito; e se assim não fosse o time de Diadema não seria zebra.

Enfim, Rogério Ceni que resolva o "diadema retroz" e faça prevalecer a superioridade de seu time no papel e no investimento, apesar da dívida colossal que obriga alugar o Morumbi para shows de rock em vez dos de futebol.

Tragédia corintiana

Ser eliminado em casa pelo Ituano é dessas coisas imperdoáveis para um time como o Corinthians, que, por ironia, segue invicto em Itaquera com o empate em 1 a 1.

Depois de jogar menos que os visitantes no primeiro tempo, os corintianos jogaram bem melhor no segundo, mas não tiveram cabeça para virar o placar, como, no caso, convenhamos, era obrigatório.

Coisa rara em jogos decisivos, Cássio falhou no gol e pegou apenas um pênalti, menos que Jefferson Paulino, o herói de Itu.

Fagner desperdiçou, como na Copa do Brasil, sua cobrança, e Raí, o outro, fez golaço e perdeu penal, também como outro, o verdadeiro.

Palmeiras irritante

Abel Ferreira montou um time irritantemente seguro de si, jogue bem ou mal, sempre vitorioso, como o São Bernardo pôde testemunhar.

A perda de Gustavo Scarpa, que assegurava fantasia ao desempenho triunfante, acentuou o pragmatismo. E a nave segue em rota sem percalços, com Weverton garantindo atrás a eficácia de Rony na frente, como se estivesse tudo pacientemente calculado até o dia em que, como prevê o próprio treinador, acontecer uma derrota.

Quando ninguém sabe e nada indica que será neste Paulistinha, prestes a abdicar do diminutivo se as finais forem entre dois grandes.

Em tempo: sem reclamações, por favor, a não ser que você queira amputar os braços de Marcos Rocha, o que, convenhamos, é maldade impensável.

Tantas emoções

Jogaram Golden State Warriors, que luta por vaga nos playoffs da NBA, e Milwaukee Bucks, líder da classificação geral, sem seu principal jogador, o gigante grego, 2,11m, Giannis Antetokounmpo.

Aconteceu de tudo o que o basquete pode apresentar.

Até apenas 4 a 4 nos primeiros seis minutos do jogo, numa sucessão de arremessos no ferro, compensados ao fim do primeiro tempo com 50 a 49 para os anfitriões de São Francisco, liderados por Stephen Curry, 1,91m, que voltou à casa depois de longa recuperação de lesão, mas que havia perdido, fora, todos os três jogos depois do retorno.

Ao faltarem dois minutos, os visitantes venciam por 108 a 100 e pareciam ter a vitória assegurada.

Aí virou loucura: Curry e Klay Thompson acertaram a mão, empataram em 108, Jrue Holiday fez 111, Curry empatou e ainda evitou, em seu primeiro bloqueio em segundos finais na carreira, que houvesse o arremesso decisivo.

O jogo foi para a prorrogação e o GSW atropelou ao vencer por 125 a 116.

Difícil, rara leitora e raro leitor, é dormir depois de tanta adrenalina.

Ópera de Paris nomeia bailarino negro como estrela pela primeira vez em mais de três séculos

RFI A Ópera de Paris nomeou Guillaume Diop como estrela neste sábado (11), após uma apresentação de "Giselle" em Seul, consagrando a extraordinária carreira desse prodígio de 23 anos, um dos raros dançarinos negros ou mestiços da instituição.

Sua nomeação como estrela foi anunciada no palco do LG Arts Center, em Seul, na Coreia do Sul, onde o bailarino, ovacionado, acabava de interpretar o papel de Albrecht pela segunda vez no balé romântico de Jean Coralli e Jules Perrot, com a primeira-bailarina Dorothée Gilbert como parceira.

Tendo se tornado a jovem esperança da companhia por mais de um ano, Guillaume Diop é um dos cinco autores do manifesto "Da Questão Racial à Ópera", escrito em 2020 na esteira do movimento Black Lives Matter, que visava trazer esta questão para fora do silêncio que a envolve.

Fato raro, ele foi promovido a "sujeito" no final da competição de novembro de 2022 e alcançou o título de estrela sem antes passar pelo título de primeiro dançarino, como um punhado de antecessores, incluindo Laurent Hilaire, em 1985, Manuel Legris, em 1986 e Mathieu Ganio, em 2004.

Sua nomeação ocorre pouco mais de uma semana depois da neozelandesa Hannah O'Neill e do francês Marc Moreau, após uma apresentação de "Ballet Impérial", de George Balanchine, em Paris.

Foi anunciada por delegação de Alexander Neef, diretor-geral da Ópera de Paris, ausente em Seul, por proposta do diretor de dança, o espanhol José Martinez, nomeado em 2022 para substituir Aurélie Dupont.

"Fiz estas três nomeações em muito pouco tempo para enviar uma mensagem aos bailarinos, jovens e velhos, grandes ou pequenos" e "para os fazer compreender a importância de estar na profissão", explicou ao jornal Le Figaro José Martinez.

"Ainda há três cargos para homens a serem preenchidos e dois para mulheres e mais nos próximos dois anos", disse ele.

> Espero que isso tranquilize os pais de crianças que como eu querem seguir essa carreira, mas não tenho certeza se quero falar sobre isso. No fundo, trabalhei como todo mundo
>
> **Guillaume Diop**
> bailarino

Questionado sobre a nomeação de Guillaume Diop, José Martinez garantiu que "em nenhum momento lhe passou pela cabeça nomeá-lo pela cor da sua pele".

"Não esperava nada disso", reagiu a nova estrela no mesmo jornal. "Espero que isso tranquilize os pais de crianças que como eu querem seguir essa carreira, mas não tenho certeza se quero falar sobre isso. No fundo, trabalhei como todo mundo", insistiu.

Envolvido no corpo de balé em 2018, Guillaume Diop já atuou em vários papéis de estrela, dançando os principais papéis masculinos em "La Bayadère", "Dom Quixote", "O Lago dos Cisnes" e "Romeu e Julieta".

Iniciado na dança aos quatro anos, antes de começar seu aprendizado em 2008 no Conservatório do 18º arrondissement de Paris, atuou na "Canção do Companheiro Errante" de Maurice Béjart na Opéra Bastille entre 21 de abril e 28 de maio.

O dançarino da Ópera de Paris Guillaume Diop, que performa Albrecht no balé 'Giselle' guillaumediop no Instagram

CICLISTAS PARTICIPAM DA PEDALADA PELADA E EXIGEM MAIS SEGURANÇA NO TRÂNSITO
Movimento mundial chama a atenção para a fragilidade dos corpos; manifestação no sábado (11) começou na praça do Ciclista e percorreu ruas do centro de São Paulo Bruno Santos/Folhapress

MENSAGEIRO SIDERAL

Salvador Nogueira
folha.com/mensageirosideral

Astrônomos dividem sistemas planetários em quatro sabores

O Sistema Solar é comum ou atípico? Conforme nossas estatísticas sobre sistemas planetários aumentam, os pesquisadores podem começar a atacar perguntas como essa, bem como entender o que dá margem à enorme variedade de configurações que uma família de planetas pode assumir ao redor de uma estrela. Um quarteto de pesquisadores defende agora que eles podem ser agrupados em quatro categorias básicas.

Em artigo publicado no periódico Astronomy & Astrophysics, Lokesh Mishra, Tann Alibert e Christoph Mordasini, da Universidade de Berna, e Stéphane Udry, da Universidade de Genebra, sugerem que sistemas de planetas podem vir nos sabores similar, ordenado, misto e antiordenado. Mas o que isso quer dizer? Bem, em essência, depende do parâmetro que se quer estudar. Os pesquisadores se concentraram nesse primeiro momento nas massas.

Um sistema da categoria similar é um em que todos os planetas têm massa parecida. Ordenados são aqueles que, a exemplo do nosso, apresentam uma tendência geral crescente de massa, do planeta mais interno para o mais externo. Um antiordenado seria o contrário: planetas com mais massa para dentro, e os com menos nas regiões mais externas. E o misto seria um em que a massa oscila de forma significativa de planeta a planeta, sem uma tendência geral específica.

Para explorar a utilidade desse procedimento de discriminação, o grupo aplicou suas categorias a dois catálogos, um de 41 sistemas reais, com quatro ou mais planetas dos quais pelo menos quatro deles tivessem a massa estimada, e outro de sistemas virtuais, mil deles, "gestados" em simulações de computador. A ideia era a de comparar o que se vê no mundo real com simulações.

Com efeito, houve contraste entre os dois resultados. Nos sistemas reais, a maioria (59%) se mostrou pertencer à classe similar. Os sistemas ordenados (como o Solar, incluído no catálogo) responderam por 37%. Outros 5% tiveram arquitetura mista. E nenhum deles é antiordenado.

Já nos mil sistemas simulados, variando parâmetros iniciais como massa do disco de formação e a quantidade de elementos pesados (seguindo o que acontece na realidade), os números foram diferentes. De novo, a categoria similar saiu no topo, mas com 80,2%. Cerca de 8% dos sistemas virtuais terminaram com arquiteturas mistas ou antiordenadas. E apenas 1,5% terminaram como o Sistema Solar, com arquitetura ordenada.

Pelo que ambos têm de imprecisões, nenhum desses percentuais deve refletir acuradamente a realidade. Porém, revelam tendências que provavelmente são verdadeiras. Por exemplo, o fato de que a maioria dos sistemas tende a ter planetas com massa parecida.

Nesse contexto, o Sistema Solar pode ser algo como uma raridade, embora outros como ele apareçam com mais frequência nas observações talvez por um viés: são um tipo bem mais fácil de detectar que o antiordenado.

ACERVO FOLHA

Há 100 anos **12.mar.1923**

1923: Pugilista argentino Firpo vence nos Estados Unidos

SÃO PAULO O pugilista argentino Luis Angel Firpo derrotou o americano Bill Brennan por nocaute, no 12º assalto, em uma vitória brilhante no Madison Square Garden, em Nova York, na segunda (12).

Em Buenos Aires, foram indescritíveis as manifestações de alegria dos torcedores, que se aglomeravam nas portas dos jornais à espera da notícia sobre a luta. Com o resultado, Firpo se coloca como um candidato a enfrentar o campeão mundial, Jack Dempsey.

LEIA MAIS EM acervo.folha.com.br

Folha da Noite

Miley Cyrus em ensaio para 'Endless Summer Vacation'
Divulgação

O melhor de dois mundos

Miley Cyrus lança disco com hit 'Flowers' após causar polêmicas com drogas e sexo para afastar imagem de mocinha da Disney

Guilherme Luis

SÃO PAULO Miley Cyrus é uma camaleoa. Montou pelada numa bola de demolição para destruir a imagem de atriz comportadinha da Disney e virou uma diva pop ensandecida. Quis voltar a ser boa moça anos depois, época em que deixou a rebeldia de lado para cantar música country. Quando ficou insatisfeita, assumiu uma persona roqueira com covers das bandas Blondie e de Metallica.

Agora ela domina as paradas com "Flowers", canção em que esculacha um ex e que virou hino dos cornos. Seu novo single abriu alas para o seu oitavo disco, "Endless Summer Vacation", que foi lançado na última sexta-feira.

Miley está no auge. Viu "Flowers" permanecer por seis semanas consecutivas em primeiro lugar no Hot 100 da Billboard, a principal lista de sucessos dos Estados Unidos — ela não alcançava essa posição desde "Wrecking Ball", de 2013.

No Spotify, a canção encabeçou a lista de músicas mais ouvidas por 47 dias seguidos. Miley também quebrou o recorde de cantora com mais ouvintes mensais da plataforma.

O título dado ao novo álbum significa algo como férias de verão intermináveis, mas ela quer exaltar a noite também.

"Um lado do disco representa a manhã, quando há energia e o potencial de novas possibilidades. A noite tem algo perigoso, sujo e glamoroso. É um bom momento para descansar ou sair e experimentar o lado selvagem", disse a artista num vídeo publicado nas redes sociais. A mistura é contraditória, logo, representa bem quem é a atual Miley Cyrus.

Miley só tinha 11 anos quando foi contratada pela Disney para viver uma popstar em "Hannah Montana", seriado que virou febre entre crianças e adolescentes. A partir da série surgiram um filme, discos e hits que ela entoa até hoje, mais de uma década depois.

Apesar do sucesso estrondoso da personagem, a cantora seguiu a cartilha do que costuma acontecer com astros mirins —alcançou a juventude querendo alçar voo sozinha em novos projetos.

Ela mostrou sua vontade de romper com Hannah Montana e com a Disney com o clipe "Can't Be Tamed", de 2010, lançado sem vínculo com a personagem. No vídeo, Miley encarna uma ave sufocada por gaiolas. Dança vestida com roupas curtinhas e canta que não pode ser domada.

Era uma imagem sensual demais para aquela garotinha da Disney, disseram os patrulheiros dos bons costumes. Miley rebateu as críticas dizendo que só estava amadurecendo. O problema é que ela deu ainda mais munição aos censuradores quando um vídeo seu fumando sálvia viralizou na internet. Atos de uma adolescente rebelde que não aguentava mais ser podada.

Miley já admitiu que se sentia sufocada mesmo pela Disney. "Eles tentam te impedir de crescer, mas não dá para fazer isso com pessoas reais. Vocês ficariam espantados com as cartas que a Disney me mandava", afirmou ao portal Daily Star Sunday em 2013.

"Hannah Montana" acabou em 2011, mas a Miley mesmo estava só começando. Se divorciou da personagem raspando o cabelo para começar a fase mais delirante da sua carreira com o disco "Bangerz", lançado em 2013.

Rebolou deitada de quatro no clipe de "We Can't Stop", apareceu quase nua lambendo marretas no vídeo de "Wrecking Ball" e fingiu que estava se masturbando em "Adore You". Ela simulou movimentos sexuais com o cantor Robin Thicke numa apresentação na premiação Video Music Awards, o VMA, e levou o que parecia um cigarro de maconha para fumar no palco de outro evento.

Continua na pág. C3

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

PONTE AÉREA

O número de imigrantes acolhidos pela rede de assistência social da cidade de São Paulo registrou uma alta de 54% nos últimos dois anos. O índice saltou de 4.142 pessoas recebidas, em 2021, para 6.387 delas em 2022.

PONTE AÉREA 2 A vinda de refugiados do Afeganistão é apontada como um dos principais fatores para o crescimento, segundo a Secretaria Municipal Assistência e Desenvolvimento Social. No ano passado, dezenas de famílias afegãs chegaram a se abrigar temporariamente no aeroporto de Guarulhos por não terem outro lugar para ficar.

REVIRAVOLTA A quantidade de imigrantes que desembarcavam na capital paulista havia apresentado uma queda em 2021, quando comparado a 2020. Os atendimentos caíram de 4.517 para 4.142 no período. Mas o quadro se reverteu no ano passado.

FICHA Em 28 de fevereiro deste ano, a gestão municipal registrava 1.786 imigrantes acolhidos em sua rede de assistência social. Desse total, o maior número era de angolanos (912), seguido por venezuelanos (264), afegãos (156), bolivianos (77) e marroquinos (41).

A VER A Polícia Militar de São Paulo instaurou um procedimento para investigar uma denúncia de tortura feita pelo entregador Paulo Roberto da Silva Lima, conhecido como Galo. A apuração será acompanhada pela Corregedoria.

MEGAFONE Em relato feito nas redes sociais, Galo afirma ter sido abordado por PMs em 15 de fevereiro deste ano, na zona oeste da cidade de São Paulo, quando transitava em sua moto sem fazer uso do capacete. As supostas agressões teriam durado cerca de seis horas.

MEGAFONE 2 "Me torturavam, me queimavam e diziam: 'Faz o L. Você não gosta de queimar as coisas?'", afirmou o entregador. Em 2021, ele foi apontado como um dos participantes do incêndio à estátua de Borba Gato, na capital paulista, e chegou a ser preso.

MEGAFONE 2 Além do espancamento, Galo diz ter sido queimado com um equipamento usado pelos policiais. Nas redes sociais, ele exibiu as marcas e os ferimentos da suposta agressão. O entregador afirma que não prestou queixa ou fez corpo de delito por medo de eventuais represálias —ação que é encorajada pela Secretaria de Segurança Pública (SSP) de São Paulo.

LEGALISTA "A Corregedoria da Polícia Civil ressalta que as equipes da unidade estão à disposição do denunciante para a formalizar a ocorrência e adotar as medidas de polícia judiciária cabíveis. As forças de segurança do Estado são instituições legalistas, protetoras e promotoras dos direitos humanos e não compactuam com comportamentos ilícitos ou desvios de conduta", afirma a pasta, em nota.

OLHO VIVO Na semana passada, mais de 150 acadêmicos, ativistas e organizações de direitos humanos assinaram uma carta em que cobram que explicações por parte da Secretaria de Segurança Pública.

CASA NOVA

1

Fotos Mathilde Missioneiro/Folhapress

2

3

A artista Lenora de Barros 1 recebeu convidados na abertura de sua exposição individual "Não Vejo a Hora", realizada na semana passada, em São Paulo. A mostra inaugurou a sede da galeria Gomide & Co, localizada na avenida Paulista. O galerista Claudio Steiner e a cineasta Yael Steiner 2 estiveram lá. O artista japonês Atsunobu Katagiri 3 também compareceu

REFERÊNCIA O Incor (Instituto do Coração) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, localizado na capital paulista, foi o hospital que mais realizou transplantes de coração e de pulmão no estado de São Paulo em 2022. O dado é da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos.

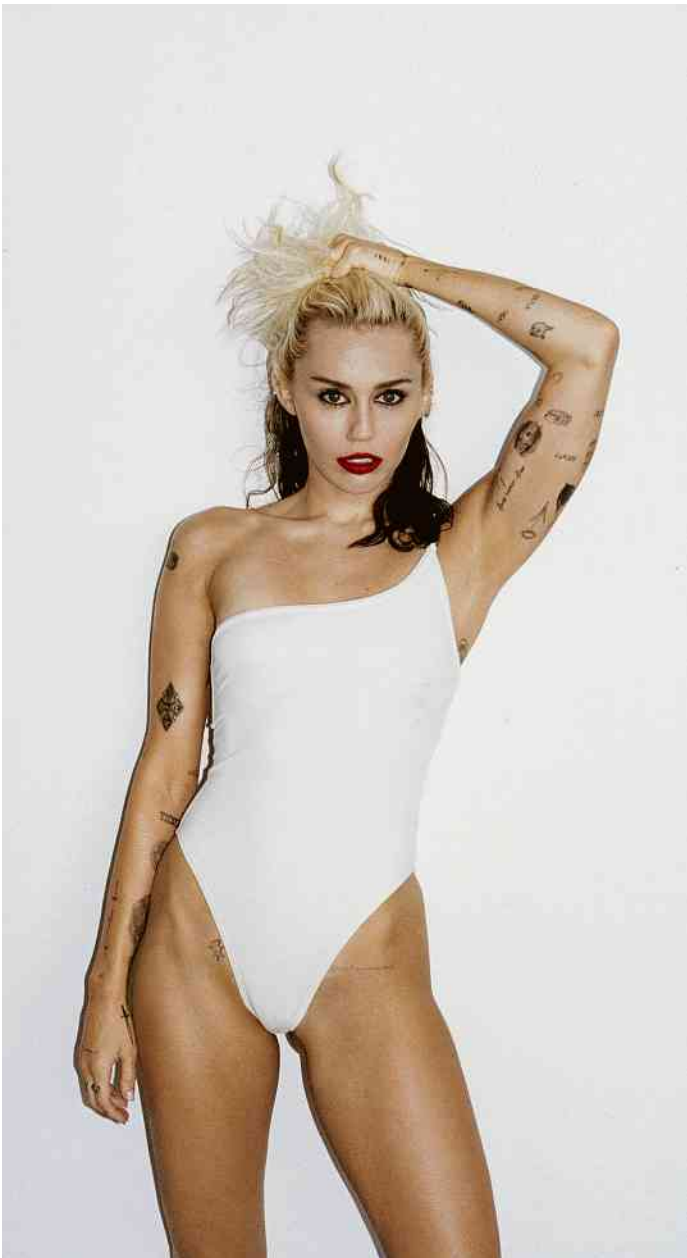
REFERÊNCIA 2 De acordo com o levantamento, a instituição realizou, no período, 56% dos 197 procedimentos registrados em São Paulo para ambos os órgãos. Em relação ao país, que teve 359 transplantes de coração e 500 transplantes de pulmão feitos no ano passado, o Incor foi responsável por 21% e 34% deles, respectivamente.

PARA OS PEQUENOS A Todavia vai lançar, no segundo semestre deste ano, um selo editorial dedicado à publicação de livros infantis. A coordenação ficará a cargo da editora Mell Brites. Desde a sua criação, em 2017, a Todavia só havia publicado um livro destinado a esse público: "A Alma Perdida", da polonesa vencedora do Nobel Olga Tokarczuk, com ilustrações de Joanna Concejo.

PEQUENOS 2 "Vamos publicar obras de qualidade e relevância para o público em fase escolar", afirma Brites.

CORRIDA O empresário Carlo Gancia lança na terça-feira (14), no Museu da Casa Brasileira, em São Paulo, o livro "Lulla & Piero Gancia no Grande Prêmio da Vida" (Luste Editores). A obra narra o papel fundamental dos pais de Carlo, os imigrantes italianos Lulla e Piero, na história do automobilismo no Brasil.

CORRIDA 2 Os dois foram pilotos e ajudaram a tornar o autódromo de Interlagos apto a receber corridas de Fórmula 1. No lançamento haverá ainda uma exposição com fotos.

com Bianka Vieira, Karina Matias e Manoella Smith

Miley Cyrus em ensaio para o disco 'Endless Summer Vacation' Divulgação

Miley Cyrus lança disco aquém do hit 'Flowers', porém encontra a paz

'Endless Summer Vacation' não se enquadra em padrões, misturando sonoridades que vão do country ao eletrônico

MÚSICA
Endless Summer Vacation
★★★☆☆
Artista: Miley Cyrus. Gravadora: Columbia Records. Disponível nas plataformas digitais

Pedro Antunes

Miley Cyrus nasceu sob os holofotes, se tornou estrela de um dos mais importantes canais infantis, cresceu, se rebelou, chorou, amou na frente dos flashes, sofreu e sorriu também. Entre quedas e ressurgimentos, a artista chega aos 30 anos enfim pronta para o verdadeiro estrelato. Desta vez, em paz consigo mesma.

O lançamento de "Endless Summer Vacation", o oitavo álbum da artista, mostra que, em vez de apagar o passado, Cyrus o abraçou pela primeira vez. Por isso o disco soa tão familiar e confortável.

Pedacinhos de Miley Cyrus são encontrados aqui e acolá, sua história e trajetória, envelopados em 12 canções, além da versão demo de "Flowers", que ecoam de Dolly Parton a Madonna e versam a respeito de uma jornada de autoconhecimento, amor ou ambos.

Seja na fase mais rebelde, seja na fase de boa moça, Miley Cyrus nunca teve um trabalho tão bem recebido. Isso é mérito do hit "Flowers", lançado dois meses antes, na data de aniversário de seu ex-marido, o ator Liam Hemsworth.

Para compreender a dimensão do alcance, a faixa desbancou o recorde de audições em uma semana no Spotify de "Easy on Me", de Adele.

É evidente que "Flowers" é uma música construída milimetricamente para ser sucesso, com referências e pequenas surpresas para fãs e tuiteiros de plantão. A estética conectada diretamente a "I Will Survive", um hino de Gloria Gaynor, transforma a canção em algo familiar antes mesmo de a audição terminar.

As referências aos versos de outro sucesso, desta vez de Bruno Mars e sua "When I Was Your Man", alimentam as ânsias dos fofoqueiros quanto às indiretas ao ex-marido que teria traído Cyrus.

"Endless Summer Vacation", como álbum completo, contudo, não é tão infalível quanto seu primeiro single. É humanamente falho. O tom de libertação que Cyrus sempre buscou e agora enfim chega à medida certa é sua salvação.

A dobradinha "Flowers" e "Jaded" é imbatível. Ambas carregadas por histórias de redenção, elas dão espaço para Cyrus mostrar os vocais potentes e cuja rouquidão, curtida ao longo desses anos todos acima dos palcos, só melhora.

A verdadeira diversão sonora, contudo, chega depois. "Rose Colored Lenses" soa como uma manhã de verão preguiçosa e quente, com timbres de anos 1980 sintetizados e um discurso hedonista.

"Thousand Miles" é uma espécie de ajuste de contas de com a música country de seu pai, Billy Ray Cyrus. A participação de Brandi Carlile é engolida e some na edição final. O mesmo acontece com Sia, que divide os vocais com a artista em "Muddy Feet", que se perde por falta de identidade.

É um disco sobre Miley Cyrus. Ela, como um furacão, engole qualquer participação. Os queridinhos James Blake, nos teclados e na composição de "Violet Chemistry", e Tobias Jesso Jr., coautor de "Wildcard", são coadjuvantes.

Como toda viagem de férias de verão que se preze, "Endless Summer Vacation" não passa livre de perrengues. Culpe a época do pop conceitual e das eras, quando não é incomum canções facilmente esquecíveis serem incluídas em discos para sustentar uma narrativa maior.

Neste, são elas "Handstand" e "River", boas de discurso e frágeis pelos efeitos pasteurizados nos vocais e pelas batidas eletrônicas triviais.

É "Island" que devolve o álbum ao ritmo ao cantar sobre solidão. Já a última inédita, "Wonder Woman", é um hino feminista pronto para ser entoado estádios afora.

O disco não é perfeito, mas não precisa ser. Sua primeira metade é melhor do que a segunda, mas cada uma se completa em uma jornada e se justificam, no fim das contas.

Miley não precisava viver brigando com seus fantasmas. Eles estão lá, e não há nada que possa ser feito a respeito disso. Ela só precisava de paz e, enfim, a encontrou.

O melhor de dois mundos

Continuação da pág. C1

Hoje, a quase dez anos de distância daquela imagem desvairada, Miley admite que pode ter criado uma caricatura de si mesma só para causar rebuliço. "Quando percebi que as pessoas se importavam que eu mostrasse a língua, eu fazia isso ainda mais. Se as pessoas ficam bravas, significa que se importam", disse em podcast.

Lançou em 2015 "Miley Cyrus & Her Dead Petz", um disco psicodélico cheio de músicas experimentais. O single "Dooo It" é uma ode à maconha. Miley não escondia seu fascínio por drogas naquela época.

Disse em entrevista à Variety que parou de se drogar e beber no começo de 2020. Decidiu fazer isso depois de passar por uma cirurgia nas cordas vocais. "O que eu mais amo é acordar bem 100% do tempo. Não quero acordar grogue", afirmou ao portal. Acrescentou que falava abertamente sobre o assunto com seus pais, também maconheiros.

Para além do vício na erva, Miley puxou da família também o gosto pela música country. Billy Ray Cyrus, seu pai, fez sucesso nas décadas passadas cantando folk. Sua madrinha é Dolly Parton, um dos maiores nomes do gênero, com quem Miley divide o palco sempre que pode.

Apelou para as raízes familiares para tentar limpar a imagem em 2017 quando lançou "Younger Now", que bebe do country com canções românticas e letras mais comportadas. Distante do pop que a fez famosa, não foi bem recebido pelos críticos nem pelos fãs.

O jeito foi virar roqueira. Seu "Plastic Hearts", lançado na pandemia, abusa das guitarras e do vocal mais rouco, longe da voz estridente que ela tinha. Disse a jornalistas que nasceu para fazer rock.

"Não abririam essas portas facilmente para mim por causa do meu histórico. Vinda de um público infantil, estando em um programa de TV, usando uma peruca, você não imagina que uma pessoa dessas vai tocar com o Metallica", afirmou a um podcast.

Mesmo aclamado, o disco não conseguiu indicação ao Grammy, como apostavam os especialistas em música. Também não lhe rendeu nenhum hit. Parte do insucesso pode ser creditado à gravadora de Miley da época, a RCA Records, diz Welison Fontenele, um dos administradores do fã-clube Miley Cyrus Brasil, que acumula mais de 90 mil seguidores nas redes sociais —incluindo a própria Miley.

Ela agora está sob a alçada da Columbia Records, casa de nomes como Adele. E parece que o álbum novo surge como uma especie de redenção.

"Quero tirar férias de levar a mim mesma e o sucesso dos meus discos tão a sério. Tédio, para um artista, é como tortura, então sempre preciso me reinventar. Para fazer isso agora, estou trazendo minha audiência para minhas férias de verão intermináveis", disse em documentário no Disney+.

Miley reatou o relacionamento com a Disney mais de uma década depois de largá-la. Agora ela leva seu jeitão desbocado e músicas sobre sexo, como "River", à plataforma da empresa. "Percebi que o caminho trilhado é o que compensa de verdade na vida."

‘Tudo em Todo o Lugar’ é o vencedor do Oscar

Filme confirma favoritismo e leva sete prêmios na noite, incluindo filme, direção, atriz, roteiro original e montagem

Guilherme Luis e Pedro Strazza

são paulo O Oscar chegou à sua 95ª edição na noite deste domingo com uma festa cheia em Los Angeles, nos Estados Unidos. Não foi, em todo caso, um evento surpreendente.

“Tudo em Todo o Lugar ao Mesmo Tempo” dominou a noite vencendo sete das 11 indicações que recebeu, incluindo a de melhor filme, como já vinha sendo ventilado por críticos e sites especializados.

Além dos diretores, Michelle Yeoh levou o prêmio de melhor atriz pelo filme. Já o de ator foi para Brendan Fraser, por “A Baleia”, que concorria com Austin Butler, por “Elvis”.

A premiação começou com bom humor, num discurso recheado de muitas piadinhas feito por Jimmy Kimmel.

Ele brincou com a ausência do ator Tom Cruise, de “Top Gun: Maverick”, disse que o Oscar seria tão demorado quanto os longos longas dessa corrida e fez graça com o tapa de Will Smith em Chris Rock no momento mais intempestivo do Oscar dos últimos anos.

O primeiro prêmio foi para “Pinóquio por Guillermo Del Toro” na categoria de animação. Os diretores Mark Gustafson e Guillermo Del Toro fizeram um discurso em defesa desse tipo de produção. “Animação é cinema, não um gênero, e está pronta para ser levada a sério”, disse Del Toro.

Na tentativa de prender a atenção do público, o Oscar puxou para o começo duas das principais categorias. Ke Huy Quan, de “Tudo em Todo o Lugar ao Mesmo Tempo”, foi laureado como ator coadjuvante. Subiu ao palco com lágrimas no rosto e fungando o nariz para falar sobre sonhos. “Passei um ano em um campo de refugiados e, de alguma forma, terminei aqui”, disse.

Em seguida, a veterana Jamie Lee Curtis superou Angela Bassett e venceu a estatueta de atriz coadjuvante também por “Tudo em Todo o Lugar”, cravando logo o filme como favorito da noite. “Eu venci um Oscar”, gritou.

Stephanie Hsu, que disputava com Lee Curtis, subiu ao palco com David Byrne para cantar “This Is a Life”, numa bela apresentação cheia de referências ao longa.

As performances musicais injetaram exuberância neste Oscar. De cara limpa, vestida toda de preto, com camiseta básica e calça jeans —foi assim que a ex-extravagante Lady Gaga cantou “Hold My Hand”, de “Top Gun: Maverick”. Fez uma performance tímida, no começo, mas logo soltou o gogó. Rihanna também soou impetuosa cantando “Lift Me Up”, do novo “Pantera Negra”.

Mas foi a vibrante “Naatu Naatu”, do indiano “RRR: Revolta, Rebelião, Revolução”, que merecidamente levou o prêmio de canção original. Os compositores cantaram durante os agradecimentos após uma performance com pelo menos 20 dançarinos.

A Índia foi premiada também com a produção “Como Cuidar de um Bebê Elefante”, eleito melhor documentário em curta-metragem.

A estatueta de documentário em longa-metragem, por sua vez, foi entregue a “Navalny”, produção sobre o advogado Alexei Navalni, um inimigo político de Vladimir Putin. Preso na Rússia, Navalni não foi à cerimônia. “Meu marido está preso apenas por defender a democracia”, afirmou sua mulher, Yulia.

O longa alemão “Nada de Novo no Front”, a certa altura da cerimônia, dominou a premiação. Além de ser considerado melhor filme internacional, o título venceu as categorias de fotografia, design de produção e trilha sonora. Só foi derrotado em som por “Top Gun: Maverick”.

Ainda nas categorias técnicas, a figurinista americana Ruth Carter fez história ao se tornar a primeira mulher negra a receber duas estatuetas na história da premiação pelos figurinos de “Pantera Negra: Wakanda para Sempre”.

Outro blockbuster premiado foi “Avatar: O Caminho da Água”. As belas cenas com alienígenas azuis submersos em água renderam a estatueta de efeitos especiais.

“Tudo em Todo o Lugar ao Mesmo Tempo” voltou a aparecer nas categorias de roteiro original e montagem. “Entre Mulheres”, por sua vez, levou a estatueta de roteiro adaptado, a primeira da diretora Sarah Polley. A cineasta fez piada no discurso, agradecendo votantes por não se sentirem ofendidos com as palavras “mulheres” e “falando” juntas num título.

A equipe de ‘Tudo em Todo o Lugar ao Mesmo Tempo’ recebe o Oscar de melhor filme Carlos Barria/Reuters

VENCEDORES DO OSCAR

Melhor filme
‘Tudo em Todo o Lugar ao Mesmo Tempo’

Direção
Daniel Kwan e Daniel Scheinert, por ‘Tudo em Todo o Lugar ao Mesmo Tempo’

Atriz
Michelle Yeoh, ‘Tudo em Todo o Lugar ao Mesmo Tempo’

Ator
Brendan Fraser, por ‘A Baleia’

Atriz coadjuvante
Jamie Lee Curtis, por ‘Tudo em Todo o Lugar ao Mesmo Tempo’

Ator coadjuvante
Ke Huy Quan, por ‘Tudo em Todo o Lugar ao Mesmo Tempo’

Roteiro original
‘Tudo em Todo o Lugar ao Mesmo Tempo’

Da esq. para a dir., Lady Gaga, com vestido da Versace, Harry Shum Jr., de Adeam, Sofia Carson, de Giambattista Valli, e Harvey Guillen, de Christian Siriano Mike Coppola/AFP, Arturo Holmes/AFP e Jesse Grant/AFP

Looks cheios de brilho destacaram princesas clássicas e subversivas

ANÁLISE

Manu Carvalho
Stylist e consultora de moda

são paulo O ano de 2023 tem sabor de novo depois de dois anos de pandemia e isolamento. Após a volta em grande estilo do Réveillon e do Carnaval, neste domingo, o Oscar refletiu essa euforia no tapete vermelho —que, aliás, foi champanhe, por sugestão de consultores do evento, para destacar os looks elegantes.

Nas últimas premiações os convidados, com escolhas mais comedidas sintetizaram o bom senso —como os vestidos sóbrios de Jamie Lee Curtis e Zoe Kravitz em 2022— e os mais exagerados —o longo look verde de Jada Pinkett Smith na ocasião— atraíram todo tipo de julgamento.

Neste ano, porém, logo após as passarelas internacionais afirmarem uma moda livre e tão borbulhante como um bom champanhe, já era de se esperar uma estética plural.

É tempo de cor, brilho, transparência, volume e corpo à mostra e subversão. Na moda feminina, o Oscar foi liderado por princesas, fadas e sereias. Para destacar isso, o branco, leve, foi uma das cores mais presentes na noite.

Foi o caso de Sofia Carson, num vestido de princesa com saia gigante, de Giambattista Valli, e Emily Blunt, em um tomara que caia de mangas compridas de Valentino. Destaque para Michelle Yeoh, que, para coroar seu favoritismo, chegou com um decote de coração e saia esvoaçante, da Dior.

Em brilhos literais, os metais estiveram em Ana de Armas, num modelo prateado de silhueta de sereia da Louis Vuitton, em Jamie Lee Curtis, de prata Dolce & Gabbana com drapeado lateral, em Jessica Chastain, num geométrico Gucci, e em Sigourney Weaver, num dourado de Vera Wang.

O colorido veio forte na volta de Cara Delevigne, no mais puro “caiu na tinta” do vermelho de um ombro só e fenda profunda de Ellie Saab, em Angela Bassett, de roxo Moschino, e Halle Bailey, mais uma princesa clássica de Dolce & Gabbana.

Grandes estrelas também apostaram no preto, como Lady Gaga —num belo desenho de ampulheta com corset em transparência e saia evasê de Versace—, Nicole Kidman —de Giorgio Armani, em paetês com efeito molhado e fenda ousada, pontuado por grandes flores— e Elizabeth Olsen —em um modelo minimalista com uma leve camada de chiffon na barra, entre um longuete e um longo, de Givenchy.

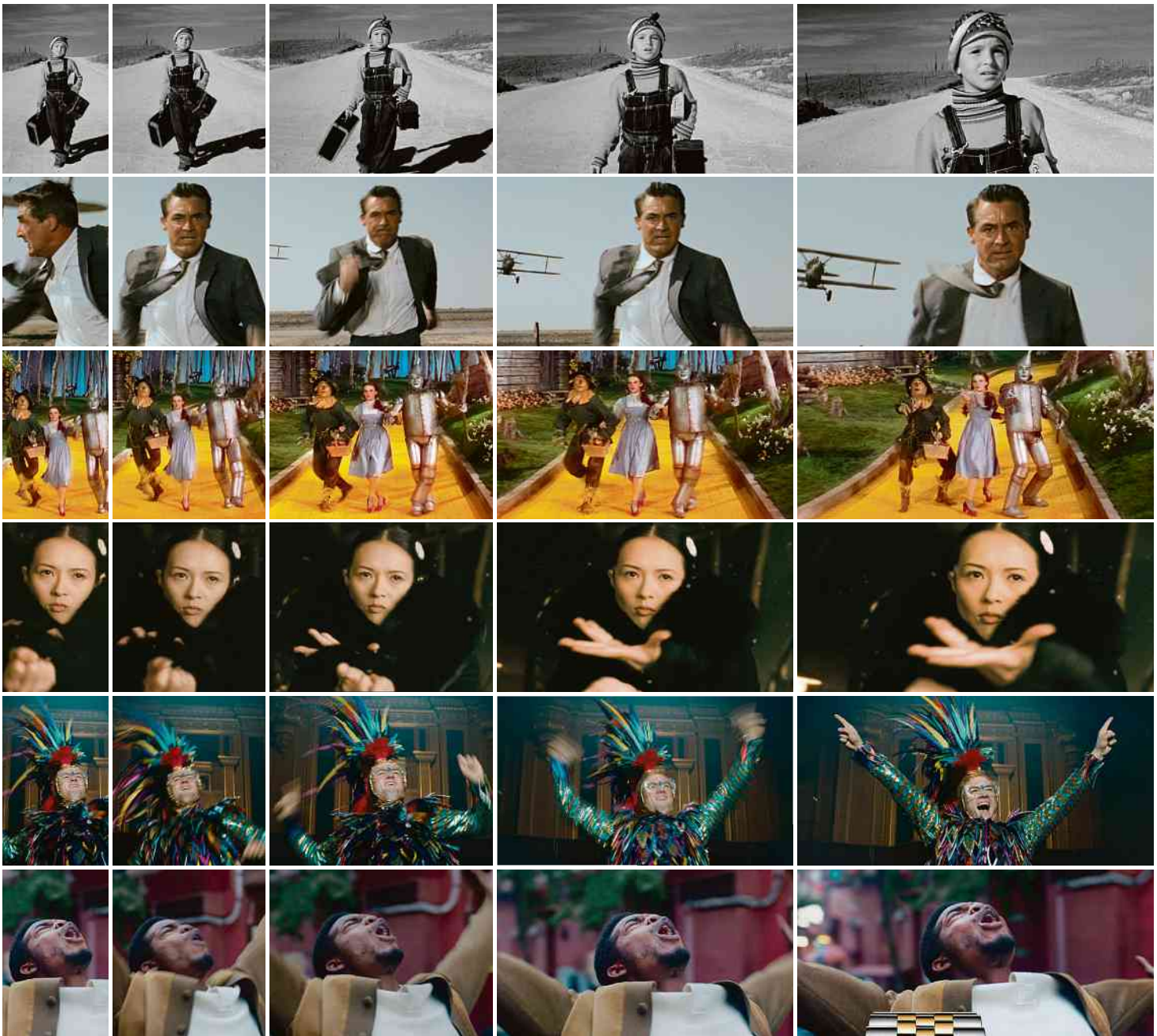
É uma cor escudo, segura, com tantas vantagens que é sempre a escolha da maioria. Mas também é uma cor forte, por isso a unanimidade.

A beleza foi a mais natural possível e com muito batom vermelho. Nos cabelos, fios controlados e muito cabelo com efeito molhado. Na joalheria, os diamantes predominaram, em combinações minimalistas com chokers.

Na moda masculina, mais homens tentaram sair da fórmula. Os costumes mais originais foram o de Harvey Guillen, adamascado e com paletó com peplum, de Christian Siriano, e o de Dwayne Johnson, de cor-de-rosa ballet, nas palavras dele, de Dolce Gabbana.

É lindo ver ainda um clássico como o smoking de Austin Butler, com ombreiras marcada, de Saint Laurent, e o “summer” de Paul Mescal, de Gucci.

Pessoalmente, os melhores foram os que saíram do lugar-comum. Dentre as mulheres, Florence Pugh, de Maison Valentino, num mix jovem e inusitado e beleza de cabelo molhado, e Michelle Williams de branco, num look com capa de chiffon de Chanel Couture.

Já entre os homens, o melhor modelo foi o de Harry Shum Junior, com um smoking estilizado em branco e azul marinho, com uma faixa como um obi, numa bela referência à estética asiática, de uma marca feminina, a Adeam.

Morre o ator Antônio Pedro, de 'Gabriela' e 'Escolinha', aos 82

Célebre pelas novelas na Globo, artista ainda brilhou no teatro com o besteirol

ANÁLISE

Tony Goes
Jornalista e colunista do F5

SÃO PAULO Em 1985, o ator Antônio Pedro, morto neste domingo, estava em cartaz no Rio de Janeiro com a peça "Cabra Marcado para Correr", que também dirigia. O título brincava com o premiado documentário "Cabra Marcado para Morrer", de Eduardo Coutinho. Mas as semelhanças paravam por aí.

Era uma comédia escrachada, que se permitia algumas molecagens, tais como ingressos gratuitos para quem provasse ser gay na bilheteria, numa época muito mais opressiva que a atual, ou um intervalo de cinco minutos depois de apenas um minuto de peça.

O melhor estava no final — com as luzes já acesas e o público indo embora, as cortinas se abriam novamente, revelando o elenco pelado no palco, sem nenhuma razão aparente. Era o nu gratuito.

"Cabra Marcado para Correr" foi um dos marcos inaugurais do besteirol, gênero que floresceu no teatro carioca dos anos 1980 e 1990. Mas Antônio Pedro foi muito mais do que um comediante inovador.

Ao longo de 60 anos de carreira, ele brilhou como ator, diretor, produtor, autor e locutor nos mais diversos estilos, no teatro, no cinema e na TV.

Também foi ativo politicamente. Filiado ao PDT, foi diretor de teatros da Funarj, órgão cultural fluminense, em 1983. Depois, chegou a ser secretário da Cultura do Rio de Janeiro, em 1986, e de Volta Redonda em 1989, e coordenador de teatro da Universidade Estadual do Rio de Janeiro em 1993.

Nascido em 1940, no Rio, Antônio Pedro Borges de Oliveira começou sua carreira em 1960, como ator, contrarregra e assistente de direção. Mas logo foi estudar na França, voltando de vez em 1964.

O ator Antônio Pedro, em cena da série 'Plantão de Polícia', exibida na TV Globo entre 1979 e 1981 Divulgação

Atuou em montagens que entraram para a história do teatro brasileiro, como "Arena Canta Zumbi", de 1970. Também dirigiu a primeira versão do musical "Os Saltimbancos", de Chico Buarque, em 1977.

Sua filmografia vastíssima inclui de clássicos como "Gabriela, Cravo e Canela", de 1983, de Bruno Barreto, "A Lira do Delírio", de 1978, de Walter Lima Jr. e "Bar Esperança", de 1983, de Hugo Carvana, a comédias recentes como "O Candidato Honesto", de 2013, passando por filmes da Xuxa e dos Detetives do Prédio Azul.

Como qualquer ator brasileiro, Antônio Pedro se tornou realmente conhecido do grande público graças à televisão. Sua estreia na telinha foi em 1969 na novela "Super Plá", da extinta TV Tupi. Mas foi na Globo, para onde se bandeou em 1972 para participar da novela "O Bofe", que se firmou.

Na emissora carioca, Antônio Pedro integrou o elenco de novelas como "Chega Mais", de 1980, "Sassaricando", de 1987, e "Explode Coração", de 1996 —sempre em papéis coadjuvantes, jamais como protagonista. Também passou pelos infantojuvenis "Malhação", "Sítio do Picapau Amarelo".

No entanto, foi nos humorísticos da casa que sua imagem se consolidou. Seu personagem Bicalho, criado em 1989 para o "Chico Anysio Show", se transferiu depois para a "Escolinha do Professor Raimundo", onde o ator ficou por alguns anos.

Antônio Pedro também participou de várias temporadas do Zorra Total e da nova versão do programa, o Zorra. Sua última aparição na TV foi na minissérie "Filhas de Eva", de 2021.

Seu ritmo de trabalho intenso durante cinco décadas diminuiu nos últimos anos. Ainda asssim, se aventurou por uma nova mídia, abrindo um perfil no Instagram em 2017.

Dono de uma presença cênica gigante, que contrastava com sua altura diminuta, Antônio Pedro será lembrado pela consistência de sua obra, pela irreverência mesclada com seriedade e pela atuação política, sempre em prol da cultura e do teatro brasileiro.

Ele deixa três filhos —a atriz Alice Borges, de seu casamento com Yvette Truffal, a também atriz Ana Baird, filha de Margot Baird, e Fabio Borges, da sua relação com Andrea Bordadagua. Também foi casado com Silvia Sangirardi, com quem não teve filhos.

Chris Martin, vocalista do Coldplay, durante apresentação no estádio do Morumbi, em São Paulo Adriano Vizoni/Folhapress

Coldplay retorna a São Paulo em show de luzes com Seu Jorge

Guilherme Luis

SÃO PAULO O Coldplay deu início à maratona de 11 shows que fará no Brasil com uma apresentação exuberante em São Paulo na última sexta-feira. A banda inglesa encheu o estádio do Morumbi não só de música, mas também de feixes de luz, cores, fogos de artifício e muita gritaria.

A turnê "Music of the Spheres", que celebra o último disco da banda, resgata também seus maiores hits e músicas favoritas dos fãs. Depois de cerca de 15 minutos de atraso e uma introdução com crianças brasileiras, os músicos subiram ao palco com "Higher Power", e a plateia se viu sob uma chuva de fitas coloridas e bolas gigantes. Foi um começo estrondoso.

A grande surpresa do show foi a presença de Seu Jorge no palco com o Coldplay. O brasileiro cantou sozinho o clássico do samba "Amiga da Minha Mulher" enquanto Chris Martin e os outros integrantes tocavam os instrumentos.

Martin, o vocalista, é um showman de primeira. Sentou no chão do palco para cantar "Paradise", um dos maiores sucessos da banda, mas logo fez a multidão pular. No fim da canção pediu silêncio da plateia, fazendo gesto com o dedo na boca, controlando o volume da voz de dezenas de milhares de pessoas —queria fazer uma espécie de coro progressivo para terminar a canção magistralmente.

"A gente está muito feliz de estar aqui com vocês, obrigado pelo esforço, mesmo com a chuva, o trânsito e todos os outros problemas. Gratidão, vamos cantar juntos", disse em português, enquanto cantava "The Scientist" no piano.

A banda enfileirou hits. Apresentaram "Viva La Vida", "Hymn for the Weekend", uma parceria com Beyoncé, e depois "Let Somebody Go". Nessa faixa, Martin convidou uma fã para cantar com ele no palco. Foi um momento emotivo, com a plateia quieta e hipnotizada pela dupla.

Pulseiras com luzes coloridas são entregues na entrada de todos os shows que a banda faz nesta turnê. Já famosos entre os fãs, os aparelhos criam um espetáculo à parte.

Em "Yellow", por exemplo, o estádio inteiro irradiava amarelo. Neste momento, aliás, Martin pediu que todas as pessoas da pista virassem de costas para o palco para olhar quem estava no fundo da arquibancada, o espaço mais distante da banda.

"Não olhem para mim, estou suado demais", disse o cantor. Queria fazer uma espécie de homenagem aos que prestigiavam o grupo de longe.

Os músicos vestiram capacetes que imitavam cabeças de alienígenas para apresentar a música "Something Just Like This". A parceria com o grupo de k-pop BTS, "My Universe", fez a multidão pular.

Mas foi só depois que o público esgoelou de verdade. Martin pediu que a plateia guardasse os celulares em "Sky Full of Stars", outro hit. O pedido deu certo. Sem se preocupar em gravar, mas só em sentir a música, as pessoas saltaram, berraram e levantaram as mãos sob uma chuva de estrelas feitas de papel. Foi o melhor momento do show.

A apresentação caminha para o fim com "Fix You", de 2005, com Martin ao piano de novo. "Biutyful", do último álbum, é a escolhida para encerrar o show. Uma chuva de borboletas de papel cai sobre o público enquanto Martin e os músicos se despedem.

Nomes das pessoas que compõem a equipe por trás do espetáculo rolam pelos telões circulares, como créditos no final de um filme. O Coldplay sabe mesmo ser cinematográfico.

Drama 'Um Filho', com Hugh Jackman, tem debate no MIS

SÃO PAULO O MIS, o Museu da Imagem e do Som, promove sessão gratuita de "Um Filho" nesta terça-feira (14), às 19h, como parte do Ciclo de Cinema e Psicanálise.

Com estreia nos cinemas marcada para o dia 23 de março, o drama estrelado por Hugh Jackman é do diretor de "Meu Pai", Florian Zeller.

Para discutir a depressão na adolescência, a psicanalista Luciana Saddi conduz a mesa com Antonio Prata, colunista da **Folha**, e Leda Spessoto, da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo.

O evento ocorre no auditório do MIS. Os ingressos ficam disponíveis com uma hora de antecedência.

Inácio Araujo, crítico da Folha, abre curso de história do cinema

SÃO PAULO Estão abertas as inscrições para o curso de Inácio Araujo, crítico da **Folha**, sobre a história e a linguagem do cinema mundial.

As aulas começam nesta segunda-feira (13), e serão realizadas das 20h às 23h pelo Zoom. As sessões serão gravadas para os que não puderem acompanhar ao vivo.

Realizado desde 2001, o curso oferece uma formação sólida a respeito do tema, tratando da relação do cinema com outras formas de arte e com a história, a formação da linguagem e a evolução do gênero, entre outros aspectos.

O valor mensal é R$ 320. Mais informações pelo email cinegrafia@uol.com.br.

Evolução da música ao longo dos séculos é tema de novas aulas

SÃO PAULO Estão abertas as inscrições para o curso "Uma História da Música Ocidental", do crítico Sidney Molina.

As aulas, que começaram no sábado e vão até 9 de dezembro, serão dadas online pela plataforma Zoom. As sessões serão gravadas e ficarão disponíveis por uma semana.

O curso proporciona a ouvintes não especialistas a sensibilidade e o conhecimento para apreciar a música de maneira abrangente.

O curso é pago em dez parcelas no valor de R$ 350, com 15% de desconto para os que pagarem à vista.

Para se inscrever e ter mais informações, o contato é cmusica.historia@gmail.com.

Vergissmeinnicht

Não me esqueça era o significado daquela flor seca dentro do dicionário

Bia Braune
Jornalista e roteirista, é autora do livro 'Almanaque da TV'. Escreve para a TV Globo

Os adultos se esgoelavam por conta de uma santa barroca que há mais de 30 anos morava sobre um aparador, mas que por ora tinha sumido em meio àquele tanto de caixas.

Valia uma fortuna, segundo eles. Nada que se comparasse a um inestimável saco repleto de poeira, figurinhas e decalques que meus primos encontraram atrás de uma cômoda.

Caças ao tesouro exigem ambição. E quando foi preciso esvaziar o apartamento de tia Celina, duas estavam correndo em paralelo. Nós, porém, tínhamos mãos menores. Mais fadadas ao sucesso em vãos estreitos. Levávamos vantagem.

Morta há pouco tempo, tratava-se de nossa parenta mais original e incompreendida — toda família tem uma. Nunca se casou. Nenhum filho. Zelava por sua privacidade. Só que ao deixar apartamento e pertences para os sobrinhos, involuntariamente teve a vida inteira escancarada.

Lembro de abrir o guarda-roupa do quarto como se fosse um portal estranhamente familiar para o mundo de Nárnia. Peripécia infantil irresistível.

Lá de dentro, peguei um caftã que tia Celina devia ter comprado numa das várias viagens internacionais que fazia sozinha. Levaria pelo menos dez anos para me vestir bem.

Na pia do banheiro, o vidro de esmalte vermelho que até outro dia ela usava para fazer as unhas, enquanto elogiava as notas azuis do meu boletim.

Pendurados na parede, os pratos que havíamos pintado juntas, num domingo à tarde. "Cada uma retrata a própria cara. Mas tem que ser como a gente se vê, não como veem a gente". Desbotado pelo sol, ainda se enxergava um tracejado de coração.

Àquela altura, os maiores beneficiários do espólio brigavam por um anel de dedo mindinho com sei lá quantos quilates. "Quem pegou?! É o que parece um brigadeiro".

Antes do papo se converter em juros e caderneta de poupança, sentei no chão da biblioteca para inventariar minhas conquistas. Saldo parcial: o caftã, o esmalte, dois broches de borboleta e uma gaiola de passarinho vazia, que tocava música.

No que apoiei para me levantar, um dicionário de capa amarela caiu da prateleira, aberto numa página. Espremida entre verbetes difíceis, a flor seca de um hábito comum aos nostálgicos. A favorita dela. "E sabe como se chama miosótis em alemão?". Até hoje consigo ouvir tia Celina perguntar, regando as plantas. "Vergissmeinnicht. Não-me-esqueças".

Sem qualquer hesitação, acrescentei o dicionário ao que me cabia de precioso na herança. Ao longe, uma falação indistinta. Algo sobre debêntures.

Marcelo Martinez

| DOM. Ricardo Araújo Pereira | SEG. Bia Braune | TER. Manuela Cantuária | QUA. Hmmfalemais | QUI. Flávia Boggio | SEX. Renato Terra | SÁB. José Simão

É HOJE EM CASA

Tony Goes
tonygoes@uol.com.br

Com Laerte no centro, Roda Viva começa rodízio de cartunistas

Roda Viva
Cultura, 22h, livre
Morto em 4 de março, Paulo Caruso fez caricaturas ao vivo no Roda Viva durante décadas. Ele não terá um substituto fixo —a partir desta segunda-feira (13), o programa trará, a cada semana, um cartunista diferente. O primeiro é Jean Galvão, colaborador da **Folha**. No centro da roda está outra cartunista, Laerte Coutinho, também do jornal.

Reforma Surpresa
Lifetime, 17h50, livre
O designer de interiores Henrique Freneda e a influenciadora Natalia Hamada comandam este reality show que, a cada episódio, busca ajudar alguém a reformar um cômodo de sua própria casa.

Gringos Podcast
YouTube do Gringos Podcats, 19h
O escritor e jornalista Pedro de Luna fala dos livros que escreveu sobre Champignon, do Charlie Brown Jr., e a banda Planet Hemp.

Garoto – Vivo Sonhando
Curta!, 21h30, livre
Ao longo da semana, serão exibidos os campeões do Festival & Prêmio Curta!. O filme de Rafael Veríssimo sobre Garoto, um dos maiores violonistas do Brasil, venceu a categoria música.

Rogue
Telecine Premium, 22h, 18 anos
Megan Fox vive a líder de um grupo de mercenários em missão no leste da África, onde enfrentam terroristas e animais selvagens.

Riquezas Insanas da Antiguidade
History, 22h10, 10 anos
Esta série documental mostra como, ao longo da história, governantes torraram fortunas em obras, festas e coleções de arte.

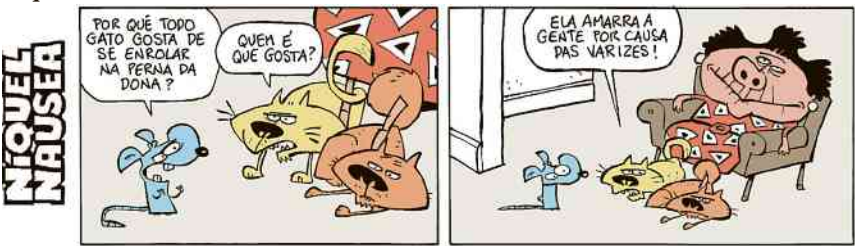
Perdido
Canal Brasil, 22h15, 14 anos
Começa a reprise da série em que Paulo Tiefenthaler faz um escritor frustrado que herda uma loja de lingeries.

Presepada
Globo, 23h, livre
Um vigarista disfarçado é confundido com um padre numa cidade do interior. A sessão noturna da Tela Quente encerra a exibição de telefilmes produzidos por emissoras afiliadas da Globo com esta comédia pernambucana.

QUADRINHOS

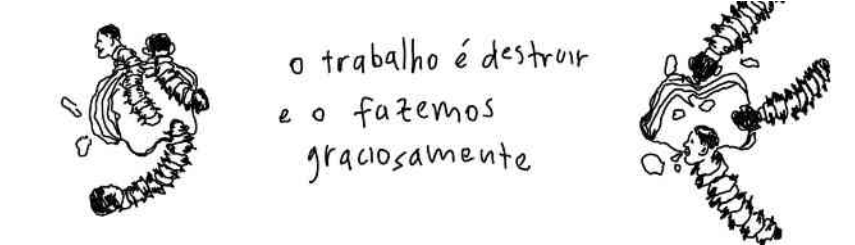
Piratas do Tietê *Laerte*

Daiquiri *Caco Galhardo*

Níquel Náusea *Fernando Gonsales*

Não Há Nada Acontecendo *André Dahmer*

Viver Dói *Fabiane Langona*

Péssimas Influências *Estela May*

o trabalho é destruir e o fazemos graciosamente

Vida Besta *Galvão Bertazzi*

SUDOKU

texto.art.br/fsp

FÁCIL

	5	4	2					
8	9					3		
6			8					2
		7		4	3	1		
	8						2	
		6	9	8		7		
3					4			1
		5					9	4
					1	6	7	

O **Sudoku** é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid

SOLUÇÃO

7	5	4	2	3	6	9	1	8
8	9	2	4	1	5	3	6	7
6	3	1	8	7	9	5	4	2
5	2	7	6	4	3	1	8	9
9	8	3	1	5	7	4	2	6
4	1	6	9	8	2	7	3	5
3	6	9	7	2	4	8	5	1
1	7	5	3	6	8	2	9	4
2	4	8	5	9	1	6	7	3

CRUZADAS

HORIZONTAIS
1. O ditador cubano Castro / Serviço de Proteção ao Crédito **2.** O país de Bengasi / Interjeição de dor, espanto **3.** O ator Rodrigo, de "Bicho de Sete Cabeças" **4.** Precede Vegas, nos EUA / Prefixo: em alto grau **5.** Relativo aos sentimentos **6.** Mãe **7.** (Pop.) Navalhada, facada / O acento que nasala algumas vogais **8.** A palavra que completa o bordão "Luz, câmera, ..." / A primeira emissora de TV brasileira **9.** Advérbio que expressa negação / Lugar de criação de bassês, bichons e galgos **10.** Sigla do estado de Araguaína / A temperatura mais alta **11.** Uma capital africana banhada pelo Mediterrâneo **12.** Planta ornamental, da família das bromélias, também chamada erva-piteira **13.** O do tucano é bem grande / (Pop.) O de peixe é um automóvel antigo, muito luxuoso.

VERTICAIS
1. Na linguagem jurídica, o crime no instante em que é cometido **2.** O que transforma cocho em cochilo / Inclinação sentimental / (Rom.) 101 **3.** Falta de concordância a respeito de algo / (Psiq.) A sigla de Transtorno Obsessivo-Compulsivo, doença mental **4.** Interjeição de alegria, admiração, surpresa / Um dos esquilos de Walt Disney / Uma parede para grafites **5.** Um carvão fóssil / (Pop.) Mau negócio **6.** O oposto de passivo / Rodar o avião em terra, preparando-se para decolar ou pousar **7.** Que aproveita as oportunidades **8.** Iguaria preparada com batatas, manteiga e leite / Mandioca-doce / A primeira vogal e a primeira consoante **9.** Pranto / Flor de cor arroxeada.

HORIZONTAIS: 1. Fidel, Spc, **2.** Líbia, Uh, **3.** Santoro, **4.** Las, Hiper, **5.** Afetivo, **6.** Genitora, **7.** Risco, Til, **8.** Ação, Tupi, **9.** Não, Canil, **10.** TO, Máxima, **11.** Túnis, **12.** Coroatá, **13.** Bico, Rabo. **VERTICAIS: 1.** Flagrante, **2.** IL, Afeição, CI, **3.** Dissensão, Toc, **4.** Eba, Tico, Muro, **5.** Linhito, Cano, **6.** Ativo, Taxiar, **7.** Oportunista, **8.** Purê, Aipim, AB, **9.** Choro, Lilás.

Ricardo Cammarota

Carnaval para além do Carnaval

O Brasil é um país em que a vergonha na cara se tornou um ativo raríssimo

Luiz Felipe Pondé
Escritor e ensaísta, autor de "Dez Mandamentos" e "Marketing Existencial". É doutor em filosofia pela USP

Imagine que você seja um protestante. Sua igreja, um prédio antigo e charmoso de um bairro residencial paulistano. Agora imagine que num domingo você e seus irmãos de congregação cheguem para orar e encontre sua igreja cheirando a xixi e todo tipo de imundície que pessoas juntas, e bêbadas, costumam secretar.

Que tipo de sentimento tomaria conta de você? Amor ao próximo? Aquele próximo mesmo que mijou na parede da sua igreja?

Agora imagine que o pastor, irado, dissesse que aquelas pessoas que fizeram aquilo deveriam ir para o inferno? Adianto que não creio no inferno —apesar de que creio que se existisse inferno a vida seria muito mais interessante, como era na Idade Média, menos banal, como hoje é.

Mas, esse discurso do pastor seria facilmente tipificado como discurso de ódio, não? Inteligentinhos apontariam os dedinhos.

Agora voltemos a cena em alguns dias. Dias antes, empresas de bloquinhos, juntamente com os mandatários locais, atribuíram aquele pedaço do bairro para consumidores de bloquinhos.

A mesma prefeitura que abandonou São Paulo ao lixo e aos buracos. Um dos ambientes mais afeitos a corrupção é aquele em que se mija a céu aberto. E bloquinhos atraem bandidos para o bairro.

"Democraticamente" agentes públicos, movidos pela "alegria popular", negociam a liberdade das pessoas de ir e vir com empresas da "folia". E ocupam São Paulo por semanas, destruindo ruas, sujando praças, atrapalhando o trânsito. Mas, tudo bem, porque o "Carnaval é a cara da cultura brasileira".

O Brasil é um país sequestrado por uma cultura barata que vai do BBB à fúria democrática do Carnaval, passando pela corrupção da política e pela indiferença dos ricos que andam de helicóptero. Por que tantos estão fugindo?

Banheiros químicos ao longo das janelas da igreja, o bar oficial do bloquinho literalmente na entrada da igreja. Quando indagada sobre a razão de montar um bloquinho "em cima da igreja", uma das organizadoras não entendeu a pergunta, como se ela tivesse sido feita em klingon. E por que ela não entendeu?

Simples. Porque, para ela, os outros não existem, inclusive a comunidade religiosa que ali frequenta aos domingos. Todos os outros que não participam do bloquinho não existem.

Se o pastor naquele domingo gritar do púlpito, sem chances de ser ouvido pelas "autoridades", que quem fez aquilo deveria ir para o inferno, o coro de inteligentinhos dirá que ele faz um discurso de ódio.

Na verdade, você deve simplesmente engolir goela abaixo que mijem na frente da sua igreja em nome da festa democrática que é o Carnaval.

Podemos ampliar o fenômeno para todo mundo que tem sua loja, sua casa, invadidas pela folia "democrática" da imundície.

Claro que é direito das pessoas brincarem o Carnaval, mas isso deve ser feito com limites de tempo e espaço. A Bahia, terra que conheço muito bem, mantém parte da sua população sequestrada meses entre o Carnaval, as festas de largo e os gritos de Carnaval.

A praga chegou a São Paulo, e como aqui tudo vira indústria, logo o Carnaval paulistano será o mais rico do país, espalhando-se pelo calendário e pelos bairros, estabelecendo o reino da democracia cultural, da cachaça e da baderna.

O fato é que o que normalmente se chama democracia cultural é o resultado da força de quem consegue convencer de forma mais efetiva a máquina da prefeitura e gerar mais renda para empresários da alegria.

E se os fiéis irados fossem no sábado mesmo, quando a empresa estivesse preparando a festa, e quebrassem tudo? Quem estaria sendo antidemocrático? Os fiéis religiosos ou o business da alegria?

E se os fiéis fizessem um cordão de isolamento como os Gaviões da Fiel corintiana fizeram ao redor do seu estádio num momento de inquietação popular e ameaçassem quebrar a cara de quem rompesse o cordão?

A verdade é que o Brasil é um país em que a vergonha na cara se tornou um ativo raríssimo. As relações sociais degeneram. A classe política é delinquente, os líderes "do bem" idem. Quadrilhas e gangues dividem o poder. Mais de 500 anos para construir esse atraso. Quanto trabalho!

| SEG. Luiz Felipe Pondé | **TER. João Pereira Coutinho** | QUA. Wilson Gomes | QUI. Drauzio Varella, Fernanda Torres | SEX. Djamila Ribeiro | SÁB. Mario Sergio Conti